

**V FÓRUM NACIONAL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS: VIVÊNCIAS SISTÊMICAS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
20, 21, 22, 23, 24 e 25 de setembro de 2021**



**ANAIS**

Alessandra da Silva Carrijo  
Deise Nanci de Castro Mesquita  
**Organização**

**V FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA  
TODOS: VIVÊNCIAS SISTÊMICAS**

Deise Nanci de Castro Mesquita

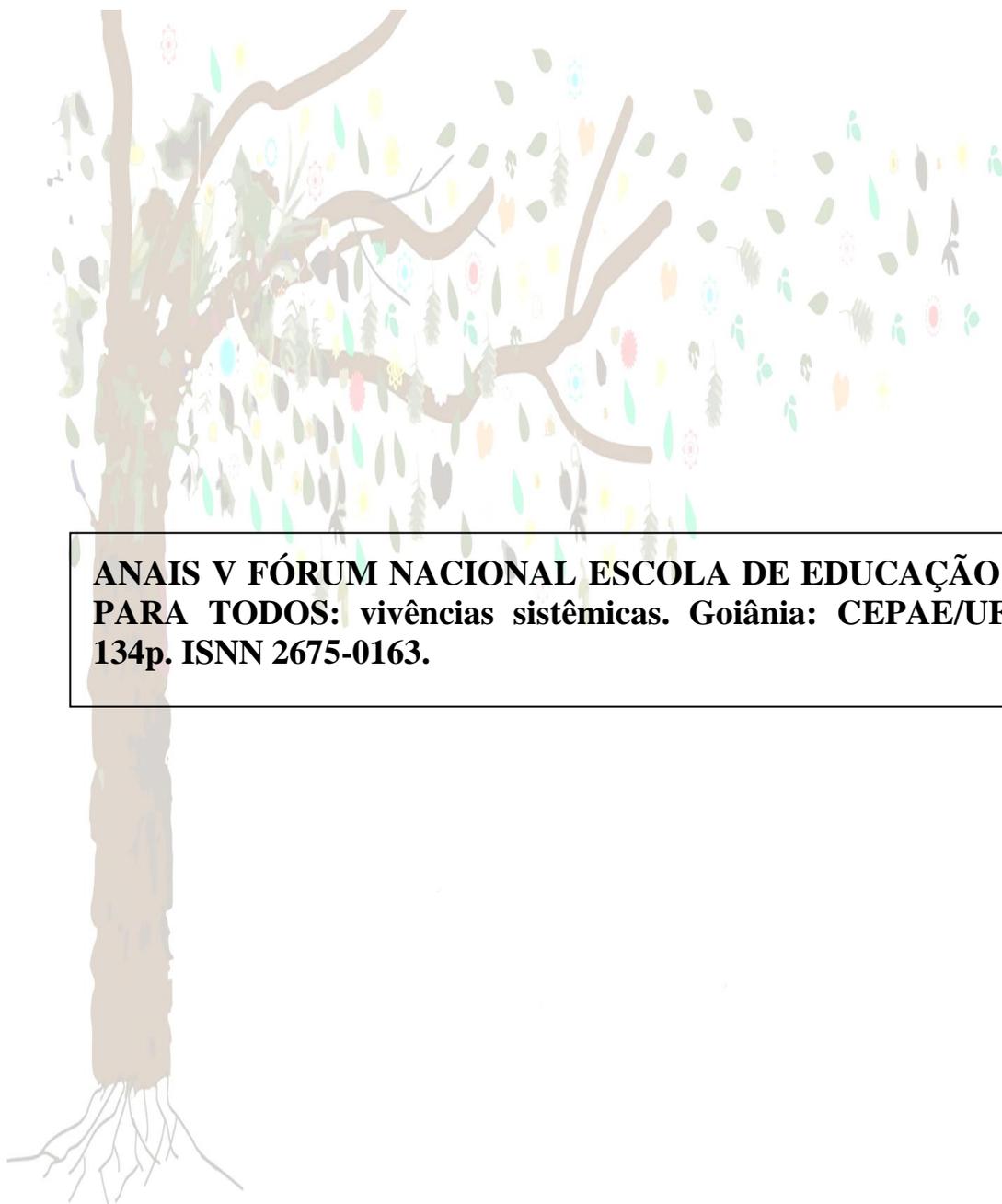
**Coordenação**

Andréa Hayasaki Vieira

Élida Ferreira

**Vice Coordenação**





**ANAIS V FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
PARA TODOS: vivências sistêmicas. Goiânia: CEPAE/UFG, 2021.  
134p. ISSN 2675-0163.**

**V FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS:  
vivências sistêmicas  
Evento Virtual – Canal Oficial UFG TV  
20 a 25 de setembro 2021**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**EQUIPE RESPONSÁVEL**

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

**Coordenação**

Profa. Ma. Andréa Hayasaki Vieira

Profa. Élide Ferreira

**Vice-coordenação**

**EQUIPE DE APOIO**

Bolsista Amanda Vieira Prado

**Coordenação**

Prof. Benelzo Batista Oliveira

Profa. Denízia Rosa Ferreira Alves

Profa. Ma. Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes

Bolsista Isabella Pimentel Sousa

Profa. Ma. Márcia Cristina Machado de Oliveira

Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho

Profa. Mariusa Alves Sartin

Matheus Henrick Alves Oliveira

Profa. Ma. Patrícia Maria Jesus da Silva

Bolsista Rafael Serpa Gualberto Rodrigues

Stefany Monteiro Peixoto

Bolsista Suiani Fabiano Caixeta

Prof. Sulmar Viana Fontenelle Filho

Bolsista Vitória Geovanna Lemos de Araujo

**EQUIPE DE INTÉRPRETES - LIBRAS**

Profa. Ma. Mariana Cirqueira Ricardo da Silva

**Coordenação**

Douglas Santos Oliveira

Fábia Lúcia Vicente de Souza

Leila dos Reis Pereira

**COMITÊ CIENTÍFICO**

TAE Dra. Alessandra da Silva Carrijo

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

Profa. Ma. Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes

Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho

Profa. Dra. Silvana Matias Freire

**ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS**

TAE Dra. Alessandra da Silva Carrijo

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

## **AGRADECIMENTO ESPECIAL**

Wesley Melo Barbosa de Menezes  
Bolsista profissional na Reitoria Digital da UFG

## **COLABORADORES**

Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás  
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação  
Universidade Federal de Goiás

## **REALIZAÇÃO**

Projeto de Pesquisa Imagem da Vida em Transição  
Projeto de Extensão A Vida em Transição: diferentes olhares  
Projeto de Ensino Interdisciplinar para Todos!  
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação  
Universidade Federal de Goiás

## **ENDEREÇO**

Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário  
Goiânia, Goiás, CEP 74690-900



# Apresentação

Cinco anos do Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos!

Tudo começou em uma primavera do ano de 2017! E, desde o início, o objetivo foi congregiar profissionais da área da educação, pesquisadores, docentes, discentes, familiares e público em geral, desejosos de socializar e experimentar projetos que tomam em conta o humano, o ecológico e o espiritual, com vistas ao desenvolvimento cognitivo e intelectual de todos os alunos de educação básica.

O I Fórum Nacional Escola de Educação Básica Para Todos: vivências sistêmicas foi realizado no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, sob a responsabilidade do Grupo de Pesquisa "Inclusão Escolar: teorias e práticas do ensino e da aprendizagem do aluno com deficiência" (PPGEEB/CEPAE-UFG), nos dias 28, 29 e 30 de setembro.

Como forma de congregiar, disseminar e estender estes ideais sistêmicos de escolarização a toda comunidade interna e externa ao CEPAE, parceiros foram convidados a oferecer vivências ligadas às artes populares, ao teatro, à leitura, ao cinema, à dança, à música, aos esportes, ao autoconhecimento, à ecologia, às ciências etc., compondo um mosaico de atividades: Alumiar - cinema e criação!, Pedagogia do Circo Social, Contação de Histórias e Brinquedos Cantados, Espaço/Tempo na Escola, Tecnologias Assistivas, Pedagogia da Luta Escolar, Teatro Destinatário, Percepção Ambiental, Música e Desenvolvimento da Inteligência, Biodança, Aprendendo com os pássaros, Escola Resíduo Zero, Hora do Conto em LIBRAS, Movimento Nós+Árvores, Projeto Fuxico, Projeto Revoada, Teatro do Oprimido, Banda Vida Seca: lixo ritmado, batuque reciclado, Dança Circular Sagrada, Constelação Familiar e Escolar, Horta Medicinal, Gaia Mais, Movimento Phanchay: meditações nas escolas, Ponto de Leitura, Projeto Agrofloresta, Vôlei Sentado, RIEC - práticas pedagógicas inovadoras... e outras.

O II FNEEBT, que aconteceu nos dias 27, 28 e 29 de setembro de 2018, também teve um desígnio bem definido e certo: pensar a formação escolar do ser humano em sua essência singular e, ao mesmo tempo, universal; por isso as atividades organizadas levaram uma única marca que os congregou: a visão sistêmica da vida. Em diálogo com os participantes, a convidada Maria José Esteves de Vasconcellos abriu a programação

do evento tratando sobre “A Epistemologia Sistemática em Sala de Aula” sustentada nos pressupostos da complexidade, da instabilidade e da intersubjetividade; e um outro elemento constitutivo do sujeito, que tem a ver com sua relação transcendental, mística e intrínseca com a natureza terrena e o universo cósmico, também foi considerada, respeitada e problematizada com excepcional competência, leveza, sensibilidade e objetividade, por Samuel Gomes, que trouxe para uma outra Roda de Conversa a reflexão sobre “Ciência e Espiritualidade”.

O III Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos!, realizado nos dias 26, 27 e 28 de setembro de 2019, congregou centenas de pessoas que se integraram em cinco grandes rodas de conversa, seis mesas redondas, três painéis e sete vivências sistêmicas, além de se deleitarem com uma exibição audiovisual, uma encenação literária, um concerto de flautas, um espetáculo musical, uma mostra de fotos e o lançamento de três livros que reúnem textos escritos, filmados, fotografados por pesquisadores, professores do Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Goiás. Sem dúvida, um diversificado banquete acadêmico e cultural unificado em torno de uma só proposição: a produção científica em diferentes linguagens.

De forma sutil, não direcionada, mas profunda e tangenciada, cada discussão disponibilizada pelos participantes trouxe em seu bojo um mesmo entendimento, de que a nossa vida, e a vida da escola onde passamos grande parte de nossa existência na Terra, é um espaço de múltiplas singularidades, possibilidades e transformações; e que, por isto e para isto, cabe a todos nós perseguir um objetivo uno: almejar um mundo em que nossas ações não sejam orientadas por uma ética que primeiro exclui para posteriormente buscar incluir todos os seres dessa espetacular e sagrada criação, a natureza. Utopia? Sim, tomada como sabiamente nos ensina Mario Quintana: “Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas!”.

No ano de 2020, entre os dias 07 e 12 setembro, foi realizada a primeira versão não presencial do FNEEBT, o quarto da série, em diferentes plataformas virtuais: uma nova e desafiadora experiência cuja preparação demandou coragem e determinação tanto por parte de sua já tradicional equipe organizadora como de novos parceiros, unidos em torno do mesmo compromisso: identificar, analisar, problematizar e propor vivências sistêmicas em espaços educacionais que garantam a inserção, o respeito, a

permanência, o reconhecimento e a escolarização de todos, principalmente neste momento de pandemia mundial que agrava (e escancara ainda mais) a perversa e inescrupulosa desigualdade entre irmãos.

Para as noites de segunda-feira à sexta-feira, foram realizadas duas categorias de atividades: Rodas de Conversa com convidados e mediadores especialistas que trouxeram ao palco questões relacionadas à educação sistêmica; Diálogos Abertos entre membros integrantes do Comitê Científico e os docentes e discentes de educação básica e de ensino superior que tiveram suas investigações acadêmicas e seus relatos de experiências educacionais submetidos e aprovados na modalidade “Apresentação de Trabalho”; e Vivências Sistêmicas de interação entre o público participante e as idealizadoras dos projetos *Crescendo Zen* e *Quantum Pedacim de Arte*.

Durante os vinte minutos de pausa entre as atividades preparadas para as cinco noites do evento, artistas, ativistas e outros parceiros engajados também nessa luta pela educação básica para todos se apresentaram com canções, poemas, contos, histórias de vida... nos apascentando a alma e acalentando a suposição de que a intrincada decisão de realizar este IV Fórum (na verdade, extremamente penosa devido ao sentimento de tristeza frente ao anúncio de cada vida ceifada e de impotência diante da desigualdade asseverada pela pandemia) não foi em vão; e, em sintonia com Marina Colasanti, também presente ao Fórum, todos nós, participantes, “cantamos, declamamos, narramos, dialogamos.... não apenas para nos distrairmos ou como uma forma lúdica de nos relacionarmos, mas para alimentarmos e estruturarmos o espírito, o ser”.

E para celebrar o centenário de aniversário de nosso inspirador Paulo Freire, a equipe responsável pelos Projetos de Pesquisa “Imagem da Vida em Transição”, de Extensão “A Vida em Transição: diferentes olhares” e de Ensino “Interdisciplinar para Todos!”, que orientaram a organização deste V FNEEBT, preparou uma Programação rica em diálogos para os dias 20, 21, 22, 23, 24 e 25 de setembro, ainda em uma versão virtual, desta vez orientada por um bolsista profissional da Reitoria Digital da UFG.

Referendadas no legado freiriano, as atividades que abriram o evento explicitaram sua simplicidade, amorosidade, profundidade e atualidade de pensamento, nas canções “Paulo, palavra pequena” e “Analfabeto” interpretadas pela coordenadora e membros do Projeto Revoada, e na primeira das três Rodas de Conversa que trouxeram ao palco profundas discussões sobre o significado do ato político de educar em tempos

lúgubres: um movimento de lucidez, resistência, luta, sonho, esperança e transformação, que mira o presente e vislumbra a vida de forma estética, artística, poética, plena!

Como nos eventos anteriores, algumas pesquisas científicas protagonizadas por discentes e docentes compuseram o leque de temas abordados em dois Diálogos Abertos e em oito apresentações audiovisuais de Projetos Escolares, cujos resultados dão testemunho da rica criatividade presente nos ambientes de escolarização básica, tanto do sistema público quanto privado, em Goiás e outros estados brasileiros.

Ainda, para ampliar as possibilidades pedagógicas advindas de recursos tecnológicos, duas Vivências Sistêmicas priorizaram momentos de experimentação da produção de Podcast, uma multimídia por áudio e sua utilização em sala de aula para narrar histórias; bem como da plataforma de design Canva para criar artes, gráficos, apresentações, pôsteres, cartazes, banners, entre outros, editados de forma rápida, intuitiva e interativa.

No encerramento, durante a Matinê com Arte, foram apresentados e comentados alguns dos curtas que compõem o Volume VI da Coletânea Escola de Educação Básica para Todos!; e, em seguida, feita uma breve descrição do último volume lançado este ano, o de número VII, que congrega vários artigos também inspirados nas inúmeras obras de Freire. Estes e os demais frutos colhidos ao longo dessa prazerosa (com)vivência podem ser (re)visitados na página virtual do Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos, acessando o amplo acervo de fotos, vídeos, textos etc., reunidos neste e nos demais Anais do evento organizado nesses cinco anos.

A todos que se dispuseram ao diálogo, nossos sinceros agradecimentos; e ao Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, nosso eterno reconhecimento e reverência! 100 anos! Presente sempre!

Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita  
Coordenação V FNEEBT 2021

# Programação

**DIA 20/09 – 2ª FEIRA**

## **19h – Abertura**

*Convidado especial:* Alcir Horácio da Silva

Diretor do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG)

*Projeto Revoada – “Paulo, palavra pequena” e “Analfabeto”*

*Coordenação:* Telma de Oliveira Ferreira

**Youtube:** <https://www.youtube.com/watch?v=vdjRjxsGvuw>

**Youtube:** <https://youtu.be/BLxftozKKhM>

## **19h30 - Roda de Conversa**

*O Legado de Paulo Freire e o Ato Político de Educar em Tempos Lúgubres*

*Convidados:* Antônio Canuto

Eunice Dias de Paula

Rubneuzo Leandro de Souza

*Coordenação:* Élide Ferreira

**Youtube:** <https://www.youtube.com/watch?v=CV44q7I7mWI>

## **21h30 - Encerramento**

**DIA 21/09 – 3ª FEIRA**

## **19h - Diálogos Abertos**

*Projetos e Experiências na Educação Básica: Paulo Freire inspira*

*Convidados:* Anna Paula Petry Pereira

Danilo Antonio da Silva Oliveira

Isabela Holl Cirimbelli Grossi Parreira

Paola Leutwiler Oliveira Moraes

Tereza Borges de Jesus Rodrigues

*Coordenação:* Marcia Cristina Machado de Oliveira

Silvana Matias Freire

**Youtube:** <https://www.youtube.com/watch?v=H8xI2WBxTil>

## **20h30 – Projeto Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira**

*A Tradução de Diferentes Olhares em Tempos de Pandemia*

*Coordenação:* Patrícia Maria Jesus da Silva

**Youtube:** <https://www.youtube.com/watch?v=7IRnyoHnh2U>

## **21h30 – Encerramento**

**DIA 22/09 – 4ª FEIRA**

## **17h – Vivência Sistêmica**

*Podcast Parte I - Assim Contava Paulo Freire...*

*Convidadas:* Cleidna Landivar Lima

Lara Fogaça

*Coordenação:* Amanda Vieira Prado

*Monitores:* Isabella Pimentel Sousa  
Rafael Serpa Gualberto Rodrigues

*Youtube:* <https://www.youtube.com/watch?v=UVRchBR49G4>

### **19h – Roda de Conversa**

*Núcleo de Produção Audiovisual nas Escolas - Favera Festival*

*Convidados:* Lorena Alves de Melo  
Roney Silva

*Coordenação:* Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

*Youtube:* <https://www.youtube.com/watch?v=z1BsQfL4woY>

### **20h30 - Diálogos Abertos**

*A Vida na Escola: ação cultural para a liberdade*

*Convidadas:* Carolina Curado Parrode  
Débora Rodrigues de Almeida

*Coordenação:* Anna Carime Souza

*Youtube:* <https://www.youtube.com/watch?v=JLRorPArIkY>

### **21h30 - Encerramento**

**DIA 23/09 – 5ª FEIRA**

### **17h – Vivência Sistêmica**

*Canva Parte I - Plataforma de Design e Criação Artística em Ambiente Escolar*

*Convidados:* Stéfany Monteiro Peixoto  
Sulmar Viana Fontenelle Filho

*Coordenação:* Amanda Vieira Prado

*Monitoras:* Suiani Fabiano Caixeta  
Vitória Geovanna Lemos de Araújo

*Youtube:* <https://www.youtube.com/watch?v=LD1iqa9ruhA>

### **19h - Diálogos Abertos**

*Protagonismo Estudantil na Pesquisa Científica de Educação Básica*

*Convidados:* Anna Júlia da Silva Góes  
Carlos Eduardo Ribeiro Cardoso  
Estefane Pereira Morais  
Izamara Oliveira dos Santos  
Yann Victor Catarino

*Coordenação:* Denízia Rosa Ferreira Alves

Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes

*Youtube:* <https://www.youtube.com/watch?v=HqEheGuuZZw>

### **20h30 – Projeto Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata**

*Nosso Olhar Singular sobre a Pandemia Universal*

*Coordenação:* Élide Ferreira

*Youtube:* <https://www.youtube.com/watch?v=yLTNLafezxE>

### **21h30 – Encerramento**

## **DIA 24/09 – 6ª FEIRA**

### **17h – Vivência Sistêmica**

*Canva Parte II - Plataforma de Design e Criação Artística em Ambiente Escolar*

Convidados: Stéfany Monteiro Peixoto

Sulmar Viana Fontenelle Filho

Coordenação: Amanda Vieira Prado

Monitoras: Suiani Fabiano Caixeta

Vitória Geovanna Lemos de Araújo

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=WnhiMWb38T4>

### **19h – Roda de Conversa**

*Tecnologias, Ensino Remoto e Formação Omnilateral na Educação Básica*

Convidados: Adailton Pereira dos Santos

Akira de Alencar Borges Bessa

Rubio Dornelles de Bessa

Coordenação: Andrea Hayasaki Vieira

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=ipKitBHYrss>

### **20h30 – Projeto Escola Municipal Herbert José de Souza**

*Olhares que se Encontram em Diálogos de Educandos e Educadora*

Coordenação: Mariana Cirqueira Ricardo da Silva

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=PJnuCgQL1L0>

### **21h30 – Encerramento**

## **DIA 25/09 – SÁBADO**

### **9h – Vivência Sistêmica**

*Podcast Parte II - Assim Contava Paulo Freire...*

Convidadas: Cleidna Landivar Lima

Lara Fogaça

Coordenação: Amanda Vieira Prado

Monitores: Isabella Pimentel Sousa

Rafael Serpa Gualberto Rodrigues

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=RvygffSomZE>

### **10h30 – Matinê com Arte**

*Videoclubismo em Escolas de Educação Básica: mostra de curtas estudantis*

Coordenação: Mariusa Alves Sartin

*Projeto de Extensão Vida em Transição: diferentes olhares*

Coordenação: Denízia Rosa Ferreira Alves

Convidadas: Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

Silvana Matias Freire

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=RvygffSomZE>

### **11h30 – Encerramento e agradecimentos**

## Sumário

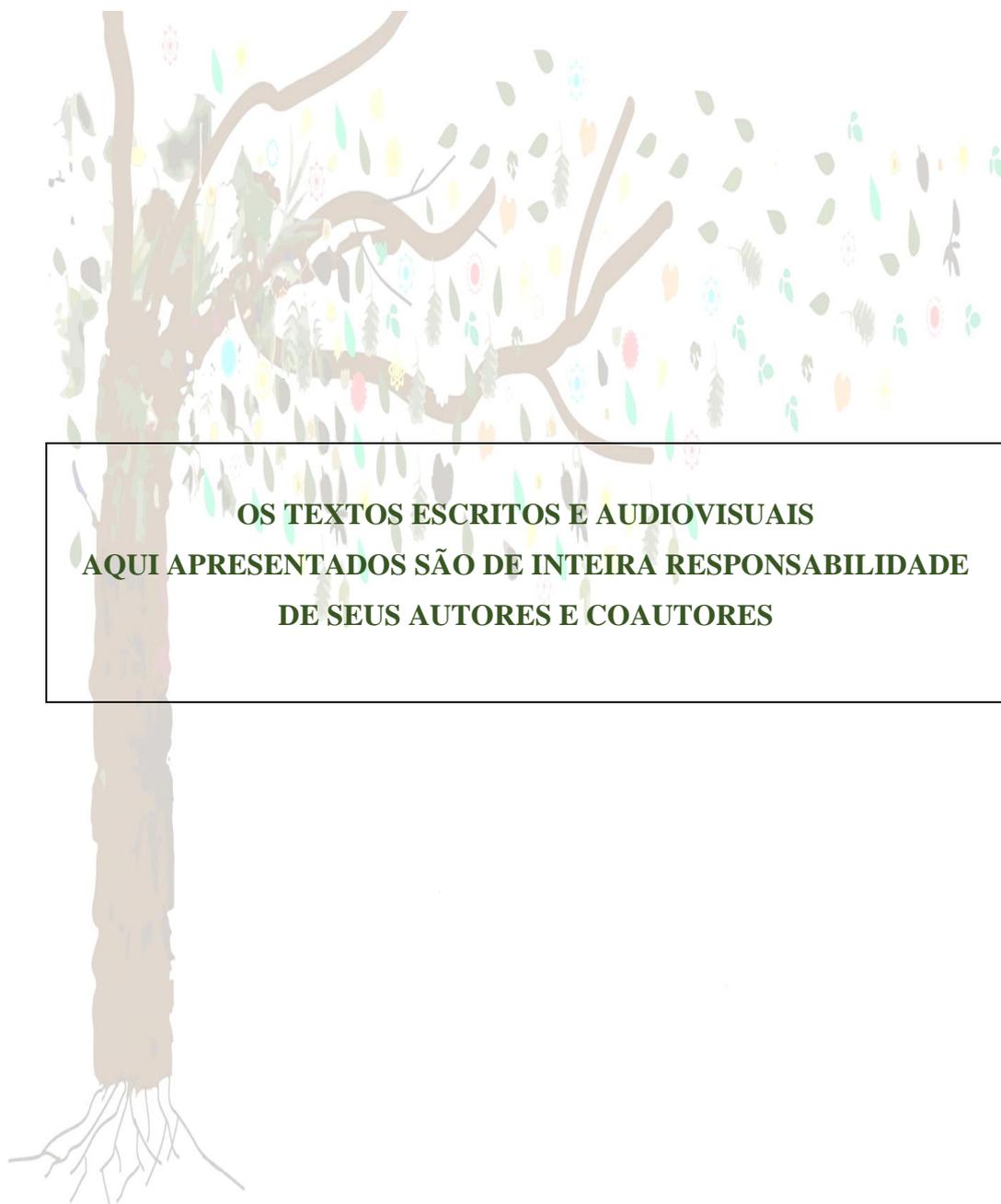
<b><u>Apresentação</u></b> .....	05
<b><u>Programação</u></b> .....	09
<b><u>Breves Relatos</u></b> .....	18
<u>A Biblioteca Escolar e a Iniciação Científica no Ensino Médio: contribuições do letramento informacional no processo de formação de jovens pesquisadores</u> .....	19
Maria Silvério da Silva Siqueira	
<u>A Pesquisa Escolar na Perspectiva Educacional de Paulo Freire</u> .....	20
Sheila Cristina Frazão	
<u>As Novas Tecnologias: uma questão de opressão?</u> .....	21
Arielli Curado A. Bueno	
<u>Aprender pela Pesquisa: desafios do letramento informacional para alunos do ensino médio</u> .....	22
Jacqueline Pereira Mota	
<u>Ciência Médica e Religiosidade: prevenção das pestes no regimento <i>proueytoso contra ha pestenença</i> (Portugal – séc xv)</u> .....	23
Yann Victor Catarino Giovanna Aparecida Schittini dos Santos	
<u>Coordenação Pedagógica na EJA: entraves e contribuições</u> .....	24
Paulo Ricardo Dias Fernandes	
<u>(Des)Educar para (Des)Oprimir: um relato de experiência</u> .....	25
Carolina N. Curado Parrode Fátima Cristina Silva Moraes	
<u>Desenvolvimento de Ideias Multiplicativas para Estudante com Transtorno do Espectro Autista por Meio do Aplicativo Multiplycare</u> .....	26
Leuzirene Pereira da Silva	
<u>Iniciação à Pesquisa na Educação Básica como Forma de Desenvolver a Autonomia e Protagonismo Estudantil</u> .....	27
Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes	
<u>Iniciação Científica no Ensino Médio: a romantização do personagem Hannibal Lecter na obra “a origem do mal”</u> .....	28
Izamara Oliveira dos Santos Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes	

<u>Intérprete de Libras em Trabalho Home Office: práticas de aprendizagem bilíngue na cozinha com aluno surdo, do ensino fundamental, durante o primeiro semestre de 2021</u> .....	29
Raquel Lopes de Oliveira	
Edna Misseno Pires	
<u>Legado de Paulo Freire no Contexto do Ensino Remoto da Escola Municipal Manoel Jacintho Coelho, Goiânia – Go</u> .....	30
Tereza Borges de Jesus Rodrigues	
Vinícius Borges Silva	
<u>Monitoria na Produção de um Curta Metragem</u> .....	31
Vitória Geovanna Lemos de Araujo	
Suiani Fabiano Caixeta	
<u>O Ensino Colaborativo Como Forma de Desenvolver a Autonomia e o Protagonismo Estudantil nas Práticas Pedagógicas Audiovisuais: possibilidades para a efetivação de uma escola para todos na Educação Básica</u> .....	32
Denízia Rosa Ferreira Alves	
<u>O Lixo Não Se Faz Sozinho</u> .....	33
Anna Júlia da Silva Góes	
Estefane Pereira Moraes	
<u>Projeto Vivências Liberato: escrita interdisciplinar na busca da formação para a autonomia</u> .....	34
Anna Paula Petry Pereira	
Maria Emília Lubian	
<u>Propostas de Materiais Didáticos Educacionais para o Ensino de Língua Portuguesa sob uma Visão Freiriana</u> .....	35
Elisandra Filetti Moura	
Danilo Antonio da Silva Oliveira	
<u>Projeto de Ensino de Francês Língua Estrangeira sob uma Perspectiva Freiriana</u> .....	36
Thales Rodrigo Vieira	
Silvana Matias Freire	
<u>Rompendo o Silêncio</u> .....	37
Anna Carime Souza	
Marisa de Medeiros Ferreira	

<u>Tradição e Identidade: memórias afetivas da família Tavares.....</u>	38
Carlos Eduardo Ribeiro Cardoso	
Rosana Beatriz Garrasini Sellanes	
<b><u>Projetos e Experiências na Educação Básica: Paulo Freire inspira.....</u></b>	<b>39</b>
<u>A Ausência da Garantia do Direito à Educação e a Educação Domiciliar: a tentativa de desmonte do legado freiriano.....</u>	40
Juarez Tadeu de Paula Xavier	
Paola Leutwiler Oliveira Moraes	
<u>(Des)Educar para (Des)Oprimir: um relato de experiência.....</u>	46
Carolina N. Curado Parrode	
Fátima Cristina Silva Moraes	
<u>Invasão Cultural: uma análise do Exame Nacional do Ensino Médio.....</u>	58
Juarez Tadeu de Paula Xavier	
Isabela Holl Cirimbelli Grossi Parreira	
<u>Intérprete de Libras em Trabalho Home Office: práticas de aprendizagem bilíngue na cozinha com aluno surdo, do ensino fundamental, durante o primeiro semestre de 2021.....</u>	64
Raquel Lopes de Oliveira	
Edna Misseno Pires	
<u>Legado de Paulo Freire no Contexto do Ensino Remoto da Escola Municipal Manoel Jacintho Coelho, Goiânia – Go.....</u>	80
Tereza de Jesus Rodrigues	
Vinícius Borges Silva	
<u>Paulo Freire e a Relação Teoria-Prática no Estágio Supervisionado na Educação Básica.....</u>	87
Deise Nanci de Castro Mesquita	
<u>Projeto Vivências Liberato: escrita interdisciplinar na busca da formação para a autonomia.....</u>	94
Anna Paula Petry Pereira	
Maria Emília Lubian	
<u>Propostas de Materiais Didáticos Educacionais para o Ensino de Língua Portuguesa sob uma Visão Freiriana.....</u>	100
Elisandra Filetti Moura	
Danilo Antonio da Silva Oliveira	

<b><u>Projetos Escolares de Extensão Comunitária</u></b> .....	108
<b><u>A Vida em Transição: diferentes olhares</u></b> .....	109
<u>Nosso Olhar Singular sobre a Pandemia Universal</u> .....	110
Élida Ferreira	
<b><u>Escola, Pandemia e Esperança</u></b> .....	111
Denízia Rosa Ferreira Alves	
Mariusia Alves Sartin	
Patrícia Maria Jesus da Silva	
<b><u>Olhares que se Encontram em Diálogos de Educandos e Educadora</u></b> .....	112
Mariana Cirqueira Ricardo da Silva	
<b><u>Relação Dialética em tempo de Pandemia</u></b> .....	113
Andréa Hayasaki Vieira	
<b><u>A Tradução de Diferentes Olhares em Tempos de Pandemia</u></b> .....	113
Patrícia Maria Jesus da Silva	
Emelly Daiele Pereira da Silva	
Lara Vitória Dias Paraguaçu	
Pedro Henrique Silva Sousa	
<b><u>A Vida na Escola: ação cultural para a liberdade</u></b> .....	115
<b><u>Rompendo o Silêncio</u></b> .....	116
Anna Carime Souza	
<b><u>Festival Tropicália</u></b> .....	117
Carolina Curado Parrode	
<b><u>Cantos de Trabalho</u></b> .....	118
Débora Rodrigues de Almeida	
<b><u>Revoadas 2021: de um cantinho escolar, um canto pra Paulo</u></b> .....	119
<b><u>Analfabeto</u></b> .....	120
Telma de Oliveira Ferreira	
Elen Lara	
<b><u>Paulo, palavra pequena</u></b> .....	122
Telma de Oliveira Ferreira	
Aline Folly	
Thaís Lobosque	
Amanda R. Lopes	
Sara O. Cardoso	
Anna Clara Campos	

<b><u>Mostra de Curtas Estudantis</u></b> .....	124
<b><u>Sem Sinal</u></b> .....	125
Iracly Maria Rodrigues	
Janaina de Carvalho Neto	
Mariusa Alves Sartin	
<b><u>Luedji</u></b> .....	126
Lara Fogaça dos Santos	
Wanderley José de Faria	
Júlio César Bueno Pimentel	
<b><u>Noé das Artes</u></b> .....	127
Deyzylany Ferreira Neves	
Edson Barbosa	
Fernanda Bueno	
<b><u>Reinventar</u></b> .....	128
Élida Ferreira	
Lucas Soares da Silva Filho	
Patrícia Maria Jesus da Silva	
Victor Matheus Marinho Dutra	
<b><u>A Submissão das Mulheres às Redes Sociais</u></b> .....	129
Isabella Pimentel Sousa	
Vitória Geovanna Lemos de Araujo	
<b><u>O Lixo Não Se Faz Sozinho</u></b> .....	130
Denízia Rosa Ferreira Alves	
<b><u>Lançamentos</u></b> .....	131
<b><u>Escola de Educação Básica para Todos! – Volume VI</u></b> .....	132
<i>Organização:</i> Deise Mesquita, Maria Alice Rocha e Silvana Freire	
<b><u>Escola de Educação Básica para Todos! – Volume VII</u></b> .....	133
<i>Organização:</i> Deise Mesquita	



**OS TEXTOS ESCRITOS E AUDIOVISUAIS  
AQUI APRESENTADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE  
DE SEUS AUTORES E COAUTORES**



**BREVES RELATOS**

# **A BIBLIOTECA ESCOLAR E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE JOVENS PESQUISADORES**

Maria Silvério da Silva Siqueira (Mestranda - PPGEEB/CEPAE/UFG)  
msilverio.ufg@gmail.com

## **Resumo**

A Biblioteca escolar como instrumento pedagógico da escola é um recurso que contribui para o desenvolvimento de competências informacionais dos estudantes do Ensino Médio, no efetivo contato com a iniciação científica e de busca e uso da informação mais consciente que envolve ações, eventos e ideias distintas. Entretanto, é fundamental o trabalho em conjunto entre o bibliotecário e professor, para o desenvolvimento de atividades que contemple a realidade do contexto político e social, sendo facilitadores que oportunizam a pesquisa na escola. Na concepção de Paulo Freire “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” [...] “pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” Assim, por entender que a biblioteca escolar é importante no processo ensino-aprendizagem, e que deve ser um espaço colaborativo para as práticas educativas no contexto escolar. O objetivo desta pesquisa é demonstrar a importância do letramento informacional para a iniciação científica no Ensino Médio, por meio do desenvolvimento de atividade que visa a formação do estudante pesquisador. A metodologia desta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, do tipo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa que será alicerçada nas obras Gil (2007;2010), Minayo (2015) e Bardin (2011). Para coleta de dados será aplicado um questionário por meio do Google Forms, para os alunos do ensino médio com o intuito de avaliar a influência da atividade desenvolvida de letramento informacional, na pesquisa dos alunos na iniciação científica. Dentre os procedimentos técnicos utilizados nesta pesquisa será realizada uma revisão bibliográfica para embasamento na literatura e, em programas de letramento informacional já estabelecidos e publicados, apoiado nas obras de Campello (2009), Gasque (2012;2020) e Fialho (2007) no aspecto da formação do pesquisador, e Freire (1996; 2009), entre outros autores da área da educação. Os resultados parciais são os contatos iniciais com a professora da disciplina para aplicabilidade e desenvolvimento da pesquisa e com a secretaria da escola com relação a documentação para prosseguimento da pesquisa. A contribuição prática desta pesquisa será um produto educacional no formato textual, elaborado a partir do desenvolvimento de um curso sobre fontes de informação, aplicado durante a pesquisa e que será disponibilizado para auxiliar professores e bibliotecários na prática do ensino de pesquisar.

**Palavras-Chave:** Iniciação científica. Biblioteca escolar. Educação básica.

## A PESQUISA ESCOLAR NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE PAULO FREIRE

Sheila Cristina Frazão (PPGEEB/CEPAE/UFG)  
sheilafracao@gmail.com

### Resumo

O presente texto pretende refletir sobre a pesquisa escolar frente a perspectiva educacional de Paulo Freire, enfatizando a importância dos conceitos e contribuições teóricas desse grande educador. Paulo Freire afirma que o objetivo da educação é a emancipação das mulheres e dos homens, apoiada no exercício livre e autônomo da leitura do mundo, na compreensão das condições concretas da sua realidade e na construção da sua própria história. Nessa concepção, pode-se considerar a pesquisa escolar como estratégia de aprendizagem que contribui para a construção do conhecimento, a emancipação do indivíduo e sua conscientização. Assim, é imprescindível a consolidação da prática da pesquisa na escola como parte do processo pedagógico a fim de alavancar a aprendizagem das crianças e jovens no desenvolvimento de competências e habilidades para a busca e o uso da informação de forma crítica e consciente. A pesquisa é uma grande aliada para a aprendizagem e possibilita melhores resultados quando mediada conjuntamente pelo professor e o bibliotecário com o apoio da biblioteca escolar, a qual dispõe de materiais informacionais, serviços e atividades de leitura e pesquisa essenciais para o percurso estudantil e social das crianças e jovens. Dialogar com as concepções de Paulo Freire e suas implicações na prática da pesquisa na escola constitui-se como uma abertura para experiências que levam a uma atitude reflexiva e interpretativa sobre a vida e os diversos saberes, para a construção de uma educação libertadora, pois segundo Paulo Freire a pesquisa é importante tanto para educandos quanto para educadores.

Palavras-chave: Paulo Freire. Pesquisa escolar.

## AS NOVAS TECNOLOGIAS, UMA QUESTÃO DE OPRESSÃO?

Arielli Curado A. Bueno (GEAD-UFG, SEMEC- Bela Vista de Goiás)  
prof.ariellicurado@gmail.com

### Resumo

Em face às extensas mudanças ocorridas na mediação dos conteúdos, no atual contexto pandêmico, observa-se que as Escolas de Educação Básica reviram antigos paradigmas sobre o uso das novas tecnologias. Uma vez que, ela adequou-se ao Regime de Aulas Não Presenciais – REANP, o Ciberespaço tornou-se essencial para a continuidade das atividades e interação entre professores e alunos. Expôs-se, diante disto, uma realidade inegável onde a cibercultura é inerente ao cotidiano social de grande parcela da população, e está presente em diversos ambientes físico e/ou virtuais. As Escolas criaram salas de aula no *Google Classroom*, Plataformas, *sites* e atendimento via aplicativos de conversação como: *whatsapp* e *telegram*, visando que o processo de ensino/aprendizagem permanecesse dentro do novo normal imposto a sociedade. Entretanto, o uso de ferramentas e aparatos tecnológicos não significa, necessariamente, que o acesso ao Ciberespaço e ao conhecimento, ocorra num caminho linear para todos. As novas tecnologias podem ao mesmo tempo incluir, excluir ou ainda reproduzir a Educação Bancária que tantos alunos eram submetidos no Ensino Presencial. Ou seja, práticas tradicionais de ensino/aprendizagem repercutem-se através do encantamento que aparatos tecnológicos produzem. Coexistem, mesmo virtualmente, relações de opressão dentro da sala de aula condizentes as condições autoritárias pré-estabelecidas durante o ensino presencial. Logo, houve a transposição de práticas da Educação Bancária para um ambiente mascarado de inovador. Sendo o currículo um ato intrinsecamente político conforme Freire (1974) no livro *A Pedagogia do Oprimido*, provavelmente, validam-se, nas aulas ministradas no Ciberespaço, a política da Instituição. Onde prima-se, majoritariamente, no currículo oculto o uso exclusivo das tecnologias para especialistas da área. Mudam-se as ferramentas para atender exigências mercadológicas e sociais, porém a intencionalidade da Educação Bancária inaltera-se no decorrer dos tempos. Neste viés, salienta-se, as novas tecnologias podem tornar-se instrumentos de alienação. A restrição da exploração e manuseio das pontenciabilidades e aplicações tecnológicas nos processos educativos, perpetuam historicamente, práticas que não admitem que o oprimido exponha singularidades e história de vida. A autonomia e o protagonismo estudantil são inviáveis, ao se reproduzir apenas os ditames de softwares, cursos e equipamentos que as instituições orientam aos estudantes consumir. Sendo assim, os verdadeiros educadores, deverão oportunizar, no ato de ensinar dentro e fora do Ciberespaço, segundo Freire, a superação da relação simbiótica entre o opressor e oprimido, problematizando ações que oportunizem a emancipação e a consciência crítica do estudante em qualquer ambiente físico/digital que frequente. Isto é, o verdadeiro Educador dentro de um diálogo proporá aos alunos a inventarem, construir ou significarem as ações educativas no Ciberespaço, problematizando uma educação que vise a emancipação da consciência crítica dentro da máxima freiriana que ninguém educa ninguém ou se educa, todos se educam mediados pelos acontecimentos e visões de mundo.

**Palavras-chaves:** Novas tecnologias. REANP. Ciberespaço.

## APRENDER PELA PESQUISA: DESAFIOS DO LETRAMENTO INFORMACIONAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Jacqueline Pereira Mota (Mestranda - PPGEEB/CEAPE/UFG)  
Jacquemota2011@gmail.com

### Resumo

Os educandos da contemporaneidade estão cada vez mais inseridos no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e nesta circunstância, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades para a busca, uso e avaliação de informações em pesquisas escolares, profissionais e sociais por esses cidadãos. O letramento informacional vai além da alfabetização e da escrita, permite ao sujeito uma leitura crítica, uma melhora na produção textual e no uso de tecnologias para realização de busca informacional e para avaliação de fakenews superando o modelo de “educação bancária” sugerido por Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (2013). A concepção mecânica de aprendizagem conceituada por Freire, e que ainda predomina em nosso país, contribui para a alienação dos indivíduos, e nesse contexto, o letramento informacional favorece os educandos no aprendizado ao longo da vida. A pesquisa tem por objetivo avaliar o comportamento informacional dos alunos e propor um programa de letramento informacional para ser desenvolvido nas práticas de pesquisa do ensino médio de uma escola pública estadual em Aparecida de Goiânia-GO. A metodologia se baseia na pesquisa qualitativa e quantitativa de natureza aplicada e caráter descritivo-exploratório, será delineada no levantamento de campo a partir do referencial de Antônio Carlos Gil (2008). Será utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário a ser aplicado com alunos das três séries do ensino médio a fim de avaliar o comportamento informacional na pesquisa escolar. Os modelos de comportamento de busca e uso da informação desenvolvidos pelos autores Thomas D. Wilson (1999) e Carol Kuhlthau (1991) serão utilizados juntamente com as teorias de Kelley Gasque (2012), Pedro Demo (2015), Paulo Freire (2013) dentre outros que nortearão a realização da pesquisa. Os resultados parciais da pesquisa foram: o contato com a direção e subcoordenação regional da instituição a ser pesquisada, a assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, submissão da documentação ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFG, revisão do instrumento de coleta de dados. A contribuição prática da pesquisa será um produto educacional elaborado em formato de jogo pedagógico com proposta de atividades para pesquisa escolar fundamentado em um programa de competência informacional destinado a apoiar docentes e bibliotecários escolares, desse modo, o presente estudo torna-se uma contribuição na área do ensino na educação básica.

**Palavras-chave:** Letramento Informacional. Pesquisa Escolar. Educação Básica.

# CIÊNCIA MÉDICA E RELIGIOSIDADE: PREVENÇÃO DAS PESTES NO REGIMENTO PROUEYTOSO CONTRA HA PESTENENÇA (PORTUGAL – SÉC XV)

Yann Victor Catarino (FF/UFG)  
catarinoyann@gmail.com

Giovanna Aparecida Schittini dos Santos (CEPAE/UFG)  
giovanna\_aparecida\_schittini@ufg.br

## Resumo

As pestes e doenças tiveram uma influência profunda na sociedade medieval, especialmente a peste bubônica, conhecida no período como peste negra. Para contê-las, diversas medidas foram tomadas, como a publicação de manuais e regimentos em diferentes locais da Europa, entre eles, Portugal. Um dos mais famosos documentos nesse sentido foi o Regimento proueytoso contra ha pestenença, escrito por Dom Raminto, bispo do reino da Dácia e publicado no reino português em 1496. Com base na tradição médica grega e árabe da teoria humoral, o texto apresentava as formas de identificação das pestes; suas possíveis causas, tratamentos e formas de evitar o contágio. Com base nessa fonte, essa investigação tratou dos saberes médicos, a fim de se compreender como eles se pronunciaram sobre as doenças e sobre os remédios utilizados. Para tanto, realizou-se a contextualização histórica de Portugal no século XV, com o levantamento das medidas e pronunciamentos envolvendo a religiosidade, o estudo das teorias médicas que fundamentavam a construção do conhecimento médico e a elaboração dos tratamentos para as pestes.

**Palavras-chave:** Medicina. Pestes. Idade Média. Portugal.

## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EJA: ENTRAVES E CONTRIBUIÇÕES

Paulo Ricardo Dias Fernandes (SME/Anápolis)  
paulo.ricardo\_dias@hotmail.com

### Resumo

Este estudo discute a atuação do coordenador pedagógico e seu papel junto aos docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tomando como objeto de análise uma escola da cidade de Anápolis que ministra exclusivamente esta modalidade de ensino. O objetivo geral é refletir sobre o papel do Coordenador Pedagógico na formação continuada / em exercício dos professores da EJA. A metodologia adotada, de abordagem qualitativa, envolveu, além de estudo teórico, a realização de entrevista com os coordenadores pedagógicos da Unidade Escolar, bem como observação do cotidiano e análise de relatórios elaborados pelos coordenadores. O estudo mostra que uma das funções primordiais do coordenador pedagógico é promover a formação continuada/em exercício dos professores, além de orientar e acompanhar todas as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola, colocando em prática o que é proposto no Projeto Político-Pedagógico. No contexto da EJA, esta formação faz-se ainda mais necessária, tendo em vista as especificidades de seu público-alvo, que demanda um atendimento pedagógico diferenciado. Os dados da pesquisa evidenciam uma série de barreiras à atuação do coordenador pedagógico na EJA, entre as quais destacam-se: sobrecarga de trabalho, envolvimento dos coordenadores com questões burocráticas em detrimento das funções pedagógicas, desconhecimento, por parte dos coordenadores, do que seja a formação docente continuada/em exercício. O fator “tempo” ou a falta dele é apontado pelos coordenadores como o grande obstáculo à atuação do coordenador pedagógico como agente de formação continuada do professor em exercício, evidenciando inclusive a insatisfação dos mesmos diante do trabalho realizado. Por outro lado, outros fatores contribuem para que outras questões secundárias sejam tomadas como prioridade, em detrimento da função essencial do coordenador relacionada à formação docente em exercício. Defenderemos neste trabalho, diante das diferentes concepções de educação, a concepção da educação problematizadora e libertadora concebida por Paulo Freire em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (1962). Dessa forma, verifica-se que a educação se preocupa com a formação global do indivíduo, sob todos os aspectos. Freire (1962), um dos grandes educadores do Brasil e que esteve ligado à luta por uma educação para o povo, enxergava a educação sob uma ótica política, levando o educando a ter “consciência” de sua autonomia e da necessidade de sua “libertação” enquanto sujeito. Ele criticava muito a chamada “educação bancária”, onde apenas se deposita conhecimento em alguém. Assim, conforme Freire (2006) pregava, a construção do conhecimento se dá de forma dialógica e seria contraditório encarar o aluno jovem e adulto, assim como qualquer aluno, com um “banco” de informações descontextualizadas.

**Palavras-chave:** EJA. Coordenação Pedagógica. Formação continuada.

## **(DES)EDUCAR PARA (DES)OPRIMIR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

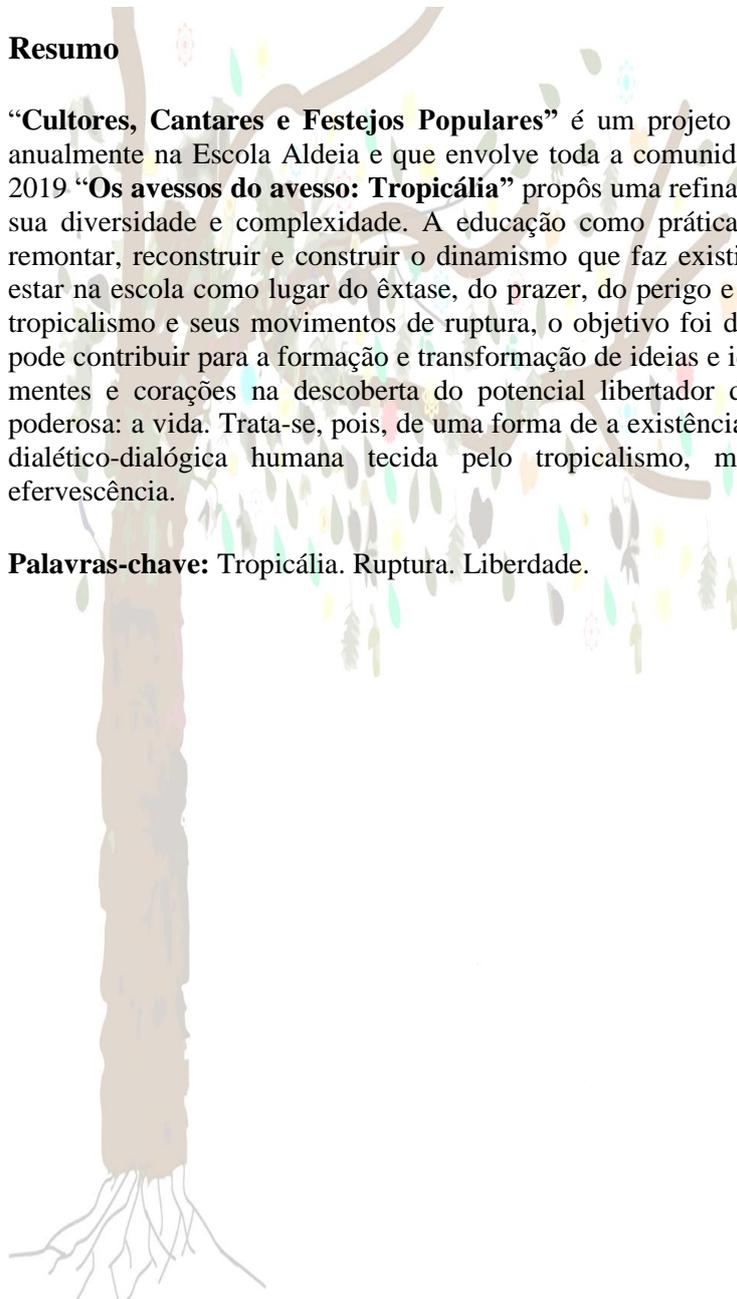
Carolina N. Curado Parrode (Escola Aldeia)  
carolina@escolaaldeia.com.br

Fátima Cristina Silva Moraes (Escola Aldeia)  
cristina@escolaaldeia.com.br

### **Resumo**

**“Cultores, Cantares e Festejos Populares”** é um projeto de Cultura Popular que acontece anualmente na Escola Aldeia e que envolve toda a comunidade. O tema trabalhado no ano de 2019 **“Os avessos do avesso: Tropicália”** propôs uma refinada experimentação da realidade na sua diversidade e complexidade. A educação como prática da liberdade é uma tentativa de remontar, reconstruir e construir o dinamismo que faz existir o Brasil e os seus brasileiros; o estar na escola como lugar do êxtase, do prazer, do perigo e da beleza que é viver. Através do tropicalismo e seus movimentos de ruptura, o objetivo foi demonstrar como o fazer da escola pode contribuir para a formação e transformação de ideias e ideais de brasilidade, desemparedar mentes e corações na descoberta do potencial libertador da educação, em sua forma mais poderosa: a vida. Trata-se, pois, de uma forma de a existência ser entrelaçada pela historicidade dialético-dialógica humana tecida pelo tropicalismo, movimento de uma geração em efervescência.

**Palavras-chave:** Tropicália. Ruptura. Liberdade.



# DESENVOLVIMENTO DE IDEIAS MULTIPLICATIVAS PARA ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA POR MEIO DO APLICATIVO MULTIPLYCARE

Leuzirene Pereira da Silva (PPGEEB/CEPAE/UFG)  
leuzirenepereira@discente.ufg.br

## Resumo

O propósito da investigação foi contribuir com o desenvolvimento matemático do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) moderado, na educação básica, no município de Anápolis (GO), por meio da criação de um aplicativo, o Multiplycare. As bases epistemológicas foram a psicologia de Vygotsky e sua relação com o desenvolvimento do educando e a lógica dialética, que nos ajuda a pensar as contradições de modo a compreender a realidade contraditória e em permanente transformação. A abordagem da pesquisa foi de cunho qualitativo em colaboração com a etnografia escolar, que permite ao pesquisador observar a complexidade do contexto de pesquisa, as experiências, as interações, os documentos e as motivações e interesses associados à observação participante em colaboração com entrevista e análise documental. A pesquisa foi dividida em fases: observação, intervenção e criação do aplicativo para o desenvolvimento de habilidades de multiplicação. Desse modo, foram observadas aulas de variadas disciplinas e depois apenas a disciplina de matemática, conjuntamente com conversa informal com os professores e o professor de apoio, e ainda entrevista estruturada com a mãe do participante da pesquisa. E a última fase foi a construção do aplicativo, produto educacional, em parceria com o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (ciar) para o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG). Não foi possível a testagem do aplicativo, mas que será feita em momento futuro, devido a alguns acontecimentos, sendo o principal a Covid-19, uma doença causada pelo coronavírus, que trouxe como consequências a suspensão das aulas presenciais e toda a dinâmica das relações sociais. Por esse motivo apresenta-se possibilidades de uso do aplicativo Multiplycare tendo como referência Paulo Freire que busca no cotidiano do estudante as bases para a educação curiosa e significativa.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Matemático. Transtorno do Espectro Autista. Multiplycare.

# INICIAÇÃO À PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO FORMA DE DESENVOLVER A AUTONOMIA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes (CEPAE/UFG)  
fernandes\_fabiana@ufg.br

## Resumo

No Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), os estudantes do Ensino Médio (EM) cursam uma disciplina intitulada Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM). Esta disciplina tem como objetivo promover a iniciação à pesquisa na educação básica, bem como estimular a autonomia e o protagonismo estudantil. Entendemos que o espaço escolar deve oferecer oportunidades de desenvolvimento intelectual e pessoal para todos os estudantes, promover momentos de formação, de socialização e troca de experiências (FREIRE, 1996). O TCEM possibilita que eles selecionem sua temática de pesquisa a partir das diversas áreas do conhecimento e com base nessa proposta – cabe aos estudantes e não aos professores – a escolha do tema que será desenvolvido em seu projeto de pesquisa e defendido ao final do terceiro ano do EM. Os estudantes assumem o papel de protagonistas durante a realização de suas pesquisas e os professores atuam como orientadores e mediadores do processo de iniciação à pesquisa, explicando e orientando sobre cada passo necessário para sua realização. Além disso, realizamos eventos com o intuito de promover espaços de intercâmbio de conhecimentos, de experiências e de vivências acadêmicas na educação básica. No presente trabalho, três estudantes do EM do CEPAE apresentarão suas experiências com a realização do TCEM e a importância da iniciação à pesquisa na sua formação integral.

**Palavras-chave:** Iniciação à pesquisa. Ensino Médio. Formação integral.

# INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: A ROMANTIZAÇÃO DO PERSONAGEM HANNIBAL LECTER NA OBRA “A ORIGEM DO MAL”

Izamara Oliveira dos Santos (CEPAE/UFG)  
izamara41200@gmail.com

Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes (CEPAE/UFG)  
fernandes\_fabiana@ufg.br

## Resumo

Atualmente, várias obras literárias, cinematográficas e televisivas têm apresentado assassinos psicopatas de forma romantizada, justificando seus atos, vendendo um perfil de justiceiro que cativa e exercer grande atração no público. Nesse sentido, selecionamos como nosso tema de estudo a análise do perfil do personagem Hannibal Lecter, pois entendemos que é importante utilizar o espaço destinado ao Trabalho de Conclusão do Ensino Médio/TCEM, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/CEPAE para a realização de pesquisas acadêmicas que tratam de assuntos polêmicos, que fazem parte de nosso cotidiano e que não costumam ser abordados no contexto escolar. O objetivo deste estudo foi analisar a construção do perfil do personagem Hannibal Lecter na obra literária e cinematográfica Hannibal: A Origem do Mal. Para tanto, realizamos leituras com foco nas definições de psicopatia, usos e recursos midiáticos e perfil de Hannibal Lecter. Outra etapa foi selecionar trechos da obra literária e cenas do filme para realizar a análise. Concluímos que o personagem Hannibal cativa o público por sua imagem de justiceiro, pela criança amorosa que perdeu sua irmã brutalmente assassinada e busca vingar sua morte. Também ressaltamos que sua descrição e apresentação como um homem elegante, sofisticado, inteligente e manipulador atrai a atenção e os desejos mais íntimos do público. Aprender a pesquisar na educação básica auxiliou em minha formação pessoal e acadêmica, pois tive a oportunidade de selecionar uma temática de meu interesse, busquei fontes de estudo, aprendi a escrever um trabalho acadêmico e consegui desenvolver uma leitura mais crítica.

**Palavras-chave:** Iniciação Científica. Hannibal Lecter. Romantização do personagem.

# INTÉRPRETE DE LIBRAS EM TRABALHO HOME OFFICE: PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM BILÍNGUE NA COZINHA COM ALUNO SURDO, DO ENSINO FUNDAMENTAL, DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

Raquel Lopes de Oliveira (SME/Senador Canedo)  
raquelll.llopes@gmail.com

Edna Misseno Pires (UFG)  
edna.missenopires@gmail.com

## Resumo

Este artigo descreve as experiências da Intérprete de Libras durante o trabalho home office, devido à pandemia do Coronavírus- COVID- 19. O trabalho foi realizado em seis meses de pesquisa com um aluno surdo, que cursa o nono ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Celina de Sousa Amaral em Senador Canedo-Go no ano de 2021. A questão investigada busca respostas de tais problemáticas: 1 - Como o aluno surdo faz as atividades; se a orientação está em Libras, e ele e a família não compreendem totalmente? 2 - Como a mãe do aluno surdo ajuda o seu filho? 3 - Quais as maneiras possíveis que o intérprete de Libras pode fazer as traduções/interpretações das atividades bilíngues e interdisciplinares, sendo a ponte nas comunicações das línguas estando em Home Office? Pode ser apresentado como resultado deste trabalho: as práticas culinárias do aluno surdo com a mãe ouvinte e vídeos desses momentos, para trabalhar a Libras e o Português na modalidade escrita. Além disso, eram usadas fotos daqueles momentos nas atividades bilíngues e interdisciplinares ampliando o uso e difusão de Libras pelo aluno e família. Os resultados obtidos mostraram que a prática na cozinha possibilitou amplitude de saberes na identificação das potencialidades do aluno surdo na escola e em casa com sua família. Este trabalho resulta, então, de pesquisa bibliográfica e de campo, cujo amparo teórico encontra-se em autores como: Freire (1996), Pires e Santos (2020), Oliveira e Pires (2021), entre outros. Conclui-se que houve uso e difusão da língua de sinais nesse primeiro semestre de 2021 com o surdo e a mãe ouvinte; como também, nos últimos atos de cozinhar, o aluno, já se vestia como cozinheiro para as filmagens.

**Palavras-chave:** Intérprete de Libras em home office. Prática na cozinha. Aluno surdo e mãe ouvinte.

## **LEGADO DE PAULO FREIRE NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO DA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL JACINTHO COELHO, GOIÂNIA – GO**

Tereza Borges de Jesus Rodrigues (Escola Municipal Manoel Jacintho Coelho)  
terezaborgeslinda74@gmail.com

Vinícius Borges Silva (Escola Municipal Manoel Jacintho Coelho)  
viniciusvbs97@gmail.com

### **Resumo**

Essa pesquisa apresenta como objeto abordar as contribuições de Paulo Freire no ensino remoto da Escola Municipal Manoel Jacintho Coelho do município de Goiânia-Goiás, nas modalidades de Educação Infantil, ciclos da Infância e Adolescência de 04 a 12 anos de idade nos turnos matutino e vespertino, sendo utilizado o método quantitativo. A mesma situa - se na região periférica, apresenta grande índice de criminalidade, com público-alvo proveniente de baixa renda. A região não apresenta opção de lazer e cultura, restrita área comercial, com infraestrutura básica e saneamento parcial. Atualmente estão matriculados na escola 661 educandos. A maior parte dos educandos é residente do próprio setor da escola e setores circunvizinhos. Com inauguração e entrega das casas do setor Jardim do Cerrado X, um dos critérios para serem contemplados com a moradia do Projeto Habitacional: Minha Casa, Minha Vida, é ter filho (a) com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e isso fez com que a escola aumentasse o número de educandos na instituição. A instituição possui ambiente adaptado para receber esses educandos. De acordo com o registro de Cadastro da Matrícula, a maioria dos pais e/ou responsáveis (tios e avós) não tem escolaridade e nem vínculo empregatício. A partir de 16/03/2020 as aulas presenciais foram suspensas em decorrência da crise sanitária da pandemia do Covid-19 e adotou-se a forma remota de ensino. Diante dessa nova realidade surgiram muitas dúvidas, incertezas e ansiedade tanto dos profissionais, quanto dos familiares. Grande parte do público-alvo é de baixo poder aquisitivo e necessita da merenda escolar para sua nutrição e cuidados dos responsáveis. Qual o papel da escola e família nesse contexto? E os educandos que não têm acesso à internet? Os familiares e profissionais que não dominam recursos tecnológicos? Como a escola tem se organizado para oferecer educação de qualidade dentro desse contexto? Como será a relação escola e família? Esse contexto fez refletir o legado de Paulo Freire, a importância do diálogo, amorosidade, autonomia, emancipação, temas geradores, idealizador do Método de Alfabetização, suas lutas sociais, políticas em prol dos menos favorecidos.

**Palavras-chaves:** Paulo Freire. Ensino Remoto. Centenário. Legado.

## MONITORIA NA PRODUÇÃO DE UM CURTA METRAGEM

Suiani Fabiano Caixeta (FL/UFG)  
fsuiani@discente.ufg.br

Vitória Geovanna Lemos de Araujo (FL/UFG)  
vitoriageovanna@discente.ufg.br

### Resumo

Esta atividade de estágio teve como objetivo auxiliar uma aluna secundarista na produção de uma obra audiovisual embasada nos conhecimentos de Paulo Freire, que fará parte de seu Trabalho de Conclusão de Ensino Médio (Tcem), no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás. A aluna do 1º ano do EM, Isabella Pimentel de Sousa, escolheu como tema *A submissão das mulheres às redes sociais*, que busca investigar e problematizar a opressão das mídias em relação à aparência física das mulheres, criando um padrão inalcançável e trazendo graves consequências à saúde física e psicológica daquelas que buscam incessantemente suprir essa demanda. Trata-se de um tema extremamente atual e relevante, principalmente dadas as circunstâncias em que as pessoas passam mais horas do dia em redes sociais, sendo imperceptivelmente doutrinadas. O vídeo tem como objetivo expor a face negativa e opressora das redes sociais em relação à estética feminina e seus efeitos colaterais em diversos graus. Ao final da produção, coube ao vídeo, ainda, instigar a indignação do público perante essa situação e incentivar um movimento contrário a ela, levantando a *hashtag* #SomosTodasReais, para a exposição de mulheres reais em corpos normais. A produção tem caráter educativo, pois induz à ação-reflexão do telespectador sobre o mundo, sendo este o processo para o conhecimento, segundo Paulo Freire (1989). Além disso, a produção por parte da aluna é de extrema importância, pois o próprio Paulo Freire (1996) defende que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender e que o aprender precede o ensinar, o que traduz o processo de produção do curta metragem. Antes de dar corpo ao vídeo, foi realizada uma série de pesquisas acerca da hipótese sobre a existência de um padrão de beleza e a pressão social para se viver sob ele; em redes sociais, foram observadas propagandas de produtos que prometem entregar ao público um resultado padronizado; foram verificadas imagens com filtros que fogem da realidade deformando rostos para se encaixarem ao que é “belo”; e foi identificado o aumento na procura e realização de cirurgias plásticas. A pesquisa se estendeu à procura de reportagens e relatos de mulheres que sofreram violência nas redes sociais, ou que fizeram alguma cirurgia plástica que resultou em deformação, arrependimento e até morte. Em contraposição àquelas que reforçam essa opressão, também foram encontradas mulheres que disseminam a busca pelo autoconhecimento e amor-próprio, em redes sociais. Para incrementar os materiais coletados, foi feita uma entrevista com a estudante do 9º período do curso de Psicologia na Faculdade Cambury, Anália Golvea Silva, que proporcionou uma análise psicológica dos possíveis motivos pelos quais mulheres se submetem ao papel de oprimidas e de como isso é lucrativo para as empresas por trás das redes sociais. A coleta de dados para a produção do curta em formato de documentário suscitou outras questões em relação ao padrão estético de mulher perfeita, demonstrando que os filtros e os foshops são só a ponta de um *iceberg*.

**Palavras-chave:** Produção audiovisual estudantil. Padrão estético. Paulo Freire.

# **O ENSINO COLABORATIVO COMO FORMA DE DESENVOLVER A AUTONOMIA E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS AUDIOVISUAIS: possibilidades para a efetivação de uma escola para todos na Educação Básica**

Denízia Rosa Ferreira Alves ((PPGEEB/CEPAE/UFG)  
deniziarosa@gmail.com

## **Resumo**

Como mestranda do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), desenvolvi o projeto Audiovisual 2019/2 com os estudantes do Ensino Médio (EM) do Colégio Estadual Olavo Bilac, em Goiânia. Eles produziram o curta “O lixo Não se Cria Sozinho”. Dentro da pesquisa de mestrado “O ENSINO COLABORATIVO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: possibilidades para a efetivação de uma escola para todos na Educação Básica” Esta pesquisa teve como objetivo promover e investigar as possibilidades de atuação de diversos sujeitos envolvidos na instituição escolar por meio de práticas pedagógicas colaborativas. E para que isso fosse possível, escolhi a linguagem audiovisual para nortear a investigação. O critério para a produção dos curtas foi em torno da problemática: “como incluir, por meio de ações colaborativas, todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem, sem que haja padronização/classificação/exclusão dos sujeitos?”. Para alicerçar este trabalho, elegemos como base teórica da pesquisa os autores Maria Tereza Égler Mantoan (2015), Maria José Esteves de Vasconcellos (2006), Jacques Rancière (2010) e Paulo Freire (2010), além de legislações e a Constituição Federal Brasileira (1988). A pesquisa na educação básica parte do reconhecimento da igualdade da inteligência, da construção, da emancipação, da autonomia e da convicção de que todos os sujeitos estão inseridos em um sistema interrelacional, onde cada um deles é o protagonista. Entendemos que o espaço escolar pode oportunizar o desenvolvimento global dos alunos pela colaboração mútua, promovendo a diversidade do saber através das produções audiovisuais como forma de aprendizagem democrática. Afinal, o espaço escolar é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito e - por que não? - também filmado. Neste sentido, quanto mais solidário ele for entre os sujeitos, mais possível de incluir a todos será (FREIRE, 1996). A produção do curta “O lixo Não se Cria Sozinho” possibilitou aos alunos ampliar o foco de observação partindo da sala de aula para o que acontecia fora dela. Num recorte real de questões ambientais e sociais, que englobou diversas áreas do conhecimento, coube aos estudantes, e não aos professores, a escolha do tema e de toda a forma de abordá-lo. Os estudantes assumem o papel de protagonistas durante a realização de suas pesquisas e os professores atuam como orientadores e mediadores do processo de iniciação à pesquisa, explicando e orientando cada passo necessário para sua realização. No presente trabalho, dois estudantes do EM do Colégio Estadual Olavo Bilac apresentarão suas experiências durante a realização e transmissão da atividade “Diálogos Abertos”, a ser transmitido pelo YouTube, oportunidade em que estarão confirmando e reiterando a importância da troca de experiências vividas entre alunos, professores e demais sujeitos de diferentes instituições.

**Palavras-chave:** Ensino Colaborativo. Ensino Médio. Linguagem audiovisual.

## O LIXO NÃO SE FAZ SOZINHO

Anna Júlia da Silva Góes (ME/SEDUC)  
Joesannajulia3@gmail.com

Estefane Pereira Morais (ME/SEDUC)  
estefanemorais18@gmail.com

### Resumo

“O Lixo não se faz sozinho” é um vídeo produzido e incluído no projeto *Curta os Curtas*, do Colégio Olavo Bilac, em 2019, por quatro alunos, estudantes do 3.º ano do Ensino Médio: Anna Júlia da Silva Góes, Estefane Pereira Morais, Vitória Salvanir da Silva e Rafael Fonseca Reis. O objetivo do curta é mostrar a realidade dos catadores e de todas as dificuldades que eles enfrentam no seu dia a dia, contada por eles mesmos, e falar sobre a desvalorização do trabalho em nossa sociedade e a discriminação que essas pessoas sofrem; também, incentivar aqueles que assistem ao curta a saber mais sobre essas pessoas e seu trabalho, reconhecendo o valor de cada um deles na sociedade, pois qualquer discriminação é imoral, e lutar contra ela é um dever, por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. “A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar”. (FREIRE, 1996. p.59) Para nortear a investigação, tem-se como problemática: “quem cria o lixo?” e “como valorizar os trabalhadores de reciclagem” por meio de ações colaborativas e conscientes da sociedade? Para alicerçar este curta, pesquisamos de maneira autônoma, fora da ajuda da escola Olavo Bilac, como também em sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa, que nos deu recurso teórico por meio de vídeos, imagens e textos para nos inspirar em nossa produção, por se tratar de um tema que abre diversas possibilidades de abordagem: (meio ambiente, discriminação, baixa renda do trabalhador e sua luta pela sobrevivência etc. As toneladas de lixo produzidas pela sociedade têm um destino incerto, razão pela qual necessita de uma política pública de incentivo à reciclagem e cuidados com o meio ambiente. O curta leva o receptor a refletir que “o lixo não se cria sozinho”, conclusão esta que, por sinal, dá título ao curta produzido. O vídeo mostra os catadores que trafegam pelas ruas da cidade diuturnamente, e que estão na linha de frente do trabalho, vivendo de forma simples, porém honrada, vendo naquele labor uma fonte de sobrevivência e de cuidado com a natureza, haja vista que retiram elementos que, normalmente, iriam para os lixões ou simplesmente tornar a cidade mais suja. O grupo de alunos responsáveis pela produção do vídeo fez entrevistas com os protagonistas deste trabalho: os próprios catadores. Ninguém melhor do que eles poderiam narrar a realidade e a dificuldade que enfrentam todos os dias nas ruas. Com evidente sensibilidade, mostram a luta que os catadores enfrentam todos os dias para sustentar suas famílias e sobreviver nas ruas, sendo muitas vezes alvo de discriminação por parte da sociedade, que produz o lixo. O curta, em poucos minutos e de maneira condensada, deixa como legado ao receptor uma lição de luta, valorização do trabalho, zelo com a natureza e meio ambiente. Incentiva cada um a cuidar melhor do descarte do lixo que produz em casa. Mas a lição que sobressai é, sobretudo, a valorização e o respeito pela dignidade da pessoa humana do trabalhador.

**Palavras-chave:** Ensino Colaborativo. Linguagem Audiovisual. Educação Básica.

## PROJETO VIVÊNCIAS LIBERATO: ESCRITA INTERDISCIPLINAR NA BUSCA DA FORMAÇÃO PARA A AUTONOMIA

Anna Paula Petry Pereira (UFRGS)  
annappetry@gmail.com

Maria Emília Lubian (Fund. Esc. Téc. Liberato S. V. Cunha)  
annappetry@gmail.com

### Resumo

O “Projeto Vivências Liberato”, conta com alunos de 1ª Série do Ensino Médio Integrado ao Técnico, Grupo Voluntários de Mídias (GVM) e acadêmicos dos cursos de Letras e Matemática que participam do Pibid do Subprojeto Interdisciplinar Letras + Matemática e o Pibid Ciências Humanas e Sociais, em convênio com a UNISINOS e CAPES, sediados na Fundação Liberato. O “Vivências Liberato” é um projeto organizado de forma coletiva na criação de demandas de temas para estudos e produções textuais, oriundas de discussões interdisciplinares, ocorrendo de forma remota. Os textos produzidos pelos integrantes do “Vivências Liberato”, nos gêneros conto, miniconto, poema, crônica e relato são divulgados em primeiro lugar na página do Instagram do projeto, com auxílio na criação de templates pelo GVM. Depois há a organização de um encontro mensal, para a apresentação das produções e discussão sobre o tema, com a participação da comunidade escolar, via GMeet. O Instagram do Projeto conta com 390 publicações, com a participação de 150 alunos da 1ª série do Ensino Médio Integrado ao Técnico em 2020 e 192 alunos, em 2021. O projeto coloca em prática a ideia da metodologia ativa de aprendizagem por meio do protagonismo do aluno, em sua atuação no projeto. Esta possibilidade observada, a partir da pedagogia da autonomia, prevista por Paulo Freire, desenvolvida com os estudantes do ensino médio, GVM e Pibid que organizam, participam, discutem, escrevem e divulgam produções sobre temáticas atuais, envolvendo a visão interdisciplinar do conhecimento.

**Palavras-chave:** Vivências. Autonomia. Interdisciplinaridade.

## PROPOSTAS DE MATERIAIS DIDÁTICOS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB UMA VISÃO FREIRIANA

Elisandra Filetti Moura (CEPAE/PPGEEB/UFG)  
elisandra\_filetti@ufg.br

Danilo Antonio da Silva Oliveira (SEDUC/GO)  
professordaniloantonio@gmail.com

### Resumo

A presente comunicação tem por objetivo considerar os pressupostos freirianos de construção da autonomia do professor e do aluno diante da diversidade linguística, cultural presentes na sala de aula e para expressar essa concepção trazemos a discussão sobre a proposta de materiais didáticos, de intervenções no Ensino Básico de Língua Portuguesa, propostas no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica – PPGEEB – do Centro de Ensino Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG). Serão também apresentados alguns resultados dessas pesquisas em relação ao ensino de Língua Portuguesa e o papel da intervenção da pesquisa em sala de aula, considerando princípios como educação libertadora, emancipatória, reflexiva e dialógica. O ensino de língua portuguesa tem exigido de professores e alunos estratégias que ampliem a competência comunicativa na relação ensino-aprendizagem. A aula de língua portuguesa não pode ser mais vista como um acontecimento voltado para apresentação de regras de gramática deslocadas de sua função textual, dos efeitos de sentido voltados para a interação humana. Nesse sentido, o fazer pedagógico deve se centrar na ideia de que o planejamento das aulas deve considerar as condições em que estão inseridos os sujeitos de aprendizagem, as condições de uso da língua materna e as condições de ensino-aprendizagem disponíveis na escola básica. O papel do professor deve ser romper com um arcabouço teórico centrado no ensino de regras e voltar-se para a reflexão sobre o papel da língua e da linguagem, que estão em constante evolução. Sendo assim, é importante entender que a sala de aula é um ambiente de pesquisa, de reflexão sobre estratégias de ensino, modelos de linguagem, e que o professor deve agir de maneira crítica sobre essas condições, tendo em vista a compreensão de que o ser é inacabado, está inserido num contexto sócio-ideológico e cultural diverso, como expressa o pensamento de Paulo Freire.

**Palavras-chave:** Materiais didáticos. Ensino de língua portuguesa. Produto educacional.

## PROJETO DE ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA SOB UMA PERSPECTIVA FREIRIANA

Thales Rodrigo Vieira (CEPAE/UFG)  
thalesrv@ufg.br

Silvana Matias Freire (CEPAE/UFG)  
silvanaf@ufg.br

### Resumo

O presente estudo aborda a possibilidade de o ensino de uma língua estrangeira em uma perspectiva freiriana. Os pesquisadores envolvidos perceberam que não somente é possível como é necessária uma nova maneira de encarar o ensino de uma língua estrangeira. Propomos assim, com base no método de Paulo Freire, proporcionar ao sujeito em construção de seu conhecimento uma reflexão sobre sua própria condição e seu lugar de fala como estrangeiro em relação à disciplina ensinada. Cientes de que o ensino de línguas estrangeiras, por muito tempo, tem se prestado a um papel colonizador, seja de espaço geográfico, seja em um escopo cultural, propomos, para o ensino do francês língua estrangeira, a apresentação e discussão de uma a mostra da série documental “Mémoires du Congo”, do diretor Thierry Michel, sobre o processo de colonização do referido país, como parte de uma discussão sobre a francofonia, isto é, o conjunto de todos os países em que se fala francês. Contra a visão subserviente do ensino de línguas estrangeiras, e da educação de modo geral, e principalmente contra um ensino colonizador, subjugador do educando, invocamos o pensamento de Paulo Freire (1987), quando ele ressalta a importância da narração no processo educativo, questionando o a crença tradicional da “educação bancária”, “cuja tarefa indeclinável é ‘encher’ os educandos dos conteúdos de sua narração” (FREIRE, 1987, p. 66). Convidaremos os alunos a serem sujeitos da construção de novas narrativas pelo ensino do francês. Dessa maneira, o ensino da língua estrangeira em vez de servir como um meio de subjugação que avalia o desempenho dos alunos por meio de uma adequação a certa mimetização dos trejeitos dos falantes que habitam nos países do centro, ele (o ensino) deve, contrariamente, levar o educando à reflexão de sua própria condição periférica. Esse método de aprendizado tem por objetivo ampliar as possibilidades narrativas dos educandos. Assim, é esperado que os alunos a repensem sua condição de sujeitos em processo de elaboração de seu próprio aprendizado, em uma visão descolonizadora do ensino do francês como língua estrangeira. O presente projeto pode ainda servir de referência para projetos de ensino de outras línguas estrangeiras, em uma visão crítica e emancipadora dessas disciplinas, sob a ótica freiriana.

**Palavras-chave:** Língua estrangeira. Descolonização. Paulo Freire.

## ROMPENDO O SILÊNCIO

Anna Carime Souza (CEPAE/UFG)  
annacarime@ufg.br

Marisa de Medeiros Ferreira (CEPAE/UFG)  
marisa.medeiros@ufg.br

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra...”  
(Freire, 1987)

### Resumo

Apresentamos neste texto o projeto “Rompendo o silêncio” que, através do diálogo e do enfrentamento da “cultura do silêncio”, busca conscientizar a comunidade sobre as causas e consequências da violência contra adolescentes e jovens, tão presente em nossa realidade. Através de ações, de caráter interdisciplinar, construídas coletivamente com professores, servidores e representantes de alunos da educação básica, objetiva-se a desnaturalização da violência, discutindo possibilidades de constituição de um ambiente democrático e reflexivo que previna tais situações e possibilitem seu enfrentamento. Para tanto, é preciso romper o ciclo do silêncio que protege os agressores e amplia as graves consequências para as vítimas. Freire (1981) já discutia a “cultura do silêncio” como consequência de uma realidade opressora. Em relação às crianças e adolescentes vítimas de violência, esta é uma realidade significativa já que vivem em um mundo “dominado” por adultos, que não lhes oportunizam a fala ou, mais ainda, mesmo que falem não são ouvidas realmente. Diante de situações relatadas de assédio e violências ocorridas com adolescentes e jovens, percebe-se a importância da discussão desta temática dentro da escola de educação básica, espaço educativo por excelência, que pode contribuir para a transformação cultural e social necessária para a diminuição deste fenômeno em nossa sociedade. O “Rompendo o silêncio” é um projeto de extensão, que iniciou suas ações em 2019 com o protagonismo juvenil de alunos do Centro de Ensino e Pesquisa aplicada à Educação (CEPAE/UFG). Realizamos oficinas, rodas de conversa, debates, manifestações e diálogos diversos com professores e trabalhadores da educação, alunos e famílias de escolas de educação básica, mas toda a comunidade é convidada a participar. Atualmente, buscamos parcerias com outras instituições de ensino, para que possamos ampliar o diálogo para todos, em uma escola para todos. Guzzo (2005), com base em Freire, conclui que a Educação pode ajudar a romper o ciclo da violência na medida em que promove condições para a transformação da sociedade, através de um processo educativo libertador.

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão. Protagonismo estudantil. Violência.

# TRADIÇÃO E IDENTIDADE: MEMÓRIAS AFETIVAS DA FAMÍLIA TAVARES

Carlos Eduardo Ribeiro Cardoso (CEPAE/UFG)  
carloveduardo.cepae@gmail.com

Rosana Beatriz Garrasini Sellanes (CEPAE/UFG)  
rosanagarrasini@ufg.br

## Resumo

A memória é um importante componente na construção da identidade individual e coletiva da sociedade. Por isso, neste estudo que é fruto de uma pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM) de uma escola Pública Federal em Goiânia, apresento excertos que representam as memórias afetivas da minha família, com o objetivo de discorrer sobre o valor da oralidade na construção de uma memória individual e coletiva, e ainda, de destacar o papel da contação de histórias no processo de formação do indivíduo e na preservação da identidade, dos costumes e das práticas antigas. O trabalho apresenta um estudo de caso com dados coletados em 2019, por meio de entrevistas com membros da família Tavares, a qual pertencço. Este estudo está embasado em autores como (HAMPATE BÂ, 1982), (HALBWACHS, 1990), (BENJAMIN, 1994) e (POLLAK, 1992) entre outros. Os resultados demonstram que o esquecimento ou a morte da memória possui relação direta com a carência de alicerces a essa memória. Também foi possível constatar a importância da contação de histórias para manter viva a memória de um local e à manutenção da identidade. Assim, de acordo com os resultados é necessário um elo entre as gerações para assegurar suas tradições, e, por consequência, suas identidades.

**Palavras-chave:** Memória individual e coletiva. Contação de histórias. Identidade.



**PROJETOS E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
PAULO FREIRE INSPIRA**

# A AUSÊNCIA DA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO DOMICILIAR: A TENTATIVA DE DESMONTE DO LEGADO FREIRIANO<sup>1</sup>

Juarez Tadeu de Paula Xavier (PPGMiT/UNESP)  
paleutwiler@gmail.com

Paola Leutwiler Oliveira Moraes (PPGMiT/UNESP)  
paleutwiler@gmail.com

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Mídia e Tecnologia da “Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design” (PPGMiT) da UNESP (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, no campus de Bauru, SP).

Ele está voltado à educação e às mídias e tecnologias, buscando observar como e se as leis antirracistas 10.639/20032 e 11.645/20083 são aplicadas nas aulas durante a pandemia de Covid-19. Nessa perspectiva, interessa-nos a educação no Brasil, e Paulo Freire é uma de nossas referências bibliográficas.

Acerca da segregação que assola ainda mais o Brasil pandêmico, Santos observa:

Qualquer quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns grupos sociais do que para outros e impossível para um vasto grupo de cuidadores, cuja missão é tornar possível a quarentena ao conjunto da população. (...) São os grupos que têm em comum padecerem de uma especial vulnerabilidade que precede a quarentena e se agrava com ela. Tais grupos compõem aquilo a que chamo de Sul. Na minha concepção, o Sul não designa um espaço geográfico. Designa um espaço-tempo político, social e cultural. É a metáfora do sofrimento humano injusto causado pela exploração capitalista, pela discriminação racial e pela discriminação sexual. (SANTOS, 2020, p. 15)

A partir dessa segregação intensificada pela pandemia, interessa-nos observar os rumos educacionais tomados pelo Brasil nesse período, buscando políticas públicas adotadas para esse enfrentamento e analisando a aprovação da educação domiciliar.

Para isso, fizemos uma revisão bibliográfica da obra de Paulo Freire, patrono da educação brasileira<sup>4</sup>. A partir dessa revisão, pretendemos observar os rumos

---

<sup>1</sup> Este trabalho também foi desenvolvido por Isabela Holl Cirimbelli Grossi Parreira, mestranda do PPGMiT.

<sup>2</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em 29/7/2021, às 13:11.

<sup>3</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm). Acesso em 29/7/2021, às 13:13.

<sup>4</sup> <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/17681-paulo-freire-e-declarado-o-patrono-da-educacao-brasileira>. Acesso em 30/7/2021, às 19:10.

educacionais do país na contemporaneidade, e a atenção dada ao legado de Freire que se demonstra a partir dessa observação.

O artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos<sup>5</sup>, promulgada em 1948, versa sobre a educação, afirmando que todos os seres humanos têm direito à educação, a qual deve ser gratuita, ao menos nos graus elementares e fundamentais, sendo a educação elementar obrigatória. O artigo 205, do capítulo III e da seção 1 da Constituição Federal Brasileira<sup>6</sup>, que data de 1988, afirma que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, os quais devem, com a contribuição da sociedade, visar ao pleno desenvolvimento da pessoa, tanto enquanto cidadã quanto como um indivíduo preparado para atuar no mercado de trabalho.

Dentro da perspectiva da educação como um direito humano, assegurado também pela Constituição Brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei 9394, de 1996)<sup>7</sup> afirma, em seu artigo 3º, título II, que o ensino será ministrado com base em alguns princípios, dentre os quais destacam-se a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, além do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e do respeito à liberdade e à tolerância, acrescidos do preceito que aqui se pretende destacar: a igualdade de condições para o acesso e a permanência nas escolas.

Ademais, entre os objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU, da agenda 2030<sup>8</sup>, destaca-se o 4, que se associa à educação de qualidade: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”. Tal objetivo demonstra a preocupação, na contemporaneidade, de promover acesso a todos e todas a uma educação de qualidade.

Contudo, no Brasil hodierno, onde o acesso das crianças e dos adolescentes às escolas vinha crescendo paulatinamente, corre-se o risco de regressão de duas décadas no que se refere à educação no país, haja vista que, em novembro de 2020, mais de 5 milhões de meninas e de meninos não tiveram acesso à educação. Desses, mais de 40% eram crianças de 6 a 10 anos de idade, segundo o estudo “Cenário da Exclusão Escolar no Brasil – um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na Educação”.<sup>9</sup> No

---

<sup>5</sup> <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em 28/7/2021, às 16:10.

<sup>6</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 28/7/2021, às 16: 20.

<sup>7</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 28/7/2021, às 16: 30.

<sup>8</sup> <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em 28/7/2021, às 16: 35.

<sup>9</sup> <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>. Acesso em 28/7/2021, às 16:40.

total, segundo a pesquisa, 5,1 milhões tiveram seu direito à educação negado em novembro de 2020, e destaca-se nesse levantamento o fato de que grupos para os quais o acesso à escola parecia não mais ser um problema foram atingidos pela falta de acesso à educação durante a pandemia de Covid-19, na qual se observou a necessidade de isolamento social a fim de promover a contenção da disseminação do coronavírus.

A despeito disso, não houve a elaboração ou coordenação de uma política nacional de gestão da educação no país no período pandêmico, com diretrizes e protocolos claros por parte do Ministério da Educação. O Ministério da Educação e o Ministério da Saúde se ausentaram, o que faz com que o retorno às atividades presenciais nas escolas acentue ainda mais as desigualdades existentes no Brasil, inclusive no futuro, no que se refere ao acesso às universidades e também ao mercado de trabalho.<sup>10</sup>

Depois de mais de um ano de silenciamento, contudo, visto que as escolas do estado de São Paulo, por exemplo, foram fechadas em 16/3/2020<sup>11</sup>, o atual ministro da educação, Milton Ribeiro, fez um pronunciamento em rede nacional de rádio e TV, no dia 20/7/2021, no qual conclamou a população ao retorno às aulas presenciais, dizendo, contudo, que seu ministério não pode determinar o retorno dessas, pois, do contrário, já teria determinado.<sup>12</sup> Ribeiro é o quarto ministro da pasta no governo do presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, que se iniciou em janeiro de 2018, e, próximo ao dia dos professores de 2020, que ocorre anualmente no dia 15/10<sup>13</sup>, deu uma entrevista ao jornal “O Estado de São Paulo” em que afirmou que “Ser um professor é ter quase que uma declaração de que a pessoa não conseguiu fazer outra coisa.”<sup>14</sup> O próprio presidente da república, em setembro de 2019, atacou a TV Escola, dizendo que ela “deseducava” e chegou a chamar Paulo Freire de “energúmeno”: “Tem muito formado aqui em cima dessa filosofia desse Paulo Freire da vida, esse energúmeno aí, ídolo da esquerda. Olha a prova do Pisa, estamos em último lugar do mundo”. O dado, contudo, estava equivocado, visto que o Brasil ficou na 59ª colocação

---

<sup>10</sup><https://jornal.usp.br/ciencias/inexistencia-de-politicas-educacionais-deixa-milhares-de-estudantes-sem-aula-no-brasil/>. Acesso em 28/7/2021, às 17:00.

<sup>11</sup><https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/16/escolas-publicas-e-particulares-de-sp-comecam-suspensao-de-aulas-nesta-segunda-feira-16.ghtml>. Acesso em 28/7/2021, às 17:15.

<sup>12</sup><https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-07/ministro-da-educacao-defende-retorno-das-aulas-presenciais>. Acesso em 28/7/2021, às 17:20.

<sup>13</sup><https://www.educacao.sp.gov.br/voce-sabe-a-origem-do-dia-do-professor-conheca-a-historia-por-tras-do-15-de-outubro/>. Acesso em 30/7/2021, às 19:22.

<sup>14</sup><https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,voltas-as-aulas-no-pais-e-acesso-a-web-nao-sao-temas-do-mec-diz-ministro,70003450120>. Acesso em 30/7/2021, às 19:27.

dentre 79 países.<sup>15</sup> É válido observar a tentativa governamental de desmonte do legado freiriano à educação brasileira, assim como o ataque à TV, a qual poderia ser uma grande aliada a fim de que se transmitissem aulas durante a pandemia de Covid-19, dado que um em cada quatro brasileiros não tem acesso à internet, o que representa 46 milhões de pessoas em 2020.<sup>16</sup>

Além de o Ministério da Educação vilipendiar a profissão dos educadores, manter silenciamento e falta de condução acerca de como deveriam ser ministradas aulas do Ensino Básico no período da pandemia de Covid-19, o Brasil aprovou, em junho de 2021, o “homeschooling” ou “educação domiciliar”.<sup>17</sup> Nessa modalidade de educação, os educadores serão substituídos pelos pais ou responsáveis, e o projeto de lei que foi aprovado no país altera o código penal a fim de que a educação domiciliar não mais represente crime de abandono intelectual. Porém, parlamentares de oposição ao projeto de homeschooling afirmam que ele prejudica o direito das crianças e dos adolescentes em relação ao acesso à educação.

Nessa senda, o cenário educacional vivenciado no Brasil contemporâneo se contrapõe ao pensamento de Paulo Freire, que afirma que: “Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática “bancária”, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos”. (FREIRE, 2018, p. 96)

Freire aponta o educador como problematizador, condenando a educação bancária, na qual “o educador é o que educa, enquanto os educandos são aqueles que são educados; o educador é que sabe, e os educandos são os que não sabem; o educador é o que pensa, e os educandos são os pensados”. (FREIRE, 2018.) Além de condenar a ideia de uma educação depositária, que veja os educandos como meros objetos do conhecimento, e nunca como sujeitos, Freire traz a ideia da necessidade de comunhão, convívio e troca entre os educandos entre si e entre eles e os educadores, o que é favorecido pelos seus “círculos de cultura”. Acerca deles, Fiori, no prefácio à obra “Pedagogia do Oprimido” observa:

---

<sup>15</sup><https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-diz-que-tv-escola-deseduca-e-chama-paulo-freire-de-energumeno/>. Acesso em 29/7/2021, às 19:42.

<sup>16</sup><https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em 30/7/2021, às 19:46.

<sup>17</sup><https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2021-06/projeto-que-permite-educacao-domiciliar-e-aprovado-na-ccj-da-camara>. Acesso em 29/7/2021, às 8:32.

Ao objetivar seu mundo, o alfabetizando nele reencontra-se com os outros e nos outros, companheiros de seu pequeno “círculo de cultura”. Encontram-se e reencontram-se todos no mesmo mundo comum e, da coincidência das intenções que o objetivam, ex-surge a comunicação, o diálogo que critica e promove os participantes do círculo. Assim, juntos, recriam criticamente o seu mundo: o que antes os absorvia, agora podem ver ao revés. No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo (FREIRE, 2018, p. 15).

Os círculos de cultura são vivenciados sempre em grupos, estabelecendo diálogos, o que é inviabilizado na realidade de uma educação domiciliar. Ademais, na educação domiciliar, suprem-se as diversas ideologias com as quais os educandos devem conviver, como observa Belintane<sup>18</sup>:

Educados em casa, por pais ou por alguém da religião, os filhos dessa gente não seriam submetidos a tensões discursivas, escapariam das contradições fundamentais da vida, que é a convivência na diferença. A tal *homeschooling*, que não deixa de ser adepta da “escola sem partido” e do “negacionismo”, faz o mesmo jogo, não aceita que professores tenham opiniões, que possam exercer a dinâmica do ensino de forma a exercitar o debate com os conteúdos que os alunos trazem de suas casas.

Esse tipo de educação que cerceia a liberdade de pensamento e o convívio com o diferente prejudica o aprendizado dos educandos, contrapondo-se à ideia da promoção de uma educação autônoma, crítica e igualitária. O projeto também é segregacionista, uma vez que poucas famílias poderiam arcar com os custos da contratação de professores particulares, o que acentuaria ainda mais a desigualdade educacional do país, aprofundada em 57,5% dos municípios brasileiros nos anos de 2015 a 2019, haja vista o aumento da diferença de desempenho entre escolas com maior e menor rendimento, analisando dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica)<sup>19</sup>.

Acerca da relevância de se promover uma educação marcada pela autonomia e pela criticidade, Freire aponta que: “Quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando de “curiosidade epistemológica”, sem a qual não alcançamos conhecimento cabal do objeto”. (FREIRE,

<sup>18</sup> <https://jornal.usp.br/artigos/ambiciencias-de-ensino-no-pos-covid/>. Acesso em 29/7/2021, às 12:12.

<sup>19</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/11/desigualdade-educacional-aumenta-em-58-dos-municipios-brasileiros.shtml>. Acesso em 29/7/2021, às 12:58.

2001). O autor ainda observa: “No fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridades e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia” (FREIRE, 2001).

Portanto, o Brasil hodierno tem se afastado do legado intelectual de Paulo Freire, propondo um retrocesso educacional que é a aprovação da educação domiciliar em meio à pandemia de Covid-19, que já ceifou a vida de mais de 550.000 de brasileiros e brasileiras<sup>20</sup> e deixando de apresentar uma política de gestão educacional a fim de garantir o acesso da população brasileira à educação, o que, por fim, resulta na negação desse direito garantido pela DUDH, pela Constituição Brasileira, pela LDBEN e ainda proposto como um ODS pela ONU, para ser alcançado por todos os países do mundo até 2030.

### **Referências Bibliográficas**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 66<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Scipione, 2001.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2013.

SANTOS, B.S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra, PT: Almedina, 2020.

SOUZA, J. **A classe média no espelho: suas histórias, seus sonhos e ilusões, sua realidade**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

---

<sup>20</sup> <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2021/07/covid-550-mil-mortos-brasil-o-pior-nao-passou/>. Acesso em 29/7/2021, às 12:37.

## **(DES)EDUCAR PARA (DES)OPRIMIR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Carolina N. Curado Parrode (Escola Aldeia)  
carolina@escolaaldeia.com.br

Fátima Cristina Silva Moraes (Escola Aldeia)  
cristina@escolaaldeia.com.br

O que existe de absoluto é o movimento, a transformação. A lógica da mente humana, muitas vezes, não permite que o ser humano haja frente à complexidade do mundo real em sua enorme velocidade de transformação e nos infinitos sistemas e fenômenos que o compõem. Por mais que se tente não se consegue reduzir esta multidimensionalidade a explicações simplistas, regras rígidas e esquemas fechados de ideias. Isso significa o sucateamento e simplificação da própria existência humana. A realidade só pode ser entendida por um sistema de pensamento aberto, abrangente, reflexivo, flexível e sensível, o que configura uma nova visão de mundo, e consequentemente uma nova visão de educação. Uma educação que busca abranger as mudanças contínuas do real, sem negar sua multiplicidade e incertezas, numa concepção mais humana, que capacite a ver e viver melhor a verdade.

Assim, o pensamento dialético de Paulo Freire possibilita compreender as dinâmicas da realidade e provoca o esforço de superação liberadora da consciência humana. Freire não funda uma teoria, mas, sim, a educação como prática da liberdade e expressão objetiva do espírito do homem. bell hooks, escritora, professora e ativista social, possui em seus escritos confluências com a pedagogia crítica de Paulo Freire, em uma abordagem holística do aprendizado, onde a escola pode ser também lugar de prazer, de liberdade e de reinvenção de novas ideias. Em sua obra “Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade”, a autora usando exemplos pessoais, argumenta que as crianças acessam conhecimentos complexos de forma prazerosa, na medida em que esses têm relação com a vida, colocam em dúvidas diversos aspectos da vida adulta. Afirma “essa teoria nasce do concreto, de meus esforços para entender a vida cotidiana, de meus esforços para intervir criticamente na minha vida e na vida de outras pessoas. Meu esforço e minha capacidade de aprender sempre eram contextualizados dentro da estrutura de experiência das várias gerações da família” (2017, p. 11).

A teorização de uma educação para a liberdade passa a ser, para esses dois pensadores – Freire e bell hooks – uma forma de pensar a existência, um lugar onde se pode imaginar futuros possíveis, um lugar onde a vida pode ser diferente; experiência “vívida” de pensamento crítico, de reflexão e análise. Como nos ensina bell hooks, “fundamentalmente, essa experiência me ensinou que a teoria pode ser um lugar de cura” (2017, p. 85).

Com isso, o projeto pedagógico/2019 da Escola Aldeia encontrou no movimento tropicalista tema acessível e significativo para as crianças exercerem a prática de liberdade, isto é, como lugar de cura e de desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo em busca do tratamento de feridas individuais ou sociais. A experiência de aprendizagem vivida conectada a processos de autorrecuperação ou libertação coletiva é uma maneira de criar na comunidade escolar motes em que todos se interessem pelas discussões, pois sentem que os conteúdos discutidos possuem vínculos e respondem a inquietações de suas próprias vidas. Com certeza, a fruição entre o pessoal e o cotidiano para o conteúdo escolar permite potencializar a capacidade de aprender. A prática da liberdade, engajada com o bem viver, só terá adequada expressão numa pedagogia em que o sujeito tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se, conquistar-se como autor e protagonista de sua própria destinação histórica. Como nos esclarece bell hooks: “A academia não é o paraíso. Mas o aprendizado é um lugar onde o paraíso pode ser criado. A sala de aula, com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade, de exigir de nós e dos nossos camaradas uma abertura da mente e do coração que nos permita encarar a realidade ao mesmo tempo em que, coletivamente, imaginamos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é a educação como prática da liberdade” (2013, p. 273).

Em meio a um cenário político conservador com a ascensão de forças que desprezam a liberdade e a autonomia de pensamento através do controle e da submissão das ideias e dos ideais, dentro e fora das escolas, Paulo Freire e bell hooks nos convocam a exercícios de liberdade. Assim como eles, a Aldeia acredita e luta por uma educação que rompe fronteiras, que faça sentido para as crianças, que tenha um caráter transformador e libertador. O projeto “**Cultores, Cantares e Festejos Populares**”, com o **tema: OS AVESSOS DO AVESSO: TROPICÁLIA** promoveu ações de liberdade e de desconstrução. Fugiu de realidades cartesianas, da lógica binária, do certo ou errado, dos estigmas, dos rótulos, do “normal” e do “anormal”. Enfim, foi pano de fundo para

um fazer engajado, para uma pedagogia da transformação, de abertura para o novo, para o vir a ser constante, para aquilo que não é, mas pode ser. Sim, é possível sonhar, realizar e ser autor da sua própria história.

“Eu não espero pelo dia  
em que todos os homens concordem.  
Apenas sei de diversas *harmonias*  
bonitas possíveis sem juízo final.”

Caetano Veloso

Na Aldeia, através do Projeto “**Cultores, Cantares e Festejos Populares**”, com o tema: **OS AVESSOS DO AVESSO: TROPICÁLIA**, vivemos de perto a energia desse movimento cultural, experimentando os acordes e a poética que expressam a beleza e a irreverência daqueles dias. Nos deparamos com imagens carregadas de elementos que nos convidaram para a criatividade, liberdade e para a ação/transformação.

A energia tropicalista nos fez reviver fachos de reencantamento. Reencantamento que não foi uma volta a um passado, mas à intensidade daquilo que o presente pode nos oferecer como possibilidade de beleza, de transgressão e de ação.

Saber do passado, conhecer uma existência transformadora, rica e colorida, refletir sobre como os brasileiros conquistaram sua identidade, como engrandeceram sua cultura, nos alimentou e alargou em proporções significativas, existenciais e humanas: cantar, dançar, brincar e saborear as alegrias, lutas e glórias de morar em um país Tropical.

### **Justificativa**

Parece ser consensual que atravessamos uma crise, não só econômica ou social. É algo bem maior, trata-se de uma crise civilizatória. Uma crise ética que, sobretudo, impõe à sociedade conceitos e valores distorcidos, arruinados, escangalhados. No entanto, este momento de recessão e desequilíbrios tanto pode significar a decadência, o declínio de um povo ou um momento propício para a renovação, para a reinvenção da vida e de nós mesmos. A memória é uma das linhas de força da modernidade, por meio dela podemos nos fazer mais fortes, conscientes e livres.

Nascido sob o regime militar, a Tropicália, movimento cultural brasileiro que surgiu sob a influência de correntes artísticas da vanguarda, misturou manifestações tradicionais da cultura brasileira a inovações estéticas radicais. O Tropicalismo tinha

objetivos políticos e sociais, e fez da experiência estética um instrumento social revolucionário para além da promoção de mudanças políticas. O movimento marcou pela irreverência e pela ironia de suas obras, e provocou transformações não só na música, mas também na moral e no comportamento da sociedade brasileira.

Na tentativa de abranger a capacidade dialógica e transformadora dos movimentos culturais e de suas diferentes formas de expressão, no ano de 2019, desenvolvemos o Projeto: **Cultores e Cantares da Cultura Popular - OS AVESSOS DO AVESSO: TROPICÁLIA**. Circundados pelos versos e reversos do tema, fomos nos expressando enquanto seres que preenchem o mundo de sentido, mundo social, interativo e cultural que nos transforma e que também transformamos. Nas considerações de Paulo Freire:

Enquanto educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos (1991, p. 126).

Reconhecemos o papel que tem uma Aldeia para a sua comunidade, mas também reconhecemos nossas limitações, pois são muitas as estruturas sociais e econômicas dominantes, que impedem as transformações. É nesse sentido que Paulo Freire é enfático ao afirmar que “a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação” (1991, p. 84).

Agimos enquanto comunidade, inserindo pais, professores, demais educadores e alunos que dela participam. As experiências são vividas e sofrem transformação na medida em que, juntos, criamos uma atmosfera onde situações e concepções podem ser questionadas de forma legítima em um exercício de desapego a estruturas rígidas, através de intercâmbio ético, crítico e estético. Assim, a educação é compreendida como instrumento a serviço da democratização, no diálogo, para formar pessoas ativas e participantes. A reforma da educação e a reforma da sociedade andam juntas, sendo parte do mesmo processo. Também a verdade é que transformações, trocas e transfigurações estão ligadas à sociedade e à história do Brasil e dos brasileiros.

Sendo assim, enquanto seres desejanter de transformação, de conhecimento, de arte, de cultura, professores e alunos da escola Aldeia se debruçaram sobre o percurso ético e estético dos tropicalistas em suas agudas provocações e estilo através de

pesquisas, diálogos com os colegas e obras que contêm diferentes aspectos desse movimento. Música, dança, pintura, expressão corporal reavivaram e mantiveram acesa a chama de superação de nós mesmos, em nossas dúvidas, inquietações e desejos, nos fazendo cada vez mais zelosos da nossa brasilidade. Ao nos aproximarmos das concepções da Tropicália, em intimidade com o movimento, fomos provocados, entramos em contato com as subjetividades e singularidades desse tempo/espaço. Assim, sob a luz das linhas e entrelinhas do Tropicalismo, de suas cores, sons e energia, ganhamos mais pujança, ardor e consciência para atuarmos na construção ou reinvenção de um Brasil melhor e mais bonito.

### **Tropicalismo: explosão ou implosão**

Toda a Aldeia descobriu a importância histórica do Tropicalismo a partir de uma perspectiva histórica sem nos restringir aos lugares-comuns que dominam o tema. Não foi uma tarefa muito fácil, até porque, em larga medida, somos tributários, cultural, política e esteticamente, daquela tradição cultural iniciada entre 1967 e 1968.

Para Paulo Freire o saber precisa ir além do saber circundante, “saber melhor significa precisamente ir além do senso comum a fim de começar a descobrir a razão de ser dos fatos [...] começando de onde as pessoas estão, ir com elas além desses níveis de conhecimento sem transferir o conhecimento (2003, p. 159).

Os alunos do 5º Ano do ensino fundamental assistiram ao documentário “Tropicália” de Marcelo Machado. O tema se ampliou em imagens e diálogos significativos. As crianças se emocionaram com a força utópica de um movimento que aconteceu durante a ditadura brasileira, período em que pensar era quase um crime. Se envolveram a ponto de se organizarem para representar, para as crianças da Educação Infantil, canções iluminadas de sol e a felicidade livre e guerreira dos tropicalistas. Ao final, as crianças compreenderam que a alegria pode coexistir com o trabalho duro.

Toda Aldeão, ao tratar de um movimento de grande amplitude como o tropicalismo, se aproximou da própria história. Juntos desenvolveram atividades que possibilitaram a conexão com o próprio passado. As crianças foram aprendendo a cantar as mesmas músicas cantadas por seus pais, avós... e dançaram juntos. Se descobriram nascidos, criados, formados e deformados *no* e *pelo* Brasil! O repertório musical se transformou em um registro de identidade e de alegria.

Os alunos conheceram bem de perto Caetano Veloso, considerado um dos fundadores do movimento do Tropicalismo, que, em 1967, revolucionou a Música

Popular Brasileira. Compreenderam como o movimento pretendia instaurar uma nova atitude e como a intervenção do artista na cena cultural do país foi, antes de tudo, uma crítica. Os avós das crianças, contemporâneos de Caetano, viviam em plena Ditadura Militar, e dentro desse contexto, avós e netos, cantaram juntos a música **Tropicália**, composta por Caetano na época para representar uma contundente necessidade de liberdade de expressão para criar e criticar.

Professores e alunos se atentaram às metáforas das músicas, e brincaram com a forma com que os artistas do movimento manifestaram sobremaneira seus desejos de crítica e de liberdade. Encontraram, nas músicas, muitas metáforas e, juntos, fizeram tentativas de identificarem o que representavam.

Conheceram, também, Hélio Oiticica e tiveram, através do Parangolé, contato corporal rico em experiências sensoriais. Considerado um dos maiores artistas da história da arte brasileira, Hélio Oiticica é reconhecido por sua produção inovadora, de extrema vanguarda, política e de caráter experimental. O artista propõe uma arte que busca uma abertura *ao* e *do* participador, através de experiências que promovam uma volta do sujeito a si mesmo, redescobrimdo-se, libertando-se dos condicionamentos morais e estéticos, impelindo-o a um estado criativo, uma vivência sensível em relação ao espaço que ocupa.

Para os alunos da Aldeia, o tropicalismo revelou-se transgressivamente inovador ao mesclar aspectos tradicionais da cultura nacional com inovações estéticas ostensivamente importadas, como a “*pop art*”. Também inovou ao possibilitar um sincretismo entre vários estilos musicais originalmente heterogêneos como o rock, a bossa-nova, o baião, o samba e o bolero. As crianças tiveram várias oportunidades de experimentar e dialogar sobre esse sincretismo. Perceberam como essa mistura nos enriquece e identifica.

Um dos momentos mais apreciados pelos alunos foi a descoberta da divergência em relação à influência estrangeira. Durante a *tropicália*, para a ala mais conservadora, a presença da guitarra representava a invasão da cultura pop estrangeira. Para outros, era uma necessidade de incorporar novas tendências musicais. Durante as aulas de música, foram convidados a vivenciarem como Caetano Veloso e Gilberto Gil fizeram de maneira crítica, ou de maneira antropofágica, algumas músicas. Como propunha Oswald de Andrade, devoraram o elemento estrangeiro e produziram novos sons. Os alunos dialogaram sobre a forte influência da cultura “*pop-rock*” americana, e se essa interferência foi ou não uma invasão cultural. Muitas crianças se posicionaram de forma

diferente como é próprio de um diálogo dialético. Como resultado dessa discussão, as crianças do Infantil 2 e 3 anos dançaram um Forró Tropicália para lá de divertido.

O ser humano vivencia, através da arte, da história e da cultura, a transfiguração de sua existência. Para Paulo Freire, a educação é um ato de amor e coragem, sustentada no diálogo, na discussão, no debate. O que requer olhar para nossa história, nossa força e capacidade de amar, cantar e transformar a vida. A história é um processo de participação, de união para movimentos de transformação. A Tropicália é um tempo/espço privilegiado para sonhos e utopias. Quanto mais os alunos foram capazes de refletir sobre o tema, mais ganharam consciência do poder que o movimento teve, agindo, ainda hoje, sobre eles. As crianças se sentiram inseridas e participantes dessa história. Segundo Freire é preciso conferir ao humano o direito de dizer sua palavra. Para os Aldeões, essa palavra “música” pode ser ativa e transformadora. E foi essa força e liberdade que, ao final do projeto, demonstraram no palco, contando, dançando, se divertindo...livres para ser, viver e aprender.

### **Referências**

Watkins, Gloria Jean. bell hooks (2017). **Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes.

Cunha, A.G. (2010). **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon.

Freire, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

Freire, Paulo (2019). **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Millot, Catherine (1987). **Freud Antipedagogo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.

Dolto, F. (1998). **Os caminhos da educação**. São Paulo: Martins Fontes.

Dolto, F. (1999). **Tudo é linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

Freud, S. (1996). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Em **Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, VII** (pp.117-226). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905).

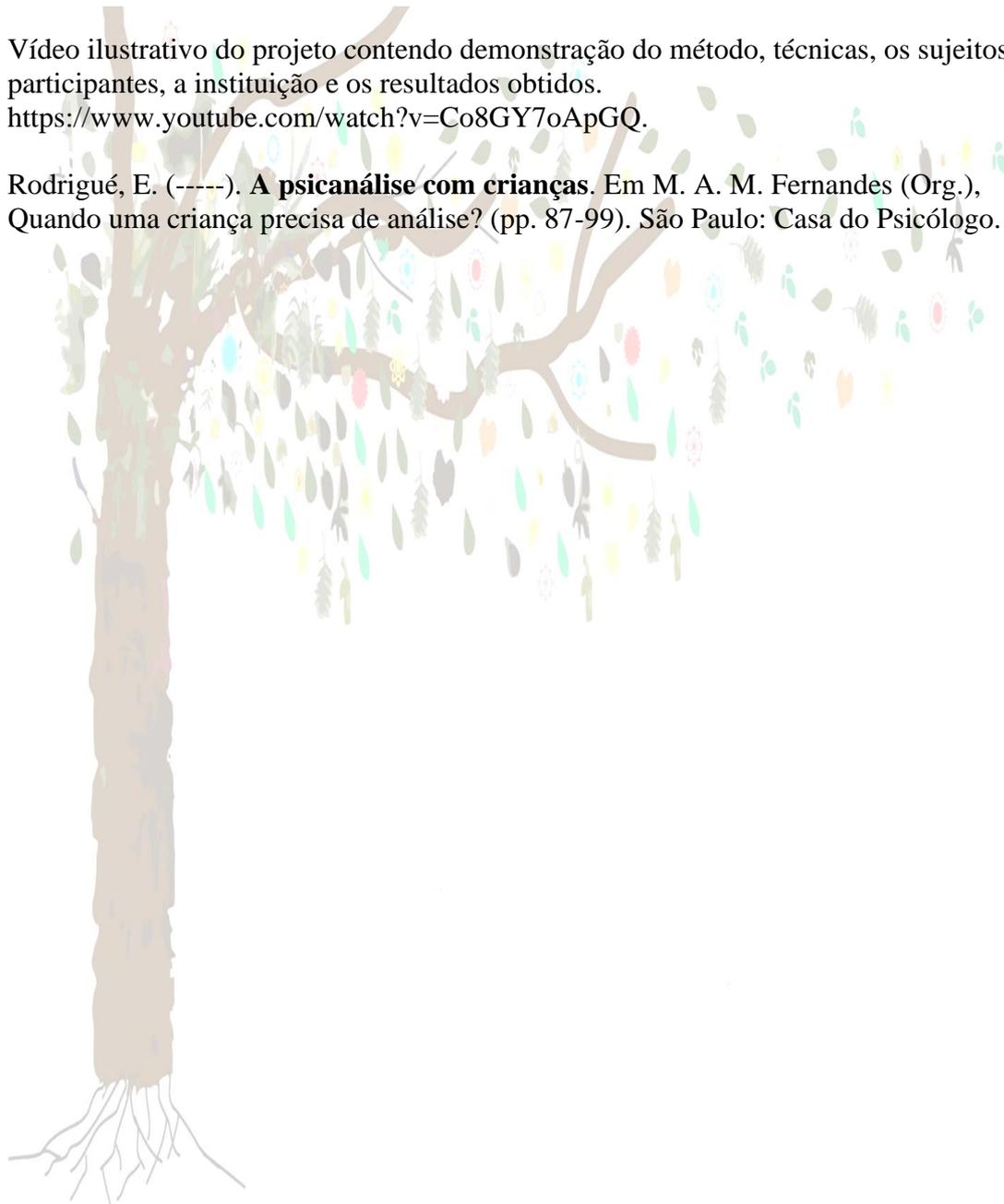
Freud, S. (1996). Lembranças da infância e lembranças encobridoras. Em **Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, VI** (pp.59-66). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1901).

Freud, S. (1996). O esclarecimento sexual das crianças. Em **Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, IX** (pp.121-129). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1907).

Freud, S. (1996). Escritores criativos e devaneios. Em **Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, IX** (pp.133-143). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1908).

Vídeo ilustrativo do projeto contendo demonstração do método, técnicas, os sujeitos participantes, a instituição e os resultados obtidos.  
<https://www.youtube.com/watch?v=Co8GY7oApGQ>.

Rodrigué, E. (----). **A psicanálise com crianças**. Em M. A. M. Fernandes (Org.), Quando uma criança precisa de análise? (pp. 87-99). São Paulo: Casa do Psicólogo.

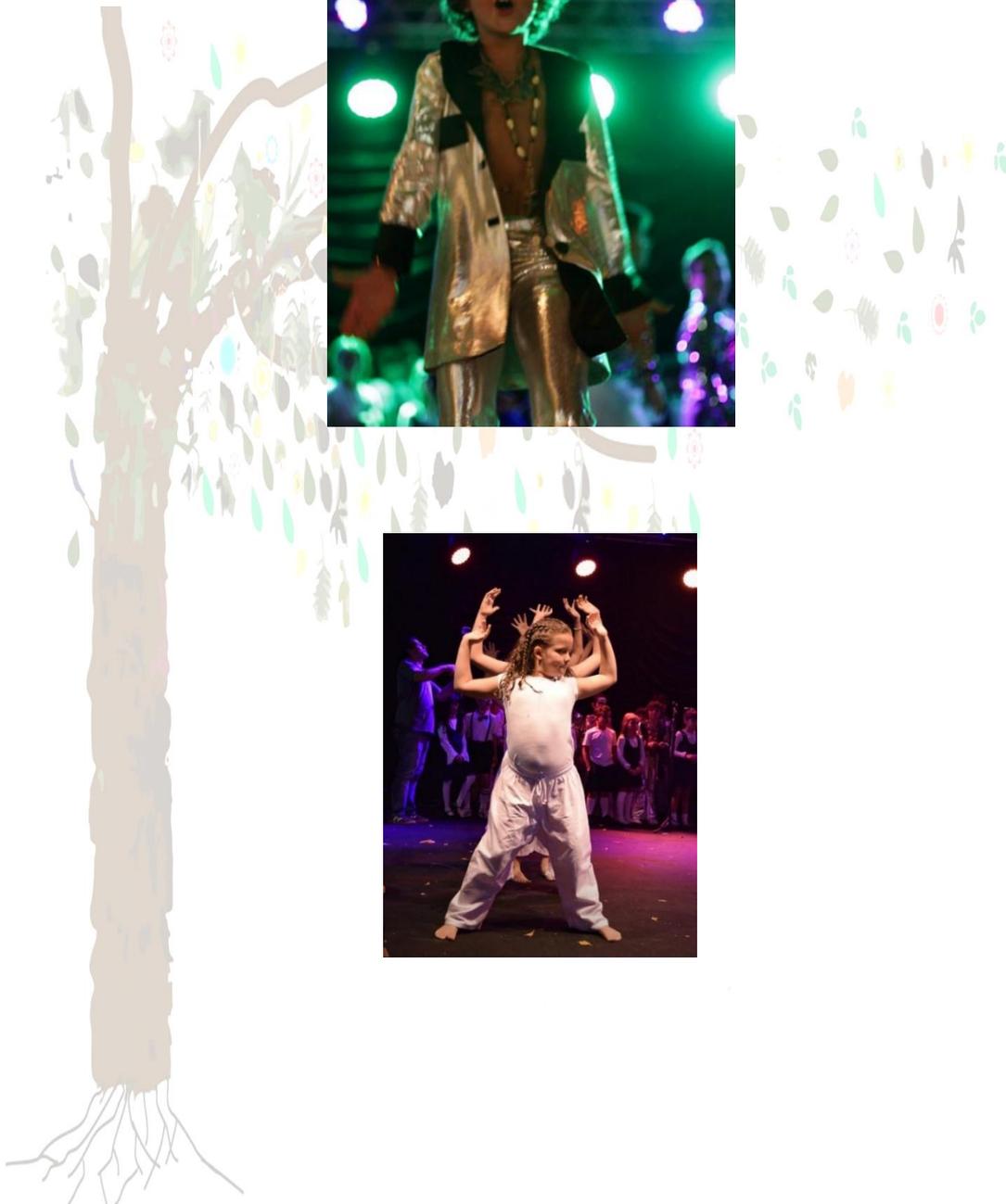


## ANEXO 1

### IMAGENS DO PROJETO CULTORES, CANTARES E FESTEJOS POPULARES

#### OS AVESSOS DO AVESSO: TROPICÁLIA









## INVASÃO CULTURAL: UMA ANÁLISE DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO<sup>21</sup>

Juarez Tadeu de Paula Xavier (PPGMiT/UNESP)  
isabela.holl@unesp.br

Isabela Holl Cirimbelli Grossi Parreira (PPGMiT/UNESP)  
isabela.holl@unesp.br

As escolas primárias e médias, assim como qualquer local onde atuam educadores e educandos, têm potencial para a afirmação de uma pedagogia dialógica, emancipatória, libertadora e transformadora. Entretanto, por estarem imersas em seu tempo e seu atual contexto histórico, são afetadas por ideologias opressoras e repercutem ideais dominantes. Para Freire, um dos objetivos da educação é a desmistificação da realidade, por meio de trocas dialógicas entre o educador e os educandos. A reflexão crítica a respeito do mundo em que se está inserido, assim como o conhecimento a respeito dele, são necessários para poder recriar os conhecimentos e se descobrir como um agente “refazedor”, ou seja, poder refletir e agir para transformar a realidade de maneira coletiva e ser autor de sua própria história (FREIRE, 1987).

Um dos entraves para instauração de uma pedagogia verdadeiramente libertadora é a “educação bancária”, na qual o educador apenas se comunica e deposita informações, que os educandos memorizam, repetem e arquivam. Dessa forma, não há diálogo, ignoram-se as potencialidades de cada ser humano e assim, as escolas se tornam um ambiente antidialógico. Além desses fatores, uma realidade composta por opressores e oprimidos, que têm formas diferentes de vivências, também é um entrave para a pedagogia libertadora, pois os ambientes escolares são influenciados pela cultura e costumes do meio externo. Para Freire a ação antidialógica e a opressão estão relacionadas:

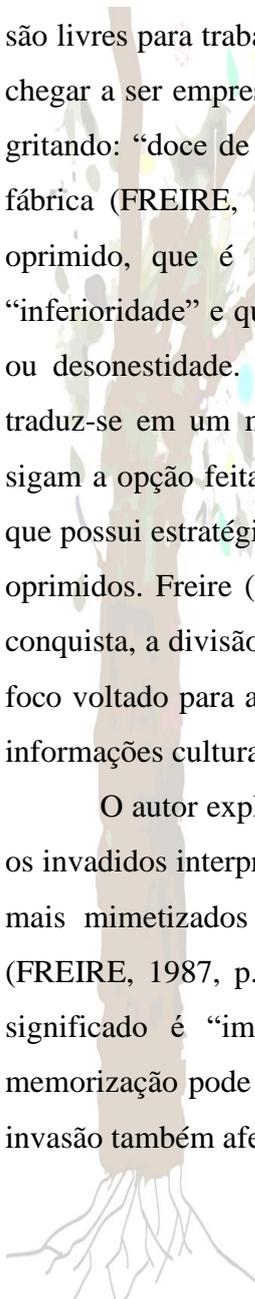
Não se é antidialógico primeiro e opressor depois, mas simultaneamente. O antidialógico se impõe ao opressor, na situação objetiva de opressão, para, pela conquista, oprimir mais, não só economicamente, mas culturalmente, roubando ao oprimido... sua expressividade, sua cultura. Instaurada a situação opressora, antidialógica em si, o antidialógico se torna indispensável para mantê-la (FREIRE, 1987, p.85).

---

<sup>21</sup> Este trabalho também foi desenvolvido por Paola Leutwiler Oliveira Moraes, mestranda do PPGMiT.

O anti-diálogo é indispensável para a manutenção do contexto hegemônico, pois esse contém caráter fabulatório. Para o autor, opressores desenvolvem uma série de recursos simbólicos para manter os oprimidos em estagnação. Essas construções simbólicas levam a uma série de significações falsas, como entender o mundo como “dado” e estático sendo impossível transformá-lo. Outra fabulação seria de que todos são livres para trabalhar como e onde desejam. “...bastando não ser preguiçosos, podem chegar a ser empresários – mais ainda, a fábula de que a pessoa que vende, pelas ruas, gritando: “doce de banana e goiaba” é um empresário tal qual o dono de uma grande fábrica (FREIRE, 1987, p.86). Outro enunciado fabulatório é a “culpabilização” do oprimido, que é convencido que sua situação no mundo ocorre devido a uma “inferioridade” e que o sujeito carrega consigo características negativas como preguiça ou desonestidade. Como a realidade é permeada por esses valores simbólicos, isso traduz-se em um mundo onde os opressores optam e intencionam que os oprimidos sigam a opção feita por eles. Essas ações antidialógicas contribuem para a dominação, que possui estratégias duras e sutis para assegurar a conquista do dominador sobre os oprimidos. Freire (1987), ressalta que a ação antidialógica tem como características a conquista, a divisão do povo, a manipulação e a invasão cultural. Esta pesquisa tem seu foco voltado para a questão da invasão cultural, assim como a omissão de conteúdos e informações culturais de caráter libertador.

O autor explica que um ponto importante para que invasão cultural ocorra, é que os invadidos interpretem a realidade a partir da ótica proferida pelos invasores. “Quanto mais mimetizados fiquem os invadidos, melhor para a estabilidade dos invasores (FREIRE, 1987, p.94). O verbo “mimetizar” é originário da palavra “mímesis” cujo significado é “imitação”, logo uma educação bancária cunhada na repetição e memorização pode fortalecer a estabilidade de uma cultura invasora e dominante. Essa invasão também afeta o sujeito e a sua humanidade:



Desrespeitando as potencialidades do ser a que condiciona, a invasão cultural é a penetração que fazem os invasores no contexto cultural dos invadidos, impondo a estes sua visão do mundo, enquanto lhes freiam a criatividade, ao inibirem sua expansão. Neste sentido, a invasão cultural, indiscutivelmente alienante, realizada maciamente ou não, é sempre uma violência ao ser da cultura invadida, que perde sua originalidade ou se vê ameaçado de perdê-la (FREIRE, 1987, p. 94).

A invasão cultural, portanto, contribui para uma leitura de mundo feita através da ótica dos invasores, não colabora para a desmistificação da realidade e não contribui

para recriar o conhecimento. Na sociedade brasileira atual, essa invasão cultural ocorre, também, pois o ensino é voltado para História e conteúdos eurocêntricos, o que não abrange todas as características do povo brasileiro. Uma vez que 56,2% da população brasileira se autodeclara como negra ou parda e 1,1% como indígenas, segundo nomenclatura e senso de 2019 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)<sup>22</sup>. Não somente pelos dados, mas também devido ao passado escravocrata do país, verifica-se uma grande miscigenação cultural brasileira, que não está presente na educação regular do país.

Devido a essa percepção, Carneiro (2011) afirma que a promulgação da Lei n.10.639/2003 é um avanço e um marco para a educação brasileira, pois torna obrigatório o ensino da “História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” (BRASIL, 2003, Art. 26). Em 2008, foi aprovada a Lei 11.645/08 que, sob os mesmos critérios, incluiu o ensino da cultura, luta e história indígenas. Entretanto, Carneiro critica os dois vetos presidenciais sobre os artigos complementares da Lei 10.639/2003, que implementariam a dedicação de 10% do conteúdo programático para o ensino dos temas pressupostos e, também, o artigo que tornaria obrigatório a aplicação de cursos de capacitação dos professores acerca da temática.

No Brasil, a implementação dos critérios da lei no ensino não ocorre de maneira abrangente, um dos empecilhos expostos é que os professores afirmam não se sentirem capacitados para o ensino dos temas presentes nas leis, pois não há um treinamento prévio para que esses conteúdos sejam lecionados (MENDES, 2013). Para Mendes, o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) poderia ser um incentivador e auxiliar o ensino dos conteúdos da História e cultura afro-brasileiras e indígenas. Pois, os institutos educacionais preparam os estudantes do Ensino Médio para o exame todos os anos.

O MEC (Ministério da Educação) publicou que 3,9 milhões de pessoas realizaram o ENEM no primeiro dia de prova em 2019<sup>23</sup>. O exame foi criado em 1998, é realizado em todo o país e seleciona estudantes para o ingresso em diversas

---

<sup>22</sup> Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html> Acesso do dia 28/07/2021.

<sup>23</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pronatec/oferta-voluntaria/418-noticias/enem-946573306/82111-mais-de-3-9-mil-candidatos-participam-do-primeiro-dia-do-enem-2019> Acesso do dia 28/07/2021.

universidades públicas e privadas. Partindo do pressuposto de que a prova possui uma grande abrangência nacional e que cobra dos estudantes os conteúdos programados e ensinados durante o Ensino Médio, esta pesquisa debruçou-se sobre os exames do ENEM dos anos de 2017, 2018 e 2019, para avaliar a ausência ou presença dos conteúdos pressupostos pelas leis 10.639/2003 e 11.645/08. Uma vez que os temas das leis possuem maior relação com a população brasileira e não configurariam uma invasão cultural. Além de contribuírem para o conhecimento do presente e do passado das populações negras e indígenas brasileiras. Assim, os conteúdos das leis poderiam possibilitar uma educação mais transformadora, pois as informações auxiliam a reconhecer a realidade de forma factual e não fabulatória, preenchendo lacunas informativas da história do Brasil e quebrando o “monopólio da palavra” ressaltado por Freire.

Foram analisadas 270 questões, referentes às provas de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, Ciências Humanas e Suas Tecnologias e Redação e três propostas de redação. Para analisá-las qualitativamente, com base nos critérios das leis, criou-se as seguintes categorias: 1) Atendem aos critérios porque trazem informações previstas nas Leis ou promovem reflexões sobre elas. 2) Atendem parcialmente aos critérios, porém sem informações aprofundadas ou que careçam de estudo prévio. 3) Não atendem aos critérios devido a generalizações estereotipadas ou as informações apresentadas não foram suficientes para agregar conhecimento sobre os pressupostos das leis 10.639/2003 e 11.645/08.

Os resultados obtidos com a análise das três provas permitem verificar que em 2017, 7,7% atenderam ou atenderam parcialmente os critérios obrigatórios presentes nas leis. Em 2018, esse número diminuiu para 5,5% e, em 2019, foram apenas 1,1% das questões.

Tabela 1 - Resultado da análise das questões: se elas atendem aos critérios das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

	Nº de questões	Atende	Atende Parcialmente	Não Atende
2017	9	3	4	2
2018	8	4	1	3

2019	3	0	1	2
------	---	---	---	---

Fonte: Elaboração dos Autores.

As provas analisadas possuem 90 questões, portanto é possível verificar o baixo número de questões sobre o tema. Além disso, outro problema é a falta de reflexões acerca dos conteúdos presentes nas provas. As questões que “atendem parcialmente e não atendem” não trazem informações aprofundadas e, algumas vezes, apenas repetem termos presentes nas leis como a palavra “indígenas”, mas não há um questionamento envolvido<sup>24</sup>.

Portanto, com base nos dados levantados é possível verificar que o maior exame de avaliação do ensino no país não contribui satisfatoriamente para testar conhecimentos sobre a História e cultura das populações negras e indígenas, logo não atende os critérios da legislação vigente e contribui para a invasão cultural. Pois informa, majoritariamente, sobre a História e cultura eurocêntricas. Segundo o IBGE, entre os brasileiros abaixo das linhas de pobreza, 70% são negros<sup>25</sup>. Dessa forma, em nosso país os “oprimidos”, teorizados por Freire, também são de maioria negra. Para alcançar uma educação que valorize o conhecimento da realidade, sem fabulações, seria necessário completar essas lacunas informacionais, a desinformação contribui para o sentimento de “inferioridade” dos oprimidos porque anuncia um povo sem passado e sem presente, cultural e historicamente. Assim, configura-se uma distância ainda maior para o reconhecimento de si mesmo e a compreensão da cultura em que se está inserido.

A análise também evidencia a necessidade de transformação da educação bancária brasileira, sem reflexão crítica, que não contribui para a percepção de um mundo composto por opressores e oprimidos. A educação e a informação a respeito da realidade possibilita a transformação das opressões por meio da reflexão e da ação, pois a educação precisa ser uma prática de liberdade e não de dominação.

### Referências Bibliográficas

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

<sup>24</sup> Para visualizar a análise completa de todas as questões analisadas acesse o artigo: <http://www.meistudies.org/index.php/cmei/3cime/paper/view/1081/475> Acesso do dia 27/07/2021.

<sup>25</sup> Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29433-trabalho-renda-e-moradia-desigualdades-entre-brancos-e-pretos-ou-pardos-persistem-no-pais> Acesso do dia 27/07/2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Scipione, 2001.

MENDES, C. M. (2013). **A invisibilidade da Lei 10.639 no Exame Nacional do Ensino Médio**. XXVII Simpósio Nacional de História, Natal, p. 1-12, 22 jun.

MORAES, P. L. O.; PARREIRA, I.H.C.G.; XAVIER, J.T.P. **Leis antirracistas na educação: análise dos marcadores raciais do Exame Nacional do Ensino Médio**. in: 3<sup>o</sup> Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies - Democracia, meios e pandemia, 2020, p.1-17.

SOUZA, J. **A classe média no espelho: suas histórias, seus sonhos e ilusões, sua realidade**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

TODOROV, T. (2014). **A conquista da América: a questão do outro**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes.



# INTÉRPRETE DE LIBRAS EM TRABALHO HOME OFFICE: PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM BILÍNGUE NA COZINHA COM ALUNO SURDO, DO ENSINO FUNDAMENTAL, DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

Raquel Lopes de Oliveira (SME/Senador Canedo)  
raquell.llopes@gmail.com

Edna Misseno Pires (UFG)  
edna.missenopires@gmail.com

## Introdução

A Lei de Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e no capítulo IV assevera o direito à educação. Especificamente no artigo 28 incumbe ao poder público assegurar, acompanhar, entre outras, a oferta da educação bilíngue para o aluno surdo em escolas, classes bilíngues e em escolas inclusivas no uso de Libras - Língua Brasileira de Sinais como primeira língua(L1) e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua(L2). Oliveira e Pires (2021, p.2) afirmam que “A educação especial é uma modalidade de educação destinada às pessoas com deficiência e exige adaptação de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender as suas necessidades.”

Ciente da necessidade de um atendimento educacional especializado, com adaptações razoáveis para atender as características do aluno surdo durante a pandemia-Coronavirus/ COVID-19; Oliveira e Pires (2021, p. 3) afirmam sobre a modalidade de Educação á distancia “é apresentado pela mediação, didático-pedagógica e a utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação. Para isso, o aluno pode usar o telefone celular, a tv, a internet e outras tecnologias digitais para desenvolver atividades em lugares ou em tempos diversos”. Consequentemente, Freire (1996, p. 47) nos orienta a forma de assegurar a educação: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Vinculada a essa concepção, as problemáticas emergiam: 1 - Como o aluno surdo faz as atividades; se a orientação está em Libras, e ele e a família não compreendem totalmente? 2 - Como a mãe do aluno surdo ajuda o seu filho? 3 - Quais as maneiras possíveis que o intérprete de Libras pode fazer as traduções/interpretações das atividades bilíngues e interdisciplinares, sendo a ponte nas comunicações das línguas estando em Home Office?

Em suma, as possibilidades de transferir conhecimentos interdisciplinares na pandemia foram com práticas na cozinha. Onde o aluno surdo preparava pratos que gostava de comer, favorecendo a construção do conhecimento de forma bilíngue tanto para ele como para a sua família. Seja ao relembrar o sinal do alimento em Libras, grafar o nome desse alimento em Português escrito, contextualizar em frase esse alimento ou mesmo em um diálogo informal onde a mãe dialogava em Língua Portuguesa sobre esse alimento e a intérprete de Libras traduzia para o aluno surdo, ampliava a possibilidade de produção de vocabulários e construção de novas aprendizagens. Este artigo visa compartilhar as experiências vivenciadas pela tradutora/intérprete de Libras da Escola de Ensino Fundamental Municipal de Senador Canedo em Goiás. Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em observações do trabalho da tradutora/intérprete de Libras e uma das autoras desta pesquisa.

### **I - Trabalho Remoto - Home Office / chamada de vídeo (intérprete de Libras e aluno surdo)**

O formato de trabalho remoto - home office aconteceu em Senador Canedo-GO para intérprete de Libras, reabrindo a desigualdade digital. As autoras Oliveira e Pires (2021, p. 4) afirmam “Nem todos os brasileiros têm acesso a internet. Alguns utilizam a internet apenas do celular em pacotes limitados (pós-pago e pré-pago) os pacotes pré-pagos em situações de download e vídeos aulas, possui um certo grau de limitação muitas vezes, dependendo do bairro que o cidadão mora pode não ter os mesmos serviços (velocidades e valores) que as operadoras proporcionam em bairros nobres”. Em todo semestre houve cinco cancelamentos pela velocidade da internet. A intérprete de Libras (Aparecida de Goiânia) não conseguia ouvir a mãe (Senador Canedo), não completava a tradução para o aluno surdo e nem o aluno surdo compreendia as traduções pelas pausas e visão ilegível das chamadas de vídeo.

Portanto, para criar mais possibilidades de aprendizagem ao aluno surdo, a intérprete de Libras, dialogava com a mãe uma sugestão de alimento que o aluno gostasse e pudesse produzir na cozinha, tendo a mãe como ajudante dessa prática; era registrado em vídeos em Língua de Sinais - Libras. Posteriormente eram desenvolvidas atividades bilíngues e interdisciplinares pela intérprete de Libras em home office, que validadas pela professora de recurso, eram imprimidas e entregues na escola, para a mãe do aluno surdo. Essa mãe buscava na secretaria da escola as atividades e marcavam os horários disponíveis na semana para a intérprete de Libras; poder assim, fazer a

chamada de vídeo no celular da mãe do aluno surdo e fazer as traduções simultânea ou consecutiva, ao aluno, das atividades. Vale destacar que a mãe trabalhava durante o dia, então as traduções foram desenvolvidas predominantemente no horário noturno.

A produção do caderno interdisciplinar para o aluno surdo, são experiências de anos anteriores descritas pelas autoras Oliveira e Pires:

A tradutora/intérprete já havia produzido em anos anteriores, outro caderno interdisciplinar que foi utilizado em sala de aula. É importante enfatizar que o caderno interdisciplinar era levado para sala de aula, no intuito de que os professores de áreas alimentem o caderno com atividades referente aos conteúdos apresentados na sala de aula. Estas atividades eram coladas neste caderno interdisciplinar para produção do aluno, seja na aula daquele dia, ou em momentos que ao ver do professor, seria necessário utilizar. Este procedimento foi utilizado com alunos surdos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental utilizado pela tradutora/ intérprete há anos com bons resultados, pois; as atividades no caderno do aluno podia ser levado no dia das contagens dos vistos das atividades produzidas em sala para ser somado no final das notas dos bimestres (Oliveira e Pires, 2021, p. 5).

Ressaltamos que a mãe estava sempre ao lado do aluno surdo para orientar e ouvir a intérprete. Ela colocava também o celular ligado à televisão para que a imagem da intérprete de Libras fosse ampliada além da tela do celular e o aluno surdo tivesse uma melhor visão das interpretações feitas pela intérprete, durante a execução das atividades. Como também essa atitude favorecia a visão no todo para a intérprete de Libras. Baseado nisso, ela conseguia seguir o ritmo do aluno nas traduções das questões, perceber a não compreensão e repetir a tradução, pedir apoio para a mãe durante a atividade. Pois se via todo o ambiente, como movimentos do corpo, espaço, expressões que auxiliava no ritmo e desenvolvimento das atividades.

## **II - Ato de cozinhar para Paulo Freire: possibilidades de atividades bilíngues e interdisciplinares**

Em Freire, fundamentamos essa possibilidade de aprendizagem com o aluno surdo utilizando a prática culinária:

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais e para menos, a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro (1996, p. 21).

Partindo deste viés, as atividades eram desenvolvidas em cima dos registros com o aluno durante as práticas na cozinha. Assim ele sabia que depois da prática na cozinha, haveria questões onde iria interpretar e responder. De acordo com MEC, “[...]tradução-interpretação simultânea – E o processo de tradução-interpretação de um língua para outra que acontece simultaneamente, ou seja, ao mesmo tempo. Isso significa que o tradutor- intérprete precisa ouvir/ver a enunciação em uma língua (língua fonte), processá-la e passar para outra língua (língua alvo) no tempo da enunciação. [...]” (2005, p. 11). É interessante ressaltar que após finalizado as atividades do mês, era organizado pela intérprete de Libras em pdf (atividades e fotos) que, encaminhada por e-mail com cópias para escola, professora de recurso e mãe do aluno surdo eram validadas e colocadas na plataforma do município. Cabe apresentar também que a tradução –interpretação consecutiva-de acordo com MEC, “[...] E o processo de tradução- interpretação de uma língua para outra que acontece de forma consecutiva, ou seja, o tradutor- intérprete ouve/vê o enunciado em uma língua (língua fonte) processa a informação e, posteriormente, faz a passagem para outra língua (língua alvo) [...]” (2005, p. 11).

A autora Pires (2015) descreve sobre a estrutura gramatical da Libras:

[...] Uma das diferenças entre as línguas de sinais e as línguas orais e o canal de comunicação utilizado. Enquanto as línguas orais utilizam o canal oral-auditivo, as línguas de sinais utilizam o canal viso-motor. [...] Para expressar na língua de sinais, é necessário que se tenha atenção visual, memória visual, discriminação visual, agilidade manual e expressão facial e corporal. [...] Pires (2015, p. 13).

Diante destes amparos, a mãe percebia a diferença da língua oral e da língua de sinais para aprendizagem do filho, favorecendo o ensino, a aprendizagem dos contatos e difusão das línguas nesse processo. O autor Freire (1996, p. 23) afirma: [...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender [...].

## **II.I – tapioca com café - vamos comentar três questões**

As atividades foram desenvolvidas usando fotos da prática, então utiliza alguma parte a Libras e o Português escrito nas perguntas, além de muito recurso visual. Pires e Santos, referindo a educação bilíngue diz: “[...]A comunidade surda tem intensificado a luta em prol de escolas bilíngues, ou seja, um ambiente escolar que tenha em seu contexto um ambiente que seja verdadeiramente bilíngue e toda comunidade escolar

tenha o domínio das duas línguas envolvidas no processo pedagógico do aluno surdo. O professor bilíngue deve ser capaz de repassar o seu conhecimento para o aluno surdo na sua língua, ou seja, na língua de sinais. [...]” Pires e Santos (2020, p. 68). Nessas produções bilíngues e interdisciplinares; o aluno tem a intérprete de Libras fazendo as traduções simultânea ou consecutiva, questões por questões em Língua de Sinais por chamada de vídeo.

Na figura 1, temos as imagens da intérprete de Libras fazendo o café e sinalizando. Essa atividade buscou a memorização do aluno para quantidades (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9) das colheres de açúcar e pó de café utilizado, além da água usada na prática. Enfatizamos também que para confirmação com o filho, houve o uso de Libras com a mãe. Assim, hora ele sinalizava para a intérprete o número dois, e a mãe fazia em Libras, o número seis. Então ambos, respondiam, lembravam e apreendiam durante aquela atividade.

**Figura 1** – Atividade desenvolvida para o aluno surdo, após prática na cozinha do café e tapioca.

**Questão 1-** Nas sequencias das imagens abaixo, temos o passo a passo de como fazer um café usando a Língua de Sinais.



Agora, responde de acordo com sua prática em casa e com a sua família:

Quanto?		
Água /copo	Açúcar /colher	Café/colher

Fonte: arquivo da pesquisa.

Na questão dois, o aluno tem os produtos em medidas (gramas, kilos e litros) sendo desenvolvidas também operações de adição e multiplicação.

**Figura 2** – Atividade interdisciplinar para o aluno surdo, após prática na cozinha do café e tapioca.

**Questão 2-** Um jovem foi ao supermercado, comprar os ingredientes para fazer o café.  
Faça a soma de quanto ele gastou no supermercado.

Café		Água		Açúcar	
	Café 200gr – 5,99		Água 1lt- 3,40		Açúcar 1kg- 3,10
U.M	C	D	U		
	4	9	9		
+	3	4	0		
	3	1	0		

b- Se o jovem, levou 12,00 dado para ele. 12,00- \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_ qual foi o troco

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

Fonte: arquivo da pesquisa.

Para a figura 2, atribuí na pergunta que a tapioca é feita da mandioca e pedi a quantidade dos ingredientes usados, acrescentando o tempo (minutos, segundos, horas) de preparo. Ao utilizar as imagens desse preparo – tapioca e café, feito pelo aluno surdo, facilita para ele, lembrar aquele ato de cozinhar, melhorando suas emoções e atenção para as perguntas referente àquela prática feita por ele.

**Figura 3** – Atividade após prática na cozinha do café e tapioca com o aluno surdo

**Questão 3-** A tapioca é feita da mandioca  Na imagem abaixo temos o aluno Kauan Ferreira Arruda – 9º ano fazendo sua tapioca em casa.



Quantas? a)               colheres de tapioca? \_\_\_\_\_

b)               Tempo(minutos) ficou no fogo para ficar pronto a tapioca? \_\_\_\_\_

              Colheres de margarina? \_\_\_\_\_

Fonte: arquivo da pesquisa.

Podemos afirmar, que as atividades respeitavam a apreensão em Libras (L1) e Português escrito (L2), pois eram específicas para aquele aluno surdo, na qual ele se identificava pertencente em cada questão, como em suas alternativas. Percebe-se assim

que segue as ideias das autoras Pires e Santos: “[...] O bilinguismo, não visa a adequação do sujeito surdo a realidade ouvinte usuária da língua oral, mas sim assumir as condições de surdez como parte de suas características e identidade dentro desta realidade. [...]” (2020, p. 70) e também proporcionavam a abertura para apreender que tanto Freire afirma: “[...] Ao ser produzido o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã [...]” (1996, p. 28).

## II.II - Trufas com recheio de maracujá / Matemática

Na atividade abaixo temos a prática do aluno surdo, fazendo em casa as trufas com recheio de maracujá. A pergunta se baseia na divisão das trufas que ele fez com os membros que moram com ele (padrasto, ele e a mãe) como também a multiplicação  $\times 3$ .

**Figura 4** – Atividade interdisciplinar após prática na cozinha de trufas com recheio de maracujá.



**Questão 3.**  
O aluno Kauan fez em casa, trufas de maracujá, sabendo que são três pessoas, somando com ele na casa; quantas trufas ganhou cada um? Sobrou alguma trufa nessa divisão?






$3 \times 1 = \dots$      $3 \times 2 = \dots$      $3 \times 3 = \dots$      $3 \times 4 = \dots$   
O aluno Kauan dividiu as trufas com a família e sobraram \_\_\_\_\_ trufas. Então  $6 / 3 = \dots$

Fonte: arquivo da pesquisa.

Em matemática houve uma dificuldade maior do ensino à distância para o aluno surdo. Pois se pode fazer a tradução da questão em Libras duas ou mais vezes pelo intérprete de Libras, porém não estar do lado e dificulta acompanhar o desempenho. De fato ver o que está escrevendo, se está escrevendo ou como e onde no exercício está escrevendo. Por isso, nessa prática, após a tradução em Libras, a mãe esteve ao lado de

seu filho surdo para orientar, estar em sintonia com a intérprete e assim o seu filho, ter um melhor aproveitamento. Ademais, a Língua Brasileira de Sinais - Libras é de natureza visual-motora, regulamentada pela Lei de Nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Também mesmo à distância, precisa do recurso visual semelhante ao da sala de aula (quadro). Para visualizar nas imagens abaixo o que a intérprete de Libras, coloca no quadro os números de 1 até 20, que era o que iria trabalhar naquela multiplicação. Na sequência os apontamentos dela para as quantidades (2x4; 3x3) onde em casa, o aluno surdo vai somando. E por fim, a intérprete perguntando a resposta e o aluno sinalizando o número nove (3x3= 9). É percebido a complexidade dessa tradução de conteúdo, pois para o aluno surdo, a mãe ligava o celular ao televisor para a imagem da intérprete de Libras, ficar maior e ela – mãe, e o aluno surdo, poderem entender melhor os sinais em Libras, feito pela intérprete. Já para a intérprete de Libras, a complexidade estava em olhar para o computador onde estava a atividade; escrever nele e olhar para o celular em pé; enquanto apontava para o quadro. Fazer o sinal de multiplicação, quatro vezes dois, e ver no celular o processo da contagem feita pelo aluno surdo.  $4 \times 2 = \dots$  Depois, certificar-se de pé ou já sentada se a soma feita pelo aluno surdo estava correto. Por muitas vezes durante a contagem, a intérprete precisa largar o quadro, sentar na cadeira para visualizar melhor a resposta do aluno surdo. Se estivesse em sala, a intérprete estaria do lado do professor de Matemática, interpretando a explicação e depois durante o exercício fazendo também as traduções.

A expressão do aluno surdo, tanto na aula on-line como presencial, são de suma importância para sequência da atividade. Pois se é feito o sinal de multiplicação e o surdo não compreende, de nada valera continuar ( $x = \dots$ ) deve-se, tanto o professor regente em sala como o intérprete de Libras, perceber esse entrave e orientar para tranquilamente se ter uma resposta exata da pergunta. Finalizamos com esse exemplo, chamando a atenção da imagem do aluno surdo. Percebe-se a concentração ao que está sendo desenvolvido, como também à resposta. ( $3 \times 3 = 9$ ).

**Figura 5** – Processo e suas complexidades em Matemática para o aluno surdo no ensino a distância.



**Questão 4-** A intérprete de Libras- Raquel, pede para o aluno Kauan,

responder:  $3 \times 3 =$   e, observamos na foto  que ele sinalizou o numero nove- 9. Diante disso, podemos concluir que  $3 \times 3 = 9$  Agora responda:

- a)  $3 \times 4 =$
- b)  $3 \times 5 =$
- c)  $3 \times 6 =$
- d)  $3 \times 7 =$
- e)  $3 \times 8 =$
- f)  $3 \times 9 =$
- g)  $3 \times 10 =$

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Fonte: arquivo da pesquisa.

### II.III - Macarrão com Salsicha - Dia das Mães

Propomos essa prática na cozinha, uma receita de macarrão com salsicha e o aluno surdo fez no domingo - Dia das Mães. Para essa prática ancoramos em Freire (1996, pg.54) no ensinar sobre o dia das mães e reconhecer esse dia na vida dele: “[...] Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também de História [...]”.

Observa-se a concentração do aluno durante a produção, na imagem abaixo; como também a alegria do macarrão feito - sua produção.

**Figura 6** – atividade interdisciplinar bilíngue da prática na cozinha: macarrão com salsicha.



**Questão 2-** O aluno Kauan, está cortando a cebola, como também outros ingredientes para seu molho de salsicha. E na segunda imagem, ele já colocando o macarrão na panela, contendo água quente. Enfatizamos que a experiência era em casa e que sua mãe- Cirlene estava presente. Coloque ( V ) para verdadeiro e ( F ) para falso nas alternativas abaixo.

a) ( )     a cebola, combate resfriado, auxilia o emagrecimento.

b) ( )    a cebolinha reduz o nível de açúcar no sangue.

c) ( )  Pelo sorriso      do aluno, podemos dizer que o macarrão dele ficou delicioso.

d) ( )       podemos afirmar que esse molho ficou muito nutritivo e saudável.

Fonte: arquivo da pesquisa.

Na segunda questão é possível perceber o processo da prática, onde enquanto fazia, a sua mãe filmava para ser o registro e depois as atividades e considerada a singularidade linguística do surdo em Libras e Português escrito, tendo dilação do tempo conforme a demanda da questão nas interpretações de Libras para a língua oral e vice-versa.

**Figura 7 -** Atividade contextualizada da prática na cozinha: macarrão com salsicha.

**Questão 4- Organize as palavras para fazer as frases.**

a)

2	3	5	1	4
cozinhar .	temos	ideias.	Ao	muitas

b)

2	5	3	1	4
o paladar	quando cozinhamos.	e novos	Desenvolvemos	temperos.

Fonte: arquivo da pesquisa.

#### **II.IV - Aniversários: aluno surdo e município Senador Canedo / prática - brigadeiro**

Por ser aniversária do aluno surdo e do município, a prática escolhida foi brigadeiro. O aluno fez os docinhos (brigadeiro e cajuzinho) para sua festa. Podemos observar nas imagens o processo da comemoração. Neste ato de cozinhar, ele decide se vestir de cozinheiro. Também sinaliza – EU em Libras, significando a liberdade de expressar no vídeo que ele é o aniversariante, como também na decoração que esse EU - sujeito, gosta de um clube, que veste a camisa desse clube, que se alegra com as cores desse clube.

Sobre esta discussão, Freire (1996, p.69) complementa: “[...] Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura do espírito [...]”. Por isso, a intérprete de Libras fazendo as traduções das línguas para o surdo, aprende. E o aluno surdo aprendendo durante as atividades ensinando aos seus pais.

**Figura 8:** Prática na cozinha: brigadeiro – aniversário do aluno e do município.



Fonte: arquivo da pesquisa.

Para a atividade, foi pedido um desenho de um lugar que ele gosta em Senador Canedo-GO. O aluno fez o desenho do Monumento das Bênçãos.

**Figura 9:** Desenho do aluno surdo: Monumento das Bênçãos.



Fonte: arquivo da pesquisa.

### **III - V - Festa Junina/pipoca**

Foram mostrados objetos e alimentos relacionados à festa junina. O aluno surdo fazia o sinal em Libras de cada sinal na imagem apresentada e em seguida contextualizava.

**Figura 10:** Prática do aluno surdo: Festa Junina/ Pipoca.



Fonte: arquivo da pesquisa.

Nas imagens é possível ver ele, fazendo os sinais de tapioca, chapéu, palhaço. Nas outras, já se tem uma contextualização em Libras daquele objeto apresentado. A intérprete de Libras está mostrando duas bandeirolas; o aluno surdo sinaliza o comprimento que fica esta bandeirola, especifica numa colagem para depois colocar a bandeirola no espaço.

Detalhadamente, essas respostas do aluno surdo, são os parâmetros utilizado na Libras. As autoras Oliveira e Pires exemplificam os cinco parâmetros:

- **Configuração da mão (CM)** - é a forma que a mão se posiciona na produção do sinal.

Ex.:  abençoar;  explicar e  respeitar.

- **Ponto de articulação (PA)** - que é o local da mão configurada e esta mão pode tocar parte do corpo como a cabeça, o tronco, o braço ou ficar num espaço neutro. Ex.:

 escola;  compreender;  aluno(a).

- **Movimento (M)** - neste o sinal pode ter movimentos com repetições e também velocidades ou não.

Ex.:  - trabalhar;  brincar e  bilíngue.

- **Orientação da mão (O)** - que é a direção que a palma da mão faz durante a produção de um sinal. Pode ser para cima, para dentro, para frente, para os lados (direito, esquerdo).

Ex.:  Libras;  Intérprete;  nascer.

- **Expressões facial/corporal** - que é a expressão usada na produção do sinal é também de grande importância, para compreensão de alguns sinais. Ex.:



Ao mostrar a imagem da fogueira, o aluno aponta o dedo para a imagem, relembrando o significado da mesma. Sinaliza em Libras a fogueira para a intérprete como também acrescenta elementos da dança, próximo à fogueira, com a característica das pessoas que usam bigode nesse dia.

Nessas contextualizações, o aluno surdo usava sinais com classificadores. As autoras Quadros e Karnopp (2004, p. 93) afirmam que: “[...] Os classificadores tem distintas propriedades morfológicas, são formas complexas em que a configuração de mão, o movimento e a locação da mão podem especificar o movimento e a posição de objetos e pessoas ou para descrever o tamanho e a forma de objetos [...]”. Nesta parte, tornou possível observar também, que o aluno na prática da festa junina, ele está caracterizado para a festa, como também todo o ambiente em sua casa. Nos alimentos postos à mesa, está a pipoca, que ele fez em casa, assim como a canjica. Observamos que ele pega a pipoca e se prepara para o registro, comendo a pipoca.

#### **IV – Considerações Finais**

Não haveria esses registros e nem artigo, se a mãe do aluno surdo não estivesse participado de cada momento, tirado as fotos, acompanhado cada atividade ao lado dele, filmado e ligado o celular na televisão para que a intérprete de Libras tivesse uma visão ampla do espaço que o aluno surdo se encontrava. Como também, autorizado o uso das imagens dela e de seu filho.

De modo geral, a presença da mãe, durante as atividades, possibilitou ver a forma de aprendizagem de seu filho não só em Libras, mas também em todas as outras disciplinas. O registro de um aprendizado que o aluno surdo levará para a vida. Uma prática que pode despertar o gosto do aluno e até definir o seu futuro profissional, como também inseri-lo nas atividades do dia a dia da família, bem como lhe proporcionar autonomia para a sua vida sem dependência de terceiros.

É possível perceber, que a mãe acompanhou as maneiras de seu filho desenvolver as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão), bem como

os materiais de apoio necessários para responder às atividades. A percepção do tempo de seu filho para uma datilologia (alfabeto manual), ou seja, uma soletração de uma palavra. E também o tempo de raciocínio para compreensão em Libras durante as traduções, e resposta dos exercícios ora em Português escrito.

Dessa forma, as fotos que a mãe tirou de seu celular e enviou para a intérprete de Libras as quais foram mostradas neste artigo, é um incentivo aos profissionais da educação de surdos. Pois auxiliam no desenvolvimento de novas pesquisas. Ver o adolescente surdo, em contato com a Língua de Sinais em casa, ao lado da mãe, os dois aprendendo e como fazem as atividades da escola: é de suma importância para o desenvolvimento educacional dos educandos surdos e da educação bilíngue. Assim podemos entender que este contato fez a mãe utilizar mais a Libras para orientação com o aluno surdo (filho).

**Figura 11:** Registros da mãe – Cirlene (ouvinte) com o seu filho – Kauan (surdo) durante as atividades do primeiro semestre/2021.



Fonte: arquivo da pesquisa.

Como assevera Freire, “[...] Afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Neste sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola [...]” (1996, p. 97).

Ademais, as autoras Oliveira e Pires afirmam sobre a dificuldade da falta de contato com o surdo para o trabalho em Home Office da intérprete de Libras:

As pessoas surdas por não possuir a audição se beneficiam de recursos visuais que muitas vezes se expressam com o olhar ou o movimento corporal e neste sentido a presença física do intérprete e de suma importância, visto que muitas vezes o intérprete percebe pelo olhar do surdo que ele não compreendeu a informação e por isso é necessário mudar a estratégia de tradução e interpretação, mas neste período de isolamento social não foi possível a presença física do tradutor interprete e por isso foi necessário contar com a ajuda da família. Oliveira e Pires (2021, p. .16).

Assim, as possibilidades de aprendizagem descritas podem afirmar que houve com essas práticas, o uso e difusão de Libras como também uma produção de

conhecimento riquíssima para todos. Freire afirma também: “[...]A autonomia enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que a pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer em experiências respeitadas de liberdade. [...]” (1996, p. 107). Os profissionais da educação do município de Senador Canedo, foram vacinados da COVID-19 no dia 02/06/2021, tendo a segunda dose agendada para o dia 25/08/2021. Desse modo, torna-se esperado pela família e profissionais da educação, um possível retorno ao ensino presencial no segundo semestre de 2021.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm) Acesso em 25 de jul.2021.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão – LBI** -. Lei de nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/lei/13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/lei/13146.htm) Acesso em 25 de jul.2021.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; Maurício, Alice Cristina L. *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas*, Volume 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: Cnpq: Capes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, Raquel. **O aprender de uma criança; The learn of a child**. ilustrador: Jean Coelho de Sousa; Designer Gráfico de Libras: Francisco Ferreira de Oliveira; Traduções – Inglês: Angélica Nezita Lopes de Oliveira Julião e de Libras: Raquel Lopes.Goiânia: R&F-Pé de Letrinhas, 2018.

MEC.**O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial;Programa Nacional de Apoio a educação de Surdos-Brasília: MEC; SEESP,2005.

OLIVEIRA,Raquel Lopes; PIRES, Edna Misseno. **Tradução/interpretação em Libras: Contribuições e aprendizagens durante a pandemia- Covid-19 em Home Office**. Disponível em: <https://raquel--lopes.blogspot.com/2021/07/traducaointerpretacao-em-libras.html>. Acesso em: 25 de jul. 2021.

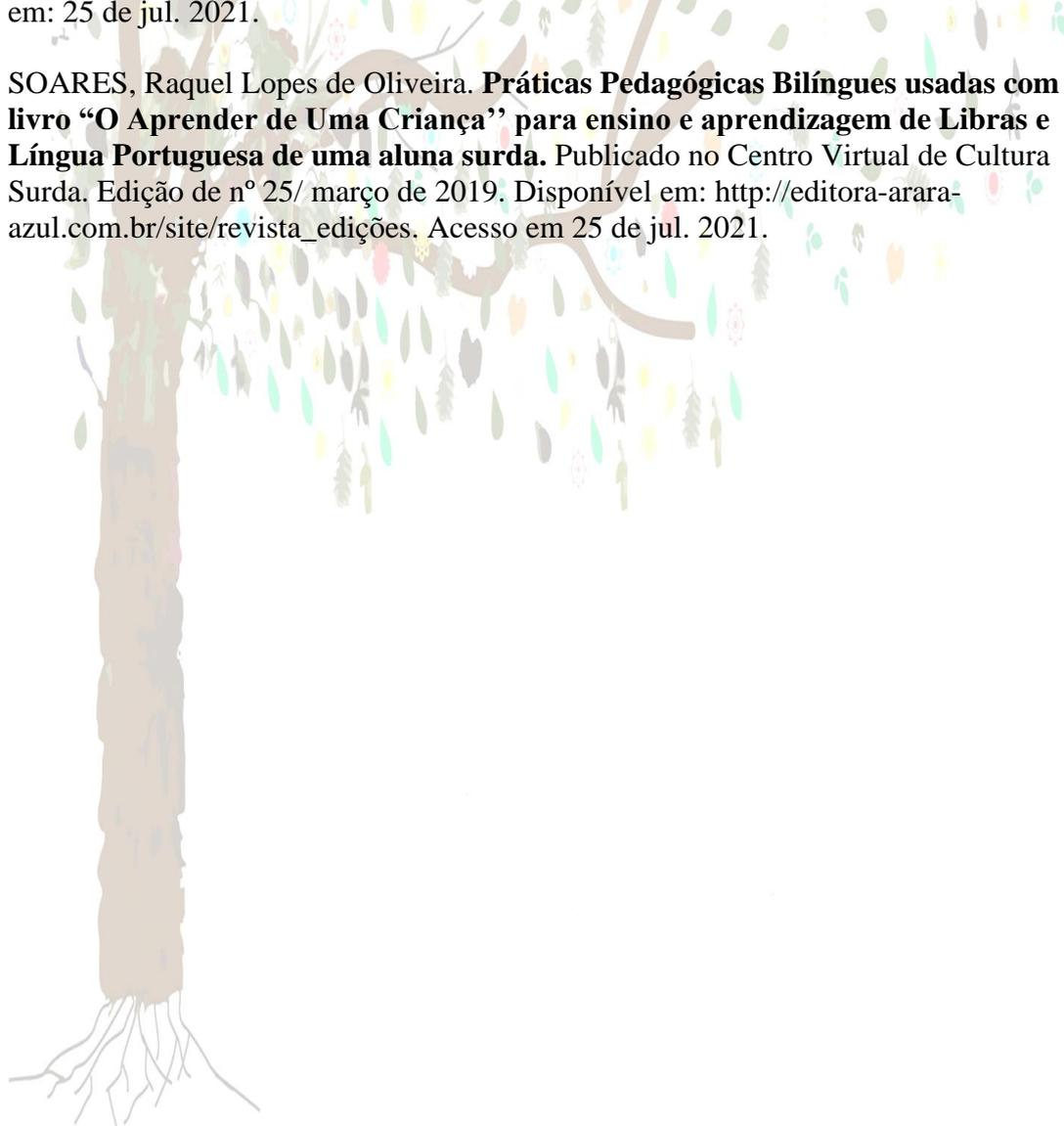
PIRES, Edna Misseno. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Goiania: Ed.da PUC Goiás, 2015.

PIRES, Edna Misseno; SANTOS, Zilda M. Pires. **Educação de Surdos: Educação bilíngue e agora professor?** Curitiba: CRV, 2020.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artemed, 2004.

SOARES, Raquel Lopes de Oliveira. **A inclusão do dia nacional dos surdos no PPP da Escola Municipal Celina de Sousa Amaral em Senador Canedo-GO.** In: FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS: VIVÊNCIAS SISTÊMICAS, 2. **Anais [...].** Goiânia: GPIE/ CEPAE/UFG, 2018. 201p. ISSN 2527-1296. p. **63-71.** Disponível em: <http://forumescolaparatodos.com.br>\_Acesso em: 25 de jul. 2021.

SOARES, Raquel Lopes de Oliveira. **Práticas Pedagógicas Bilíngues usadas com o livro “O Aprender de Uma Criança” para ensino e aprendizagem de Libras e Língua Portuguesa de uma aluna surda.** Publicado no Centro Virtual de Cultura Surda. Edição de nº 25/ março de 2019. Disponível em: [http://editora-arara-azul.com.br/site/revista\\_edicoes](http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes). Acesso em 25 de jul. 2021.



## **LEGADO DE PAULO FREIRE NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO DA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL JACINTHO COELHO, GOIÂNIA – GO**

Tereza B. de Jesus Rodrigues (Esc. Mun. Manoel Jacintho Coelho)  
terezaborgeslinda74@gmail.com

Vinícius Borges Silva (Esc. Mun. Manoel Jacintho Coelho)  
viniciusvbs97@gmail.com

### **Introdução**

Esta pesquisa apresenta como objetivo abordar as contribuições de Paulo Freire no ensino remoto da Escola Municipal Manoel Jacintho Coelho do município de Goiânia-Goiás, nas modalidades de Educação Infantil, ciclos da Infância e Adolescência de 04 a 12 anos de idade nos turnos matutino e vespertino, sendo utilizado o método quantitativo. A mesma situa - se na região periférica, apresenta grande índice de criminalidade, com público-alvo proveniente de baixa renda. A região não apresenta opção de lazer e cultura, restrita área comercial, com infraestrutura básica e saneamento parcial.

Atualmente estão matriculados na escola 661 educandos. A maior parte dos educandos é residente do próprio setor da escola e setores circunvizinhos. Com inauguração e entrega das casas do setor Jardim do Cerrado X, um dos critérios para serem contemplados com a moradia do Projeto Habitacional: Minha Casa, Minha Vida, é ter filho (a) com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e isso fez com que a escola aumentasse o número de educandos na instituição. A instituição possui ambiente adaptado para receber esses educandos.

De acordo com o registro de Cadastro da Matrícula, a maioria dos pais e/ou responsáveis (tios e avós) não tem escolaridade e nem vínculo empregatício. A partir de 16/03/2020 as aulas presenciais foram suspensas em decorrência da crise sanitária da pandemia do Covid-19 e adotou-se a forma remota de ensino. Diante dessa nova realidade surgiram muitas dúvidas, incertezas e ansiedade tanto dos profissionais, quanto dos familiares. Grande parte do público-alvo é de baixo poder aquisitivo e necessita da merenda escolar para sua nutrição e cuidados dos responsáveis.

Qual o papel da escola e família nesse contexto? E os educandos que não têm acesso à internet? Os familiares e profissionais que não dominam recursos tecnológicos? Como a escola tem se organizado para oferecer educação de qualidade dentro desse contexto? Como será a relação escola e família? Esse contexto fez refletir o legado de Paulo Freire, a importância do diálogo, amorosidade, autonomia,

emancipação, temas geradores, idealizador do Método de Alfabetização, suas lutas sociais, políticas em prol dos menos favorecidos.

### **Fundamentação teórica**

Paulo Freire enxergava a educação como algo a ser humanizado, ou seja, ter o próprio homem como sua figura principal, usando-a a seu favor e, conseqüentemente, a favor do mundo. A busca por esta educação de qualidade dar-se-ia através de determinados “passos”. Para ele, o processo educacional deve considerar as particularidades de cada um, pois cada pessoa é, pensa e é criada de uma maneira, em lugares diferentes e realidades diferentes, sendo, assim, necessárias diferentes formas para atingir o sucesso com cada um.

A sua preocupação, registrada, sobremaneira, em *Pedagogia do Oprimido* (1983a), com o processo educacional, consistia sempre em partir dos níveis e das compreensões dos educandos e não a partir das interpretações do educador, considerando qualquer realidade a 11336 ser conhecida (Freire, 1983) apud (ECCO; NOGARO, 2013).

Sempre pautou sobre o diálogo, já que

o caráter renovador da educação está no caráter intrinsecamente renovado de toda a relação humana, entre humanos. Formamo-nos no diálogo, na interação com outros humanos, não nos formamos na relação com o conhecimento. Este pode ser mediador dessa relação como pode também suplantar essa relação (ARROYO, 2001, p. 47) apud (ECCO; NOGARO, 2013).

Ainda para Freire, era imprescindível a relação teoria e prática. A união de ambas seria de extrema importância para atingir um alto nível educacional e, através deste, transformar o mundo, pois “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38).

### **Método e as técnicas da coleta e análise de dados**

Essa pesquisa dividiu – se em 3 etapas: primeiro semestre de 2020, segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021.

**Primeira etapa:** ocorreu no período de 16/03 a 30/06 /2020, referente ao primeiro semestre. Foi oferecido aos professores da SME Em Conexão: Formação de Professores em Serviço – Etapa 1: Elaboração de Recursos Pedagógicos Digitais com a carga horária de 40 horas no qual apresentou a proposta oferecida pela SME para o

ensino remoto, elaboração dos *templates* de acordo com a proposta da BNCC e ciclo de formação, parcerias com a rede de televisão, conexão escola com atividades elaboradas, técnicas de gravação de vídeos, direitos autorais e material pedagógico publicado de domínio público. Participação dos educandos seriam pelos canais televisionados.

**Segunda etapa:** ocorreu no período de 03/08 a 18/12/2020, referente ao segundo semestre. Coloca em prática o que foi abordado no curso, postagens na Plataforma AVAH, também a participação dos educandos nos programas televisionados e criação do grupo de WhatsApp a partir de outubro.

**Terceira etapa:** 22/01 a 30/06/2021, referente ao primeiro semestre. O ano letivo de 2021 iniciou-se no dia 21 de janeiro com a formação dos grupos referentes as turmas / agrupamentos, utilizando aplicativos de mensagens (*WhatsApp*) com objetivo de estabelecer uma comunicação mais próxima com os educandos e familiares /responsáveis. No decorrer desse primeiro período foi disponibilizado, além de atividades complementares da plataforma Conexão Escola (<https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/>) um Ambiente de Aprendizagem Virtual de Aprendizagem Híbrido (<https://avah.goiania.go.gov.br/emmanoeljoelho/>) e pelo aplicativo de mensagens (<https://www.whatsapp.com/>), roteiros de estudos com objetivo de reestabelecer a relação direta de ensino com os educandos. Para os que não possuem nenhum tipo de acesso as ferramentas acima supracitadas, a Instituição Educacional disponibilizou arquivos impressos.

Quanto ao tipo de pesquisa, foi utilizada pesquisa quantitativa, quanto aos procedimentos e coletas de dados, foram utilizados pesquisa bibliográfica, atas da escola, questionário *Google Forms* aos familiares e/ou responsáveis, entrevista com as coordenadoras pedagógicas e direção da unidade educacional de ambos os turnos utilizando a ferramenta de *WhatsApp*. Dentre as dificuldades encontradas no trabalho de ensino remoto por parte dos familiares e/ou responsáveis:

- Pais e/ou responsáveis sem acesso à internet;
- Muitos estudantes da mesma família e o celular não comportava as mensagens;
- Pais e/ou responsáveis trabalha durante o dia e chega tarde em casa e não conseguiu acompanhar os estudos;
- Crianças ficam com avós para os pais trabalharem e eles não conseguem auxiliar;

- Educandos ficam com cuidadores e não conseguem acompanhar o ensino;
- Intolerância dos pais e/ou responsáveis em ajudar o/a educando (a);
- Conflito familiar ocorrido com o ensino remoto;
- Dificuldade em trabalhar com as ferramentas tecnológicas: *WhatsApp* e principalmente com a AVAH;
- Acreditar o retorno das aulas presenciais seria rápido e assim, a escola organizaria os conteúdos perdidos nesse tempo;

Posicionamento dos educadores nesse contexto:

- Desinteresse de muitos familiares e/ou responsáveis;
- Impaciência e intolerância de alguns familiares e/ou responsáveis no auxílio ao educando (a);
- SME acreditou que as aulas presenciais retornariam e assim, reestruturava o trabalho pedagógico;
- Foram oferecidas atividades xerocopiadas aos que não tinham acesso à internet e muitos nem buscavam e outros não faziam as devolutivas;
- Muitos familiares recusaram a participar do grupo de *WhatsApp*;
- Na busca ativa, muitos nem atendiam, pois conheciam o contato da escola, da coordenação e professora;
- Doenças e percas familiares;
- Falta de alimentação dos educandos e dificultavam na aprendizagem;
- Durante o primeiro semestre os professores não tiveram contato com os alunos e perderam o estímulo por parte dos responsáveis e/ou familiares no trabalho educacional;
- A plataforma AVAH, ferramenta oficial da SME no trabalho remoto e o desinteresse, falta de conhecimento dos familiares e/ou responsáveis e também falta de acesso a internet, fez com desestimulassem o auxílio aos educandos nesse trabalho pedagógico.

## **Sujeito da pesquisa**

Atualmente estão matriculados na escola 661 educandos nas modalidades de Educação Infantil, Ciclos da Infância e da adolescência, contemplando as idades de quatro a onze anos. Quanto ao aspecto socioafetivo, alguns educandos apresentam problemas de socialização, autonomia, responsabilidade e participação nas atividades propostas. Quanto ao aspecto de aprendizagem, estão de acordo com a idade cronológica. Outro fator relevante, de acordo com o registro de Cadastro de Matrícula, é que a maioria dos pais ou responsáveis (tios e avós) são sem escolaridade e sem vínculo empregatício.

## **Instituição pesquisada**

A Escola Municipal Manoel Jacintho Coelho (EMMJC) fundada em 2011 através do Plano do Governo Federal para extensão de moradias populares, efetivando o programa Minha Casa Minha Vida, por mediação da Secretaria Municipal de Habitação, na qual a empresa encarregada pelas obras (escola, moradias, CMEI, PSF e CRAS) foi a Brookfield. Foram entregues mil e oitocentas chaves para as famílias contempladas, dentre os requisitos básicos seriam: baixa renda e funcionário da prefeitura local. A escolha do nome da instituição foi para homenagear o escritor que produziu a Coleção Universal em Desencanto, que destacou – se por meio da filosofia “A paz para o equilíbrio de todos”. A instituição atende às modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental (primeiro ao quinto ano), sexto ano do Ensino Fundamental 2 e se localiza na região periférica com grande índice de criminalidade, na qual o público-alvo é proveniente de baixa renda. A região não apresenta opção de lazer e cultura, pouca área comercial, com infraestrutura básica e saneamento parcial.

## **Resultados obtidos**

Diante do contexto apresentado referente ao ensino remoto da Escola Municipal Manoel Jacintho Coelho do Cerrado 6 e o legado de Paulo Freire na educação, fica evidente que seus ideais permanecem presentes em nosso meio e isso mostra-se claramente na proposta da SME diante do contexto pandêmico. Primeiro, Paulo Freire defendia educação pautada no diálogo, não houve diálogo entre a SME, escola e comunidade para discutir e planejar o melhor caminho que atenderia a especificidade da escola. Segundo, Paulo Freire defendia que a metodologia de ensino deve partir de acordo com a realidade do aprendiz, isso fica evidente no método utilizado por ele em

alfabetizar 300 filhos de camponeses em 40 dias. E o uso da plataforma AVAH estava totalmente distante da realidade. Terceiro, Paulo Freire defende amor como princípio norteador, a relação escola, crianças e educandos cria laços afetivos, vínculos, e isso nos mostrou claramente por meio do não acesso à plataforma AVAH. Quarto, Paulo Freire defende proposta educacional partindo dos temas geradores, no contexto pandêmico de muitas perdas, doenças, necessidade de trabalho, alimentação, suporte emocional, a prioridade não seria o trabalho postado das unidades temáticas proposto pela BNCC, DC-GO e DC-GYN e sim propor trabalho que a criança pudesse compreender esse momento histórico e traumático em que estamos vivendo. Quinto, Paulo Freire sempre abordou que o problema da educação está na política e isso ficou claramente apresentado diante do descaso do governo federal em relação à educação, aos programas sociais, o direito à vida e sobrevivência. Sexto, a preocupação e interesse de Paulo Freire era em prol dos menos favorecidos e o público-alvo da Escola Municipal Manoel Jacintho Coelho do Cerrado 6 faz parte desse contexto. Sétimo, Paulo Freire defendia que a aprendizagem se processa por meio da prática, no contexto pandêmico tivemos muitas teorias e poucas práticas. Oitavo, Paulo Freire defendia a proposta de educação emancipada para que os (as) educandos (as) se tornem autônomos, com proposta de Educação Libertadora. Diante do contexto social, político, econômico em que estamos vivendo, isso se torna opressor por parte do governo com o descaso com o ser humano e no momento a busca é pela sobrevivência. Hoje, Paulo Freire, em seu centenário, não está em nosso meio fisicamente, mas seu legado permanece. Não é um governo Fascista que vai destruir o legado que Paulo Freire deixou e que é reconhecido mundialmente. Isso fica evidente nas leituras de suas obras deixadas. Ele é o quarto autor mundialmente em suas obras lidas, é o patrono da Educação. Quero encerrar com o pensamento do nosso saudoso Paulo Freire: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

## Referências

ECCO, I.; NOGARO, A. Paulo Freire: da concepção de educação e das virtudes do educador para uma educação humanizadora. *In: II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação; IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente*, Curitiba, 2013. Curitiba: PUCPR, 2013. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7364\\_4843.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7364_4843.pdf). Acesso em: 19 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

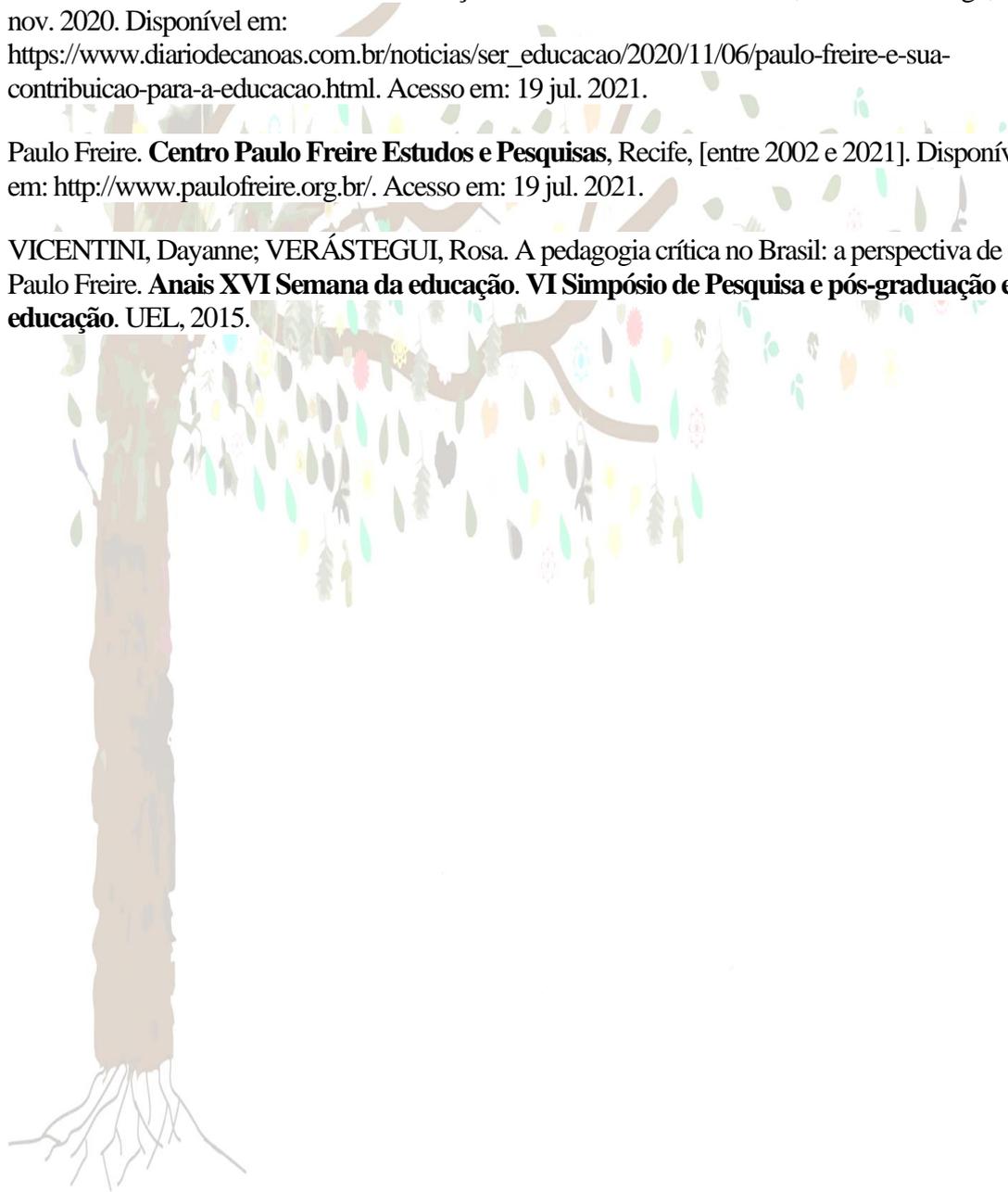
**FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO.** Educação popular na América Latina. Brasil, 13 jul. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7X6r5XNEsHk>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Novas reflexões sobre a obra de Paulo Freire. **FNPE**, Brasil, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://fnpe.com.br/centenariopaulofreire/2020/04/02/novas-reflexoes-sobre-paulo-freire-a-partir-dos-ciclos-de-leituras-e-debates-sobre-a-obra-de-paulo-freire/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

O notável Paulo Freire influenciou a educação mundial. **Diário de Canoas**, Novo Hamburgo, 6 nov. 2020. Disponível em: [https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/ser\\_educacao/2020/11/06/paulo-freire-e-sua-contribuicao-para-a-educacao.html](https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/ser_educacao/2020/11/06/paulo-freire-e-sua-contribuicao-para-a-educacao.html). Acesso em: 19 jul. 2021.

Paulo Freire. **Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas**, Recife, [entre 2002 e 2021]. Disponível em: <http://www.paulofreire.org.br/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

VICENTINI, Dayanne; VERÁSTEGUI, Rosa. A pedagogia crítica no Brasil: a perspectiva de Paulo Freire. **Anais XVI Semana da educação. VI Simpósio de Pesquisa e pós-graduação em educação.** UEL, 2015.



## PAULO FREIRE E A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Deise Nanci de Castro Mesquita (PPGEEB/CEPAE/UFG)  
mesquitadeise@ufg.br

Discutir o significado de teoria-prática inspirado em formulações freirianas requer partir do princípio de que pensar, planejar e experimentar são ocupações educativas baseadas em concepções éticas e científicas. Demanda reconhecer que o saber racional, de buscar explicações sobre as coisas, os fatos e os processos, refere-se ao conhecimento do próprio homem, de sua essência, ou seja, ao esclarecimento metódico e metodológico de sua natureza e, portanto, de sua especificidade.

A concepção platônica de conhecimento, narrada na alegoria do mito da Caverna, apresenta esta dialética de movimentos: ascendente, de libertação do nosso olhar que nos libera da cegueira para vermos a luz das ideias; e descendente, de retorno às trevas para anunciar aos outros que há um caminho. O primeiro vai da imagem à crença ou opinião, para a intuição intelectual e a ciência; e o segundo consiste em praticar com outros o trabalho para subir até a essência e a ideia. Assim resume Chauvi (2002):

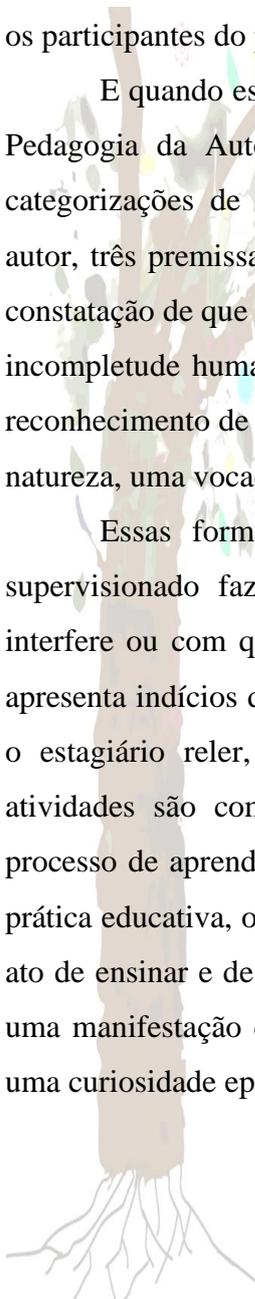
A caverna, diz Platão, é o mundo sensível onde vivemos. A réstia de luz que projeta as sombras na parede é um reflexo da luz verdadeira (as ideias) sobre o mundo sensível. Somos os prisioneiros. As sombras são as coisas sensíveis que tomamos pelas verdadeiras. Os grilhões são nossos preconceitos, nossa confiança em nossos sentidos e opiniões. O instrumento que quebra os grilhões e faz a escalada do muro é a dialética. O prisioneiro curioso que escapa é o filósofo. A luz que ele vê é a luz plena do Ser, isto é, o Bem, que ilumina o mundo inteligível como o Sol ilumina o mundo sensível. O retorno à caverna é o diálogo filosófico. Os anos despendidos na criação do instrumento para sair da caverna são o esforço da alma, descrito na Carta Sétima, para produzir a “faísca” do conhecimento verdadeiro pela “fricção” dos modos de conhecimento. Conhecer é um ato de libertação e de iluminação.

Sendo assim, para que o estágio supervisionado também se constitua um momento de produção de conhecimento, esse processo de preparação profissional não pode ser limitado a uma atividade meramente vivencial, prática, ou conceitual, teórica. Ao contrário, essa experiência deve ser entendida como um momento de contemplação, de investigação, como uma forma metodológica de pesquisa-ação da práxis.

Desenvolver um estágio supervisionado, pois, não é apenas ir à escola-campo para “aprender fazendo”, a partir da experiência prática; mas “fazer parte dela”, inserir-se no processo, fazer o movimento com o outro, no lugar em que ele se situa. É buscar perceber os fatos em suas nuances reais de tempo e de espaço, com o outro. É realizar um trabalho profundamente envolvido com a noção de diálogo, de interação com todos os participantes do processo educativo.

E quando essa visão é orientada por Freire (1996) e o tratamento que dispensa à Pedagogia da Autonomia, outros aspectos da questão são levados em conta e as categorizações de experiência participativa tomam contornos menos óbvios. Para o autor, três premissas básicas guiam a compreensão do fazer educativo, na escola: 1) a constatação de que só existe docência-discência, pois são constitutivas; 2) a aceitação da incompletude humana e a submissão ao social como formas de sobrevivência; e 3) o reconhecimento de que o ato de ensinar e aprender é uma especificidade humana, de sua natureza, uma vocação ontológica para o “ser mais”.

Essas formulações explicitam como cada prática desenvolvida no estágio supervisionado faz um determinado sentido para quem dele participa, quem nele interfere ou com quem nele atua. Também, explicitam como cada experiência vivida apresenta indícios de um retorno, de uma consequência, de uma influência no modo de o estagiário reler, retratar, recontar e agir sobre o fato experimentado; como as atividades são compostas, cada uma ao seu modo, de elementos constitutivos do processo de aprender e ensinar, na escola. Ou seja, da forma como Freire categoriza a prática educativa, o processo de estagiar encontra-se demarcado pelo princípio de que o ato de ensinar e de aprender, que são indissociáveis, é uma atividade intrínseca ao ser, uma manifestação da necessidade de mais ser; e que, por isso, esse saber-viver exige uma curiosidade epistemológica, uma docência-discência e pesquisa indicotomizáveis:



Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. (Freire, 1996, p. 23-24)

Portanto, são todos os momentos vivenciados pelos licenciandos em cada situação de comparação, de repetição, de constatação de dúvida, de curiosidade, de indignação que validam o processo de ensinar e aprender, nos campos de estágio

externos e internos à sala de aula. Por isso, toda prática educativa supõe a curiosidade epistemológica, sem a qual não se alcança um conhecimento apurado do objeto, ou seja, não se vai além dos meros condicionamentos. Potencializar essa capacidade crítica, curiosa, rigorosa e metódica é a condição mínima para que o ensino e aprendizagem ocorram sem serem reduzidos a um puro “tratamento do objeto”, tanto em nível basicamente prático ou exclusivamente teórico. Mas, no fazer educativo que adota uma metodologia de pesquisa-ação, os educandos são sujeitos da construção e da reconstrução do processo, com o educador, isto é, saber ensinado é aprendido na razão de ser, explica Freire (1996, p. 26):

Essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos.

Essa constatação reclama outra, que tem a ver com a impossibilidade de se transferir conhecimentos, pois estes são construídos, “estão” enquanto “são”. É esse reconhecimento da incompletude humana, conclui Freire (1996, p. 55), que convoca a inserção do sujeito inacabado em uma constante movimentação de busca:

Histórico-sócio-culturais, mulheres e homens nos tornamos seres em que a curiosidade, ultrapassando os limites que lhe são peculiares no domínio vital, se torna fundante da produção do conhecimento. Mais ainda, a curiosidade é já conhecimento. Como a linguagem que anima a curiosidade e com ela se anima, é também conhecimento e não só expressão dele.

De fato, esse estranhamento é uma advertência de que o sujeito suspeito percebe que há algo mais do que aquela pura aparência do problema. A desconfiança não diz, mas indica que algo precisa ser “sabido”. E a tarefa da ciência é proporcionar que reine o bom senso, que toda decisão sobre o saber e em face do que fazer seja pautada na ética, na capacidade de adivinhar, de desconfiar, de duvidar, de se inquietar diante da historicidade do próprio saber. Por exemplo, é dizer que no estágio supervisionado, primeiramente, o bom senso que norteia o docente-discente deixa-o suspeito, no mínimo, de que não é possível referir-se a uma “pesquisa e atuação” se, na verdade, o projeto alheia-se das condições sociais culturais, econômicas dos envolvidos no processo, dentro e fora da sala de aula. Ainda, de que a rigorosidade científica não autoriza a desconsideração ou o desrespeito pelo saber produzido informalmente, um

suposto saber ingênuo, que é deslocado por um suposto saber produzido no exercício da curiosidade epistemológica.

Quando a prática educativa se sustenta em uma pedagogia da autonomia, que prevê uma metodologia de pesquisa e de ação, parte do suposto (uma certeza referencial) de que nenhuma curiosidade se sustenta eticamente no exercício da negação da outra curiosidade. Ensina Freire (1996, p. 84):

A curiosidade que silencia a outra se nega a si mesma também. O bom clima pedagógico-democrático é o em que o educando vai aprendendo à custa de sua prática mesma que sua curiosidade como sua liberdade deve estar sujeita a limites, mas em permanente exercício [...] Como professor (docente-discente) devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade.

Ainda, quando o projeto de estágio supervisionado é fundamentado no reconhecimento de que a natureza humana orienta sua história para sua autonomia e responsabilidade, a prática educativa desse processo situa-se em um lugar de investigação, de experimentação dialética intensa, de uma leitura com o mundo, com o discurso, com o diálogo. Uma inevitável e magnífica constatação de Freire (1996, p. 84):

Programados para aprender e impossibilitados de viver sem a referência de um amanhã, onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender. Nada disso, contudo, cobra sentido, para mim, se realizado contra a vocação para o “ser mais”, histórica e socialmente constituindo-se, em que mulheres e homens nos achemos inseridos.

Logo, pesquisar e atuar no estágio supervisionado diz respeito a uma relação dialógica mantida entre as partes componentes da situação social em foco. Refere-se a uma leitura, uma identificação, uma definição cada vez mais adensada do mundo, de seu contexto singular, particular, e de sua implicação universal, sistêmica. É a forma pedagógica de falar com o outro, sintetiza Freire (1996, p. 119):

Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro [...] A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor colocar ou melhor me situar do ponto de vista das ideias.

Essa atitude de humildade e de compromisso constitui ponto central na discussão freiriana sobre a ação pedagógica. Em sua incessante resistência à presunção da

academia de se considerar autogestável e autossuficiente, reiteradas vezes posicionou-se contrária às atitudes centralizadas nas (e centralizantes das) instituições universitárias, que, inadvertidamente, desconsideravam a relevância de se conhecer as circunstâncias que constituem a vida das pessoas, suas necessidades e suas possibilidades, perspectivas e aspirações. Em suas palavras, o maior legado da educação consiste no reconhecimento de nossa incompletude, de nossas limitações. Por isso, propor um trabalho de parceria, de pesquisa-ação, demanda a generosidade e a humildade de partilhar saberes, exige a capacidade de complementação, de avaliação, de aconselhamento, de implementação de hipóteses e de propostas de solução dos problemas. Santos (2003, p. 83) adverte:

Todo o conhecimento científico é autoconhecimento. A ciência não descobre, cria, e o ato criativo protagonizado por cada cientista e pela comunidade científica no seu conjunto tem de se conhecer intimamente antes que conheça o que ele se conhece do real. Os pressupostos metafísicos, os sistemas de crenças, os juízos de valor não estão antes nem depois da explicação científica da natureza ou da sociedade. São parte integrante dessa mesma explicação. A ciência moderna não é a única explicação possível da realidade e não há sequer qualquer razão científica para considerá-la melhor que as explicações alternativas da metafísica, da astrologia, da religião, da arte ou da poesia. A razão por que privilegiamos hoje, uma forma de conhecimento assentada na previsão e no controle dos fenômenos, nada tem de científico. É um juízo de valor. A explicação científica dos fenômenos é a autojustificação da ciência enquanto fenômeno central da nossa contemporaneidade. A ciência é, assim, autobiográfica.

É apenas nesse sentido que se pode dizer que, durante o desenvolvimento do estágio, o estudo teórico (a leitura de autores e de suas formulações ditas teóricas) oferece diferentes perspectivas de análise e avaliação de uma determinada situação prática (a compreensão dos fatos empíricos), em seus infinitos contextos sociais; ou seja, que o conhecimento teórico pode referenciar a concepção de aprender-ensinar do aluno-professor e interferir nos procedimentos didáticos adotados em sala de aula. Assim, o estágio envolve o estudo, a análise, a problematização e a proposição de atitudes adequadas a determinadas situações, e não a todas as circunstâncias em geral. É uma experiência que envolve o aprendizado e o desenvolvimento de uma postura investigativa, de um exercício permanente de crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre. Pimenta e Lima (2004, p. 49) esclarecem:

O desenvolvimento desse processo é possibilitado pela atividade de pesquisa, que se inicia com a análise e a problematização das ações e das práticas, confrontadas com as explicações teóricas sobre estas, com experiências de outros autores e olhares de outros campos de conhecimento, com os objetivos pretendidos e com as finalidades da educação na formação da sociedade humana.

De fato, para enfrentar os desafios das inusitadas situações de ensino e aprendizagem, o estagiário deve exercitar o hábito de buscar saberes científicos, específicos e educacionais, e de praticar a sensibilidade e a indagação na identificação e avaliação das ambiguidades e incertezas dos conflituosos contextos escolares e não escolares. Afinal, confrontar teorias e experiências significa debruçar-se sobre temas relativos ao cotidiano escolar ligando-os a contextos institucionais, políticas públicas e anseios individuais. É entender, parafraseando Platão, que educar não é enfiar na alma conhecimento que nela não existe ou dotar de vista olhos privados de visão, pois não há como fazer pelo outro, não se supera as trevas para o outro.

Portanto, aproximar-se dessas realidades atentos aos seus efeitos e lançando mão de alguns recursos de análise já elaborados teoricamente pela academia é comprometer-se com um fazer pedagógico e um estudo sistemático, ou seja, com um saber sempre atualizado, revisto, redefinido. É perceber-se, também, incrustado neste saber, é sentir-se, enfim, responsável por seu desenvolvimento. Mas, também, é ser ciente de que as perspectivas para essa efetivação só estão postas no reconhecimento de que a ciência, ela mesma, é uma linguagem autobiográfica e autorreferenciável, ou seja, de que, sendo a revolução científica um acontecimento que ocorre em uma sociedade revolucionada pela própria ciência, o paradigma a emergir dela não pode ser apenas um paradigma científico, mas um paradigma social. Daí também a advertência e proposta de Santos (2003, p. 85), de um conhecimento prudente para uma vida decente:

A ciência moderna legou-nos um conhecimento funcional do mundo que alargou extraordinariamente as nossas perspectivas de sobrevivência. Hoje não se trata tanto de sobreviver como de saber viver. Para isso é necessária uma outra forma de conhecimento, um conhecimento compreensivo e íntimo que não nos separe e antes nos une pessoalmente ao que estudamos. A incerteza do conhecimento, que a ciência moderna sempre viu como limitação técnica destinada a sucessivas superações, transforma-se na chave do entendimento de um mundo que mais do que controlado tem de ser contemplado.

Produzir esse tipo de conhecimento implica filosofar, pensar, refletir, meditar, ou seja, vincular-se à teoria da dúvida e à prática do social, como atividades constitutivas da própria natureza de aprender e de ensinar. A educação, autêntica *paideia*, valoriza a erudição não como forma de escravidão, mas de elevação da alma à mais alta perfeição. Não se confunde, pois, com uma transmissão de conteúdo ou com um treinamento específico; não se limita à apresentação de um inventário de construtos teóricos ou à construção de um mosaico de referências práticas, mas, ao contrário, cria

conceitos, enfrentando o trabalho do pensamento, da crítica, da contestação. Nóvoa (2004) ratifica esta compreensão:

Não é possível se fazer uma economia da reflexão. Não é possível se queimar etapas. Não é pelo fato de outros terem refletido sobre uma série de coisas que isso vai poupar muito tempo a mim. Cada um tem de fazer o seu caminho. A reflexão tem essa dimensão, que pode ser um tanto angustiante, pois não é uma coisa que se faz hoje e que fica resolvida definitivamente. É uma atitude profissional. É algo que está inserido na profissão desde o primeiro dia até o último dia, que tem de se inscrever no dia-a-dia da profissão. Mas isso não quer dizer que não possamos aprender com os outros, com experiências e projetos já realizados. Podemos inspirar-nos, podemos conhecer melhor, podemos preparar-nos de forma mais consistente. Por isso, é tão importante a escrita. Não apenas uma escrita teórica, mas também uma “escrita da prática”. E essa escrita deve ser assumida, antes de tudo, pelos próprios professores.

Sendo assim, estagiar é valorizar o reconhecimento do sentido de educação e não meramente dos problemas da escola; é reconhecer que a sala de aula é, física e abstratamente, um organismo social, não se situa em um vácuo; e que, então, ao estágio supervisionado não cabe o papel de transmitir, de repassar conceitos teóricos ou de socializar procedimentos didáticos a serem aplicados, mas de adotar a prática da contemplação no mesmo sentido filosófico platônico, apresentado por Santos (2003, p. 85-86):

Não se trata do espanto medieval perante uma realidade hostil possuída do sopro da divindade, mas antes da prudência perante um mundo que, apesar de domesticado, nos mostra cada dia a precariedade do sentido da nossa vida por mais segura que esteja ao nível da sobrevivência. A ciência do paradigma contemplativo afere-se menos pelo que ele controla ou faz funcionar no mundo exterior do que pela satisfação pessoal que dá a quem a ele acede e o partilha.

## Referências

- CHAUI, M. **O Mito da Caverna**. 2002. Disponível em: Acesso em: 21 ago. 2004. Não paginado.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- NÓVOA, A. Educação: entre políticas, retóricas e práticas. **Presença Pedagógica**, v. 10, n. 60, nov/dez. 2004. Disponível em: Acesso em: 20 fev. 2005.
- PIMENTA, S. & LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANTOS, B. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2003

## PROJETO VIVÊNCIAS LIBERATO: ESCRITA INTERDISCIPLINAR NA BUSCA DA FORMAÇÃO PARA A AUTONOMIA

Anna Paula Petry Pereira (Letras/UFRGS)  
annappetry@gmail.com

Maria Emília Lubian (Fund. Esc. Téc.Liberato S.V.Cunha)  
maria.emilia@liberato.com.br

### Introdução

O Projeto Vivências Liberato surgiu em sua primeira versão, em outubro de 2020, intitulado de “Vivências Literárias”, com a participação da estagiária do curso de letras da UFRGS, Anna Paula Petry e do Grupo Voluntários de Mídias, grupo formado por alunos da escola. Desta forma, formou-se um projeto que consistia em debater temas considerados tabus e que eram formadores da identidade do *ser* brasileiro: formação do crime organizado, ditadura militar, abolição da escravidão, a questão indígena e as infâncias brasileiras. O objetivo do projeto era instigar o pensamento crítico sobre os temas escolhidos, através da leitura de textos dos mais variados gêneros, na promoção da reflexão sobre os processos sociais que formam a identidade brasileira. O projeto integrou a disciplina de língua portuguesa e literatura e foi o espaço de realização de estágio curricular obrigatório de Anna Petry. No projeto buscou-se o desenvolvimento da autonomia dos participantes, valorizando suas falas e vivências, além da expressão e produção artística e literária, relacionada às temáticas estudadas, nos gêneros conto, poesia ou crônica, com a participação de 150 alunos das 1ª Séries dos cursos de Eletrotécnica e Eletrônica.

Em 2021, houve uma reestruturação do projeto e ele passou a se chamar “Vivências Liberato”, tendo como tema geral “O Multiculturalismo brasileiro e as lutas pela equidade”. A partir do tema geral, são propostos projetos que contemplam temas específicos sugeridos pelos participantes, o texto do projeto é compartilhado por *Google Docs*, com todos os envolvidos, para que possam colaborar com a escolha de temas. A partir dos temas são estudados gêneros textuais, com leitura de autores, com a produção e a divulgação dos textos, culminando em um encontro mensal, como convergência das discussões, estudos e divulgação das produções e vivências do grupo, a partir do tema estudado.

Participa do projeto, o Pibid Letras + Matemática, que é sediado na Fundação Liberato. O Subprojeto Letras + Matemática prevê a participação dos acadêmicos de

licenciatura da UNISINOS no âmbito escolar, na participação de proposições interdisciplinares no ensino. Neste ano, a partir da interação com os pibidianos, foi trazida a ampliação das discussões, envolvendo a visão interdisciplinar, contemplada no Projeto Político-pedagógico da Fundação Liberato, atualizado em 2016. Sabemos que a visão interdisciplinar não é recente, mas torna-se ainda mais presente na BNCC e, é fundamental, a promoção de iniciativas que contemplem essa metodologia, no cotidiano escolar. A pedagogia da autonomia de Paulo Freire é contemplada na metodologia de projetos, uma vez que o professor ajuda o aluno a buscar sua autonomia, por meio de uma ação transformadora, visando a ética, a competência científica, a amorosidade autêntica e o engajamento político. A pandemia por muito tempo interrompeu a interação face a face, sendo necessário fazer uso de outras formas de interação, com os alunos e, no nosso caso, entre aqueles que estão se formando professores também, assim, além da divulgação dos textos das produções dos alunos no Instagram, a realização de encontros temáticos, foi possível a interação, mesmo que por videochamada.

A Fundação Liberato está sediada no município de Novo Hamburgo, localizado na região do Vale do Sinos no Rio Grande do Sul. A instituição possui uma estrutura voltada à educação profissional de nível técnico com 3.504 alunos matriculados, provenientes de mais de cinquenta municípios do Rio Grande do Sul. Os cursos diurnos, integrados com o Ensino Médio, têm duração de quatro anos, mais 720 horas de estágio supervisionado na empresa e acompanhados pela própria Instituição, sendo oferecido nas áreas de Química, Mecânica, Eletrotécnica e Eletrônica. Participam do projeto as quatro primeiras séries da Eletrotécnica e duas turmas da Eletrônica (total de 192 alunos), com a ajuda dos Voluntários de Mídias (10 alunos), grupo formado por diferentes cursos e séries. Também o projeto conta com a participação do Pibid, com quatro acadêmicos do curso de Letras e três do curso de Matemática da UNISINOS e a acadêmica do curso de Letras da UFRGS, Anna Petry. A partir de maio de 2021, o Pibid Ciências Humanas e Sociais, também sediado na Fundação Liberato, passou a fazer parte do “Vivências Liberato”, com a participação de dois integrantes desse grupo, um acadêmico de História e um de Filosofia, de maneira a avançar no estudo da realidade, a partir dos temas selecionados pelos integrantes do projeto.

A BNCC (2018, p.473) traz a importância da inserção social da juventude, quando aborda que, nessa fase, há mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, no capítulo destinado à área da linguagem e suas tecnologias.

Inclusive, a Base traz a ideia de levar em conta a “coexistência e a convergência de mídias, transforma as próprias mídias e seus usos e potencializa novas possibilidades de construção de sentidos.” (p. 479). Já, em específico ao estudo da Língua Portuguesa, a BNCC traz a relevância de “propostas de trabalho que possibilitem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital que devem ser também priorizadas.” Ou seja, apresenta a cultura digital, os multiletramentos, como necessários em novas práticas sociais e de linguagem (BNCC, p.478).

A ideia de leitura trazida para o projeto baseia-se na prática de leitura defendida por Paulo Freire (1989), o qual afirma que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (p.9). Nos encontros do projeto, antes de trabalhar a leitura da palavra, concentra-se em valorizar a leitura do mundo dos participantes. Na BNCC, diz-se que o foco da área de linguagens no contexto de ensino básico, visa ampliar a autonomia, dar protagonismo e autoria nas práticas das “diferentes linguagens, na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento das relações” (BRASIL, 2017, p.470). Seguindo a BNCC, nos estudos já realizados, deu-se extrema importância à questão da autoria dos participantes, do seu protagonismo e do domínio de diferentes usos da linguagem para dizer sua palavra.

Entende-se que o “texto é, pois uma unidade de análise afetada pelas condições de sua produção, a partir da qual se estabelecerá a prática da leitura” (INDURSKY, 2001, p.2). Assim sendo, os textos trabalhados no projeto, mesmo escritos nos mais diversos períodos da história do Brasil, causam reflexões sobre questões atuais, pois conversam com o momento em que se vive. Ainda de acordo com Indursky (2001) “o sujeito-leitor vai produzir sua leitura desde seu lugar social e este pode ou não coincidir com o lugar social a partir do qual o sujeito-autor produziu seu texto” (p. 6), e pode-se dizer que não apenas de um lugar social, mas também temporal, que é exatamente o que se passa durante os encontros. Mais importante do que ler de um lugar social o qual não se pertence, é criar empatia pela mensagem que o sujeito-autor tenta passar, essa está sendo uma questão trabalhada ao longo do projeto.

## **Metodologia**

A abordagem desse trabalho é caracterizada pela Metodologia Ativa de Aprendizagem, que permite a interação dos participantes no processo educativo, que consiste em uma forma de ensino, em que os alunos são estimulados a participar do processo de forma mais direta, estimulando o protagonismo do estudante. Essa visão de

educação está presente no texto da BNCC que prevê a metodologia de projetos interdisciplinares. Observando a visão de Paulo Freire, que traz a autonomia na construção do conhecimento pelo estudante, são propostas de estratégias para a atuação no “Vivências Liberato”, a partir da metodologia ativa:

- reuniões entre a equipe organizadora de forma remota: Grupo Voluntários de Mídias, Anna Petry e Pibid Letras + Matemática; total de 15 organizadores;
- discussão sobre as possíveis temáticas entre os participantes do projeto; com o olhar voltado para a BNCC e o PPP da instituição. Os temas são repassados às turmas de 1ª Séries que avaliam os contextos possíveis na sua produção escrita;
- participação dos alunos das quatro turmas de 1ª Séries do curso de Eletrotécnica (128 alunos) e duas turmas do curso de Eletrônica (64 alunos), total de 192 alunos;
- orientação das produções de textos nos gêneros: miniconto, conto, poema e crônica com banca interdisciplinar, formada junto com o PIBID, com interação por mensagem, e-mail ou GMeet;
- organização das templates para divulgação do projeto nas redes sociais (Instagram, site da Fundação Liberato, facebook) com auxílio do GVM;
- orientação de postagem no Instagram do “Vivências Liberato”, para os alunos, em reunião por Gmeet ou mensagem com o GVM;
- até o mês de julho de 2021 foram estudados os temas: histórias da Fundação Liberato, com relatos de alunos, ex-alunos, professores que fazem parte da instituição; a produção de minicontos a partir do autorretrato; produções interdisciplinares envolvendo histórias matemáticas e histórias com ciências: produção de contos e poemas; ponto de vista: produção de crônicas interdisciplinares, envolvendo o registro da realidade por meio de fotografia; histórias de chegada: produção de relatos produzidos por quem está chegando na Fundação Liberato: professores, funcionários, alunos e pibidianos que ingressaram na instituição em 2021;
- roteirização do encontro mensal de divulgação do projeto e produções dos alunos: equipe de organização com a participação de alunos das 1ª Séries;
- encontro mensal do "Vivências Liberato", envolvendo os sujeitos do projeto e convite à comunidade escolar, com divulgação dos textos, falas sobre o processo de produção e momento artístico;

- avaliação do encontro mensal: organização, participação e possibilidades de estruturação do próximo encontro. Participam da avaliação todos os sujeitos envolvidos no projeto nas turmas de 1ª série e aqueles que integram a comissão de organização.

### **Resultados e discussões**

Os alunos de primeira série, distanciados de suas turmas e da escola, por meio do “Projeto Vivências Liberato”, podem interagir com os demais estudantes e comunidade em geral, a partir de suas produções interdisciplinares, divulgados nas turmas, nas redes sociais e no encontro mensal do projeto. Sua escrita passa a fazer parte de um contexto maior, apoiado por colegas, futuros professores e comunidade. Dessa forma, a autonomia para dizer o que pensa, discutindo as estratégias de produção de texto no gênero indicado e estudado em aula, faz mais sentido para esse estudante. Também é uma forma de se relacionar com as pessoas enquanto escola, adquirindo uma identidade de grupo, mesmo que de forma remota. A divulgação nas redes sociais é amparada por encontros com acadêmicos de Letras e Matemática, que auxiliam a suprir dúvidas e trazem possibilidades e pontos de vistas diferentes para as produções textuais dos alunos que envolvem poema, conto, miniconto, crônicas e relato, conforme o tema estudado no período. Entende-se a importância de pouco a pouco inserir as mídias e as redes sociais nas aulas de Língua Portuguesa, de maneira a trazer reflexão e aprendizado, principalmente no contexto atual, por isso a relevância da continuidade do projeto, mesmo quando as aulas presenciais forem uma realidade.

### **Conclusões parciais**

O “Projeto Vivências Liberato” apresenta-se em fase de execução, nessa nova proposta prevista para o ano de 2021, com o objetivo de promover a interação dos alunos, por meio da metodologia ativa e interdisciplinar na produção de textos, que recebem a orientação do grupo e são divulgados nas redes sociais do projeto e da instituição, com o objetivo de promover a autonomia na construção do conhecimento, a partir das ferramentas disponíveis hoje, de forma remota, para a interação dos alunos. O Instagram do Projeto “Vivências Liberato”, até o momento, tem 390 publicações, contando com a divulgação dos temas trabalhados, eventos e a publicação de textos produzidos pelos alunos, no período de outubro de 2020 a julho de 2021. Há a proposta de produção de livro digital, com os textos produzidos em 2020, em fase de conclusão, com lançamento previsto para setembro; mais a produção do livro digital de 2021, para

divulgação no início de dezembro, com a participação dos organizadores do projeto na editoração e divulgação das obras.

## Referências

**Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio.** Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio> Acesso em: 02/06/2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Paz e terra. São Paulo, 1996. 144p.

Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 26/07/2021.

HABTO. **O que é Metodologia Ativa da Aprendizagem.** Disponível em:

<https://www.habto.com/blog/o-que-e-metodologia-ativa-de-aprendizagem> Acesso em: 10/07/2021.

INDURSKY, F. **Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo da leitura.** In: ERNST-PEREIRA, A. FUNCK, S.B.

(Organizadores). *A leitura e a escrita como práticas discursivas.* Pelotas: Educat, 2001. p. 27-42.

PIBID UNISINOS. **Subprojeto Letras + Matemática 2020.**

<http://www.unisinos.br/institucional/iniciacao-a-docencia/pibid> Acesso em: 02/07/2021.

**Projeto Político- Pedagógico da Fundação Liberato.** Disponível em:

<https://www.liberato.com.br/wp-content/uploads/2020/12/PPP-Fundacao-Liberato-2017.pdf> Acesso em: 01/07/2021.

**Sobre a Liberato.** Disponível em: <https://www.liberato.com.br/sobre-a-liberato/> Acesso em: 01/07/2021.

**Vivências Liberato.** <https://www.instagram.com/vivenciasliberato/>, @vivenciasliberato.

## PROPOSTAS DE MATERIAIS DIDÁTICOS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB UMA VISÃO FREIRIANA

Elisandra Filetti Moura (CEPAE/PPGEEB/UFG)  
elisandra\_filetti@ufg.br

Danilo Antonio da Silva Oliveira (SEDUC/GO)  
professordaniloantonio@gmail.com

### Introdução

O ensino de língua portuguesa tem exigido de professores e alunos estratégias que ampliem a competência comunicativa na relação ensino-aprendizagem. A aula de língua portuguesa não pode ser mais vista como um acontecimento voltado para apresentação de regras de gramática deslocadas de sua função textual, dos efeitos de sentido voltados para a interação humana. Nesse sentido, o fazer pedagógico deve se centrar na ideia de que o planejamento das aulas deve considerar as condições em que estão inseridos os sujeitos de aprendizagem, as condições de uso da língua materna e as condições de ensino-aprendizagem disponíveis na escola básica.

Para o domínio da linguagem é importante que se tenha em mente que as necessidades expressivas dos interlocutores na situação de fala, ou seja, na sala de aula. Todo o evento que constitui uma aula deve se basear na compreensão de que as condições linguísticas, culturais que formam os falantes são igualmente importantes para sua formação linguística, social e política e devem ser consideradas nas propostas de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, um ensino tradicionalista de língua não permite a formação de indivíduos autônomos, conscientes e críticos de seu papel social (FREIRE, 1981, 2002; SOUZA FILHO e LIMA, 2020), e configura um ensino de reprodução de conteúdos e não de uso consciente e plural da linguagem.

A proposta das pesquisas aqui apresentadas têm como embasamento teórico-metodológico princípios freireanos de autonomia do indivíduo (professor (a)/aluno (a), da *práxis* pedagógica, do processo dialógico da linguagem, retomando também os princípios de Bakhtin (1997), bem como do funcionalismo linguístico que defende que o ensino de língua deve considerar os papéis dos interlocutores na interação, a relação entre função/forma, sempre a partir de situações contextualizadas, textuais-discursivas de linguagem.

Enfatizar o papel da linguagem a partir da obra de Paulo Freire, neste seu centenário de nascimento, revela a importância da proposta pedagógica do autor

renomado e agraciado com tantos prêmios internacionais ancorados em toda a sua literatura, cuja importância para o ensino e a educação brasileiros ainda sofre ataques por trazer em sua constituição epistêmica a defesa da igualdade de classes, do acesso à educação para todos, e da luta ideológica que envolve as ações educativas na formação de um homem livre, crítico e letrado! Freire a esse respeito afirma que a Educação deve ser “desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação” (FREIRE, 2007, p. 44)

O ensino de língua portuguesa, embora as teorias e pesquisas linguísticas tenha apontado caminhos vários para um ensino mais progressista, ainda continua muito arraigado à compreensão de que o papel da escola é ensinar a ler e a escrever a partir da apreensão de regras gramaticais, centradas em exemplos de autores literários consagrados. Mesmo diante dos avanços dos PCN (BRASIL, 1997), e da continuidade relativa dessa concepção mais ‘interacionista’ de linguagem na BNCC (BRASIL, 2018), a prática docente em sala de aula no Brasil ainda se centra em princípios behavioristas como decorar regras, aplicar exercícios de memorização e poucos eventos de leitura e escrita em sala de aula. Quando essa ocorre, se limita aos textos de livros didáticos – e há bons livros didáticos embasados nos avanços da linguística textual, discursiva – e também às respostas aos exercícios ali contidos. Há ainda poucos eventos voltados para a leitura de obras literárias completas, às diversidades de gêneros literários e textuais em sala de aula. Os eventos de escrita também são restritos. Isso se deve há muitos fatores: pouco acesso de professores a uma formação continuada (especialização/mestrado/doutorado), sem muito investimento dos estados nesse tipo de formação, ao não liberarem seus profissionais para estudos de pós-graduação e também nas instituições privadas de ensino. Entretanto, talvez o mais forte motivo para um ensino tradicionalista seja uma compreensão cristalizada de ensino de língua formalista, que exclui os sujeitos diversos que chegam à escola e não promove a formação ampla mediante propostas que levem à discussão, apresentação de pontos de vista diversos em sala de aula.

Há muitas ações por parte das universidades federais brasileiras em promover o acesso de professores da Educação Básica em nível de Pós-Graduação. Aqui nos referimos ao papel dos mestrados profissionais em Ensino na Educação Básica e as propostas de intervenção que fazem ao formar seus mestrandos. Essa modalidade de Pós-Graduação *Stricto Sensu* preconiza não somente a pesquisa em sala de aula e o desenvolvimento de uma dissertação que investigue situações-problema da sala de aula

na Educação Básica, mas que o professor-mestrando-pesquisador recorra à sua prática de ensino para pesquisar possíveis alternativas à melhoria do ensino-aprendizagem e estabeleça uma intervenção no ambiente pedagógico em que atua. Para isso, conjugada à escrita de uma dissertação, o mestrando propõe ações de intervenção em sala de aula, que podem ser cursos, materiais didáticos, sequências didáticas, softwares educacionais, entre outros.

Mencionamos aqui duas das já concluídas no âmbito do PPGEEB e de outras em desenvolvimento que dizem respeito à importância das intervenções pedagógicas em sala de aula – os *produtos educacionais* – na Educação Básica (PPGEEB/CEPAE/UFG) e que se detiveram nos seguintes campos: *o papel do Enem na formação de leitores no Ensino Médio, em que discute uma proposta funcionalista de leitura e a importância da formação linguística na prática do professor de língua portuguesa que atua na Educação de Jovens e Adultos*. Há outros trabalhos que poderíamos mencionar aqui, mas por questões de restrição de espaço não serão tratados.

Essas investigações partem da concepção de linguagem de base bakhtiniana e funcionalista (BAKHTIN, 1997; HALLIDAY, 1974, 2004; NEVES, 2001, 2015, 2019, FILETTI-MOURA, 2014, entre outros) que dialogam perfeitamente com os princípios educativos de Paulo Freire (1980, 2002) por garantirem uma educação crítica, contextualizada, formadora não somente no que diz respeito aos meandros gramaticais e discursivos, mas ao papel que o exercício da linguagem consciente confere ao sujeito crítico. Para Paulo Freire (1980: 33-34), “a educação para ser válida, toda ação educativa deve necessariamente ser precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto a quem queremos educar”.

### **Concepção de linguagem e o papel do professor na Educação Básica**

O papel do professor deve ser romper com um arcabouço teórico centrado no ensino de regras e voltar-se para a reflexão sobre o papel da língua e da linguagem, que estão em constante evolução. Sendo assim, é importante entender que a sala de aula é um ambiente de pesquisa, de reflexão sobre estratégias de ensino, modelos de linguagem, e que o professor deve agir de maneira crítica sobre essas condições, tendo em vista a compreensão de que o ser é inacabado, está inserido num contexto sócio-ideológico e cultural diverso, como expressa o pensamento de Paulo Freire. Serão também apresentados alguns resultados dessa pesquisa em relação ao ensino de Língua

Portuguesa e o papel da intervenção da pesquisa em sala de aula, considerando princípios como educação libertadora, emancipatória, reflexiva e dialógica.

O trabalho desenvolvido pelo Professor Danilo Antonio Silva Oliveira sobre as condições de formação de leitura e escrita de alunos da Eja no PPGEEB revela que, a partir do gênero textual *Relato Pessoal*, tanto as condições de aprendizagem de língua materna, como a concepção de ensino da escola e do professor ficam evidentes no discurso dos alunos. Essa constatação é importante, pois se a concepção de linguagem é muito tradicionalista, outros aspectos da formação discursiva, de leitura e escrita ficam prejudicadas. Aliadas às dificuldades próprias do domínio de leitura e escrita pelas quais passam os alunos da EJA, há as de natureza econômica, de trabalho, que impedem uma dedicação plena como muitos alunos desejam e os professores também. Entretanto, um ponto extremamente favorável, identificado durante a pesquisa, é que a maioria se mantém atraída pela escola, a condição de aprender para sua inserção e manutenção no mercado de trabalho, uma vez que são adultos que estão cursando o nível médio de ensino e desejam prosseguir. Essa condição reflete a situação do trabalhador brasileiro – que minimamente consegue ter acesso à educação. A esses e a outros tipos de brasileiros é que o discurso de Freire (2003) se destina: filhos de classe trabalhadora, com poucas chances de acesso aos bens culturais e econômicos. As propostas ancoradas numa ideologia libertadora promovem o acesso à educação e esse acesso deve ser de qualidade, de modo que o Estado exerça seu papel e a escola se adeque às necessidades de seus discentes.

As bases metodológicas da pesquisa sobre a influência da formação linguística do professor na educação de jovens e adultos seguem os conceitos de (GATTI,2005; MORIN, 2004, THIOLENT, 1985 e GUIMARÃES, 2006), que muito contribuíram para se pensar o modo como a escola deve abordar a pesquisa em seu contexto escolar.

A pesquisa constituiu-se de a partir de questionários e depoimentos da professora da turma e dos alunos da EJA, de uma escola estadual de Goiânia – Goiás, configurando-se como uma pesquisa-ação a partir de um grupo focal, constituído após as entrevistas e depoimentos solicitados aos sujeitos de pesquisa, de modo a conhecer o contexto em que se encontravam. É importante salientar que essa pesquisa recebeu financiamento da FAPEG – Fundação de Amparo à Pesquisa em Goiás – que muito contribuiu para o desenvolvimento das ações previstas nessa investigação. Após as entrevistas e o acompanhamento das aulas de língua portuguesa, foi proposta uma sequência didática, cujo objetivo não era focar os chamados “erros” de uso da

modalidade escrita da língua, mas entender como essas inadequações podem ser trabalhadas a partir de uma concepção contextualizada de uso linguístico – da norma e de suas variedades – sustentadas por meio de uma proposta de ensino de leitura, argumentação oral e escrita durante a intervenção pedagógica que se fez. A partir do gênero relato pessoal, do uso de uma narrativa não ficcional, se pode possibilitar ao aluno ser protagonista de sua escrita, retomando suas demandas de maneira livre e estimulando o ato da escrita. Dessa maneira, a partir do hábito da leitura e escrita, as questões gramaticais vão sendo pontuadas para que o estudante tome consciência do modo como se deve usar a língua, em situações formais e informais. E oferecer ao professor condições outras de reflexões sobre o uso da língua, da linguagem, promovendo atividades variadas, significativas que lhe permita pensar em outras estratégias de ensino. (OLIVEIRA, 2020, p. 108)

Além desse processo de intervenção em sala de aula, mediante sequências didáticas produzidas e aplicadas, a pesquisa deu origem a diversos produtos educacionais que aqui mencionamos e que formam uma sequência de ações: a elaboração de sequências didáticas, aplicação dessas por meio da proposta de elaboração de um *Relato Pessoal*, cujos textos dos alunos foram publicados e disponibilizados no *Website Trilhas do Saber* (<https://www.astrilhasdosaber.com.br>), que se propõe a ser um espaço de discussão e publicação de atividades, textos sobre o ensino de língua portuguesa, em especial, da EJA. Essa proposta visa por em evidência a necessidade de discussões sobre o ensino de língua portuguesa sob essa modalidade, a partir de uma concepção interacional e contextualizada de linguagem, mas também discutir as políticas públicas voltadas à EJA. É um projeto que se mantém ativo e se vincula ao Projeto de Pesquisa do *Grupo de Estudos Funcionalistas na Educação Básica* (GEFEB), coordenado pela Profa. Dra. Elisandra Filetti Moura e ao qual todos os pesquisadores e mestrandos do PPGEEB se vinculam.

### **Considerações Finais**

A produção de materiais didáticos voltados para a Educação Básica são imprescindíveis para coroar a intervenção de professores-pesquisadores no cenário da sala de aula. Isso garante ao professor autonomia para produzir diversos materiais que se adequem à realidade de seus alunos, fugindo ao ciclo repetitivo de “abrir o livro didático na página x”. Não entendam essa afirmação como uma crítica aos livros didáticos, pelo contrário. O livro didático é uma ferramenta importante, desde que

revele uma perspectiva teórico-metodológica condizente com os avanços da ciência, das ciências educacionais e linguísticas, no caso que analisamos. Mas, o professor-pesquisador, ao propor seu material didático, ilustra a capacidade de detectar problemas de aprendizagem, de ensino que são típicos da sala de aula, de sua região, de sua comunidade. Ser protagonista também de sua ação pedagógica, torna o docente capaz de propor autonomia a seus alunos, além de promover situações de análise específicas, criatividade na elaboração de materiais didáticos e, sobretudo, de aliar ensino e pesquisa na sala de aula, oportunizando a formação de novos cidadãos cientes de seu papel social.

As propostas de ensino, as reformulações nos currículos escolares de língua portuguesa requerem muito empenho e vontade política. Os documentos nas Secretarias de Educação de estados e municípios, os Projetos Pedagógicos e os Programas de Ensino nas escolas devem estar sendo reformulados e atualizados periodicamente. E, além disso, devem ser postos em prática. As ações preparatórias para alunos do Ensino Médio corrente, bem como da EJA devem estar consonantes com os princípios de linguagem dispostos nos documentos, que, por sua vez, devem também estar em consonância com as propostas linguísticas, educacionais que os sustentam.

Segundo Oliveira (2020), a maior dificuldade para o ensino de EJA em Goiás é “fazer o educador se aproximar da realidade do educando, compreender sua linguagem para que a formação não seja **PARA** ele (educando), mas **COM** ele”, considerando-se as singularidades próprias desse ensino.

Não há uma receita ou uma única concepção de ensino a ser implementada em sala de aula. Cada área do conhecimento elege suas metodologias. O que precisa ocorrer é que a investigação das práticas pedagógicas no ambiente escolar e na sala de aula devem estar em processo constante de reflexão. Os professores em sala de aula podem e devem se tornar pesquisadores! Tomar a situação de ensino como objeto de reflexão e propostas curriculares, de produção de materiais didáticos que devem contemplar as necessidades específicas de sua turma. Há princípios como os expostos ao longo desse texto que podem dar sustentação a novas práticas, mas cada comunidade escolar pode e deve desenvolver seus materiais didáticos, vivências típicas de sua realidade.

A proposta pedagógica evidenciada no conjunto de pesquisas aqui mencionado segue essa lógica: a de propor atividades pedagógicas que favoreçam professores e alunos no processo de construção do conhecimento, a partir de sua realidade. Esta pode

ser aplicada ou não diretamente a outras realidades ou podem servir de inspiração para novas práticas escolares, o que revela o caminho sugerido por Paulo Freire.

### **Referências Bibliográficas**

BAKTHIN, Mikhail. “Os gêneros do discurso”. In: **Estética da Criação Verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKTHIN, Mikhail; VOLOSHINÓV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 11. Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)> Acesso em: 30 jul. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Documento Introdutório**. Versão Preliminar. Brasília: MEC/SEF, nov 1997a. Disponível em: <file:///C:/Users/efile/Downloads/%3chttp://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf%3e>. Acesso: 30 jul. 2021.

FILETTI-MOURA, Elisandra. **Objetos implícitos no português contemporâneo falado em Goiás: uma abordagem funcional**. Tese de doutorado. Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, 2014, 205 p. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4518/5/Tese%20-%20Elisandra%20Filetti-Moura%20-%202014.pdf>

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. Tradução de Moacir Gadotti e Lílían Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. “O Homem e Sua Experiência/Alfabetização e Conscientização”. In: FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, P. A alfabetização de adultos – crítica de sua visão ingênua compreensão de sua visão crítica. In: FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência do Ensino Médio, Gerência de Educação de Jovens E Adultos – SEDUC/CODESAL – Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos do Estado de Goiás. 2013/EJA - Ensino Médio Semestral.

HALLIDAY, M.A.K.; McINTOSH, A.; STREVEN, P. **As ciências linguísticas e o ensino de línguas**. Tradução de Myriam Freire Morau. Petrópolis: Vozes, 1974.

HALLIDAY, M. A. K. **El lenguaje como semiótica social - la interpretación social del lenguaje y del significado**. Santafé de Bogotá, Colômbia: Fondo de Cultura Econômica, 1998.

HALLIDAY, M. A. K. **Las Social Semiotic. The Social Interpretation of Language and Meaning**. London: University Press, 1978.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. Na **Introduction to Functional Grammar** Oxford University Press Inc., New York, 2004

MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropologia renovada**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola?** 4ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

NEVES, M. H. de M. **Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto**. São Paulo: Contexto, 2019.

NEVES, M. H. de M. **Texto e gramática**. São Paulo. Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Danilo Antonio da Silva. **A importância da formação linguística na prática do professor de língua portuguesa: contribuições e desafios do no ensino de jovens e adultos – EJA**. Dissertação de Mestrado: Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, 2020, 190 p. Disponível em:  
file:///C:/Users/efile/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Danilo%20Ant%C3%B4nio%20da%20Silva%20Oliveira%20-%202020.pdf

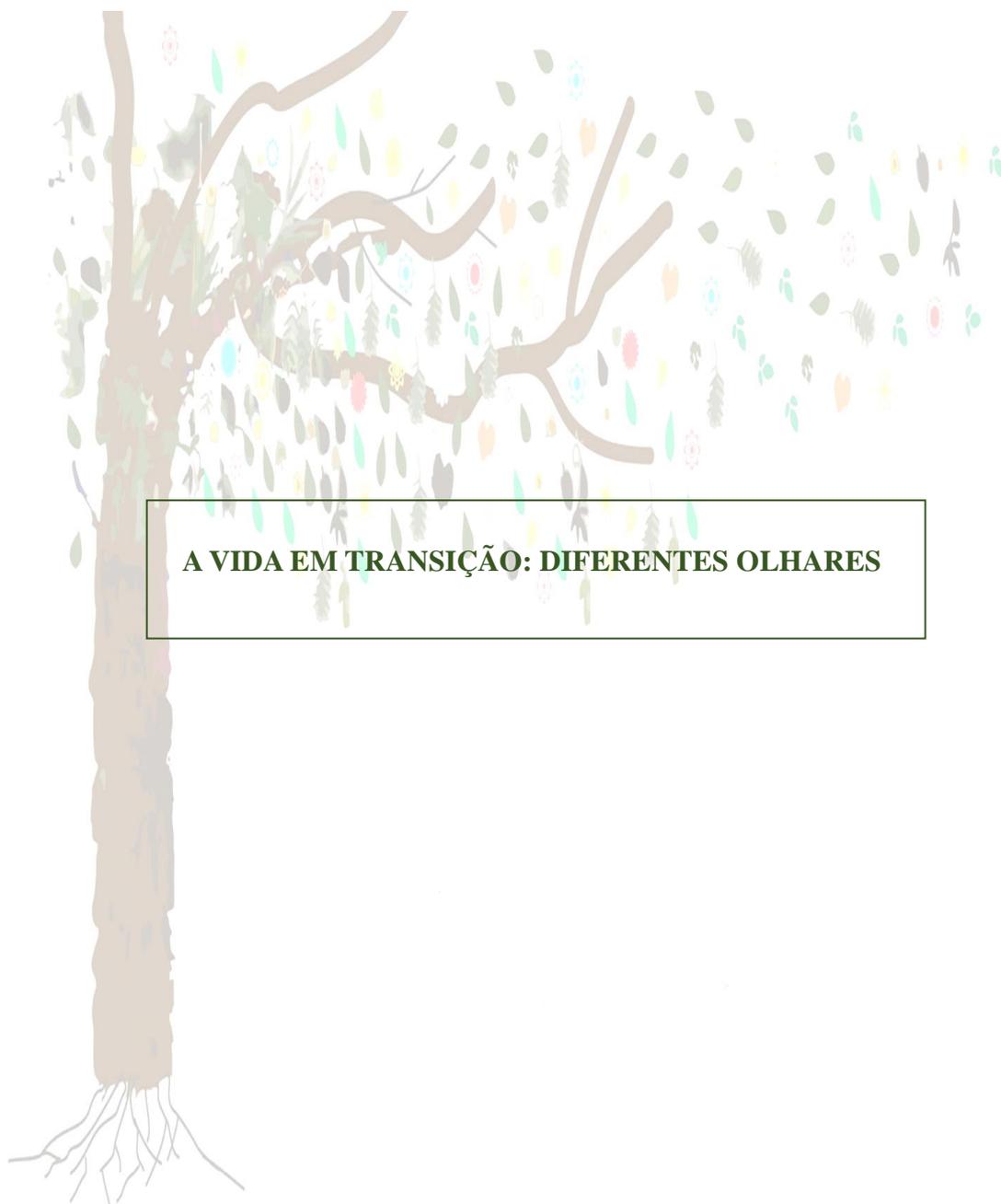
SILVA, Ângela Rafael de Sousa e. **A influência do ENEM no processo de formação de leitores no Ensino Médio**: uma proposta funcionalista para o ensino de leitura. Dissertação de mestrado: Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal de Goiás (UFG). Disponível em:  
<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/10177/5/>

SOUSA FILHO, Sinval Martins de; LIMA, Sirlei de Almeida. **Paulo Freire: perspectivas freireanas no ensino-aprendizagem de línguas**. Série Estudos Reunidos, n. 77. Paco Editorial, 2020, 208 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.



**PROJETOS ESCOLARES DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA**



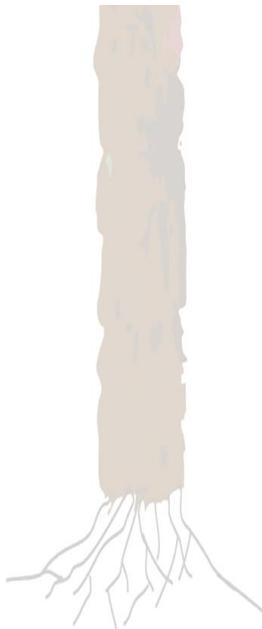
**A VIDA EM TRANSIÇÃO: DIFERENTES OLHARES**

## NOSSO OLHAR SINGULAR SOBRE A PANDEMIA UNIVERSAL

Élida Ferreira (CORAE)  
[elida.ped@gmail.com](mailto:elida.ped@gmail.com)



YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=IJMVXvHcmNA>

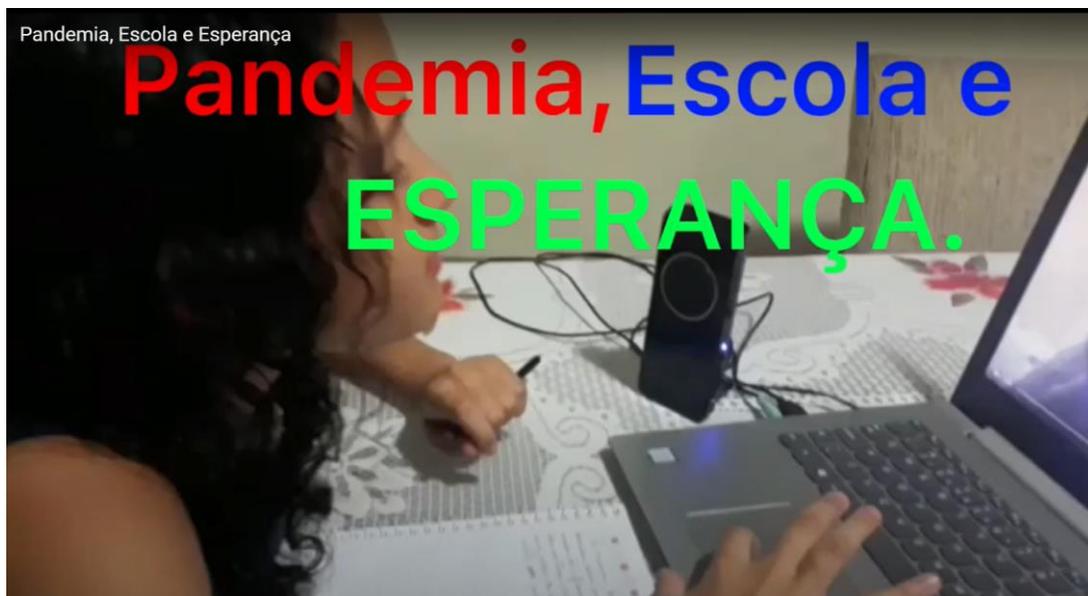


## ESCOLA, PANDEMIA E ESPERANÇA

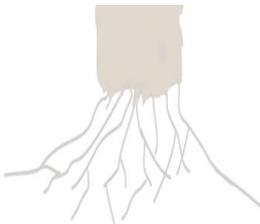
Denízia Rosa Ferreira Alves (Colégio Estadual Olavo Bilac/SEDUC)  
deniziarosa@gmail.com

Mariusas Alves Sartin (CORAE)  
mariusasartin@gmail.com

Patrícia Maria Jesus da Silva (Escola Municipal Jalles Machado Siqueira)  
patriciaandre2015@gmail.com



YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=j8z-zYaDUeQ>



## **OLHARES QUE SE ENCONTRAM EM DIÁLOGOS DE EDUCANDOS E EDUCADORA**

Mariana Cirqueira Ricardo da Silva (Escola Municipal Herbert José de Souza)  
[mariana.crs@hotmail.com](mailto:mariana.crs@hotmail.com)



YouTube: [https://www.youtube.com/watch?v=MTv\\_stKaE40](https://www.youtube.com/watch?v=MTv_stKaE40)

## RELAÇÃO DIALÉTICA EM TEMPO DE PANDEMIA

Andréa Hayasaki Vieira (Escola Municipal de Tempo Integral JK)  
andrea\_hvfono@hotmail.com



Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=SWMPOzLcQa4>

## A TRADUÇÃO DE DIFERENTES OLHARES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Patrícia Maria Jesus da Silva (Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira)

patriciaandre2015@gmail.com

Participação dos estudantes:

Emelly Daiele Pereira da Silva

Lara Vitória Dias Paraguaçu

Pedro Henrique Silva Sousa



YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=IhuY5hA2fBk>



**A VIDA NA ESCOLA: AÇÃO CULTURAL PARA A LIBERDADE**

## ROMPENDO O SILÊNCIO

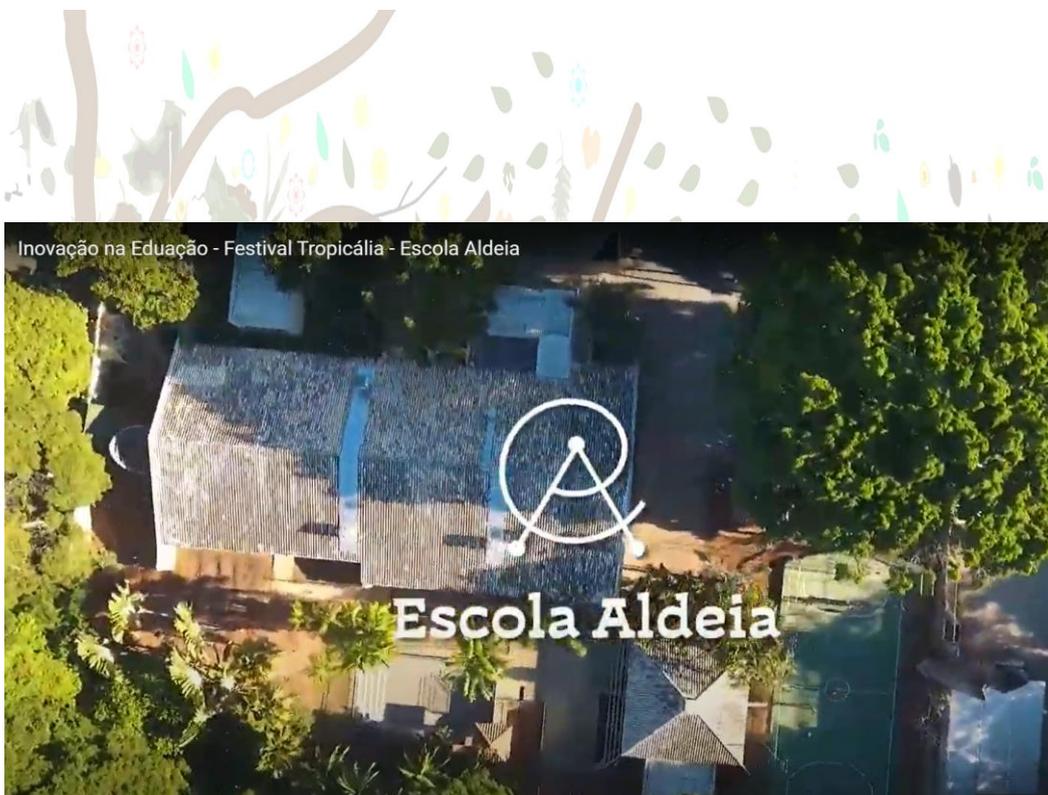
Anna Carime Souza (CEPAE/UFG)  
[annacarime@ufg.br](mailto:annacarime@ufg.br)



YouTube: [https://www.youtube.com/watch?v=h0h6cmMq\\_IU](https://www.youtube.com/watch?v=h0h6cmMq_IU)

## FESTIVAL TROPICÁLIA

Carolina Curado Parrode (Escola Aldeia)  
[contato@escolaaldeia.com.br](mailto:contato@escolaaldeia.com.br)



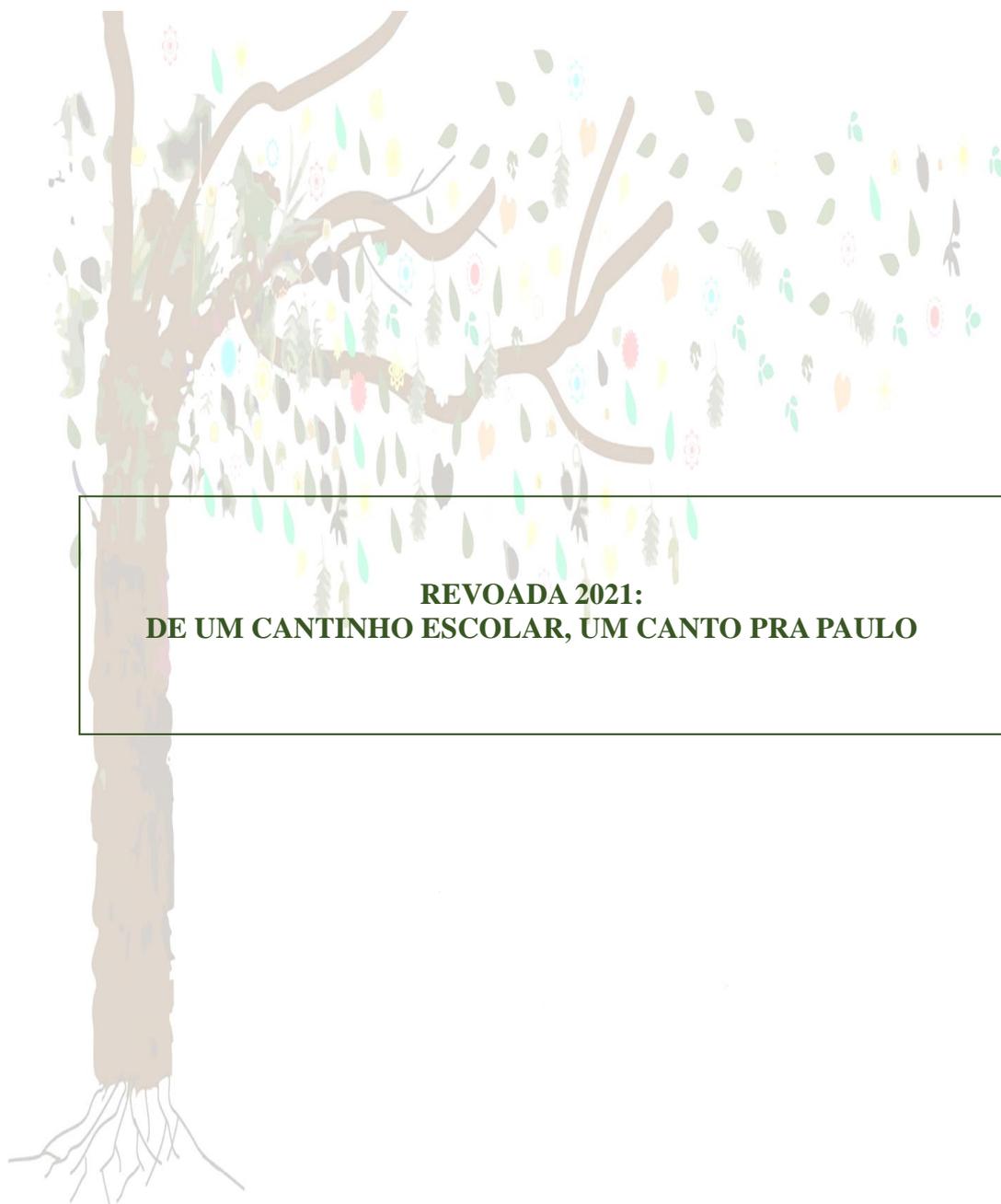
YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=Co8GY7oApGQ>

## CANTOS DE TRABALHO

Débora Rodrigues de Almeida (Escola Casa Verde)  
[contato@escolacasaverde.com.br](mailto:contato@escolacasaverde.com.br)



YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=b5LXBsqgFPE>



**REVOADA 2021:  
DE UM CANTINHO ESCOLAR, UM CANTO PRA PAULO**

## ANALFABETO

Telma de Oliveira Ferreira (CEPAE/UFG)

[tof@ufg.br](mailto:tof@ufg.br)

Elen Lara (Cantora, compositora e musicista/Goiás)

@elenlarmusicista

Score

### ANALFABETO

INTRODUÇÃO

Telma de Oliveira Ferreira  
Elen Lara

Soprano Recorder

S. Rec.

This image shows the musical score for the introduction of the piece 'ANALFABETO'. It features two staves: 'Soprano Recorder' and 'S. Rec.'. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The Soprano Recorder part begins with a treble clef and a series of eighth and sixteenth notes. The S. Rec. part begins with a bass clef and a series of quarter and eighth notes. The score is presented on a light yellow background with a decorative border on the left side.

Score

### ANALFABETO

INTERLÚDIO

Telma de Oliveira Ferreira  
Elen Lara

Soprano Recorder

S. Rec.

This image shows the musical score for the interlude of the piece 'ANALFABETO'. It features two staves: 'Soprano Recorder' and 'S. Rec.'. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The Soprano Recorder part begins with a treble clef and a series of eighth and sixteenth notes, with some notes marked with orange arrows. The S. Rec. part begins with a bass clef and a series of quarter and eighth notes. The score is presented on a light yellow background with a decorative border on the left side.

Score

# ANALFABETO

Vozes

Telma de Oliveira Ferreira  
Elen Lara



Soprano

Tenor

The image shows a musical score for two voices: Soprano and Tenor. The music is written on two staves. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The Soprano part starts with a treble clef and the Tenor part starts with a bass clef. The melody is simple and repetitive, consisting of eighth and quarter notes.

## Letra

### ANALFABETO

Telma de Oliveira Ferreira

Analfabeto

Sem letra e sem afeto

Analfabeto

Meu medo mais secreto

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=BLxftozKKhM>

## PAULO, PALAVRA PEQUENA

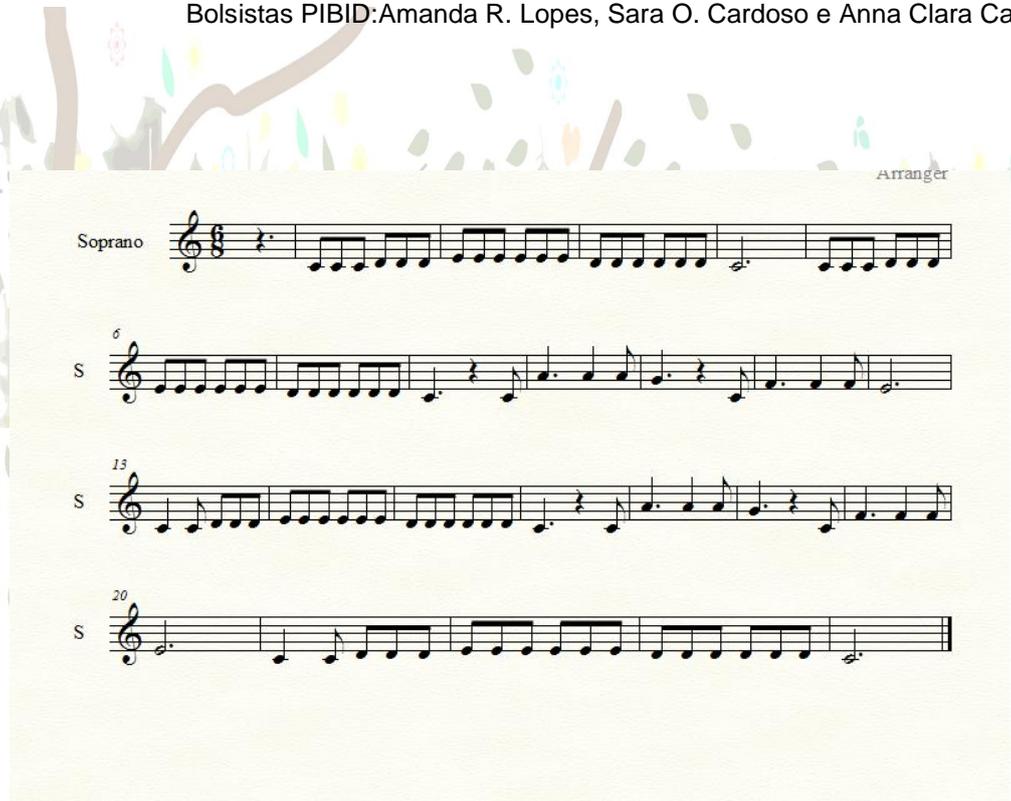
Telma de Oliveira Ferreira (CEPAE/UFG)

[tof@ufg.br](mailto:tof@ufg.br)

Arranjo: Tela de Oliveira Ferreira e Aline Folly

Participação: Thaís Lobosque

Bolsistas PIBID: Amanda R. Lopes, Sara O. Cardoso e Anna Clara Campos



Arranger

Soprano

6

S

15

S

20

S

The image shows a musical score for Soprano in 6/8 time. It consists of four staves of music. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one flat. The music is written in a simple, rhythmic style. The second staff is marked with a '6' above the first measure. The third staff is marked with a '15' above the first measure. The fourth staff is marked with a '20' above the first measure. The word 'Soprano' is written to the left of the first staff. The word 'S' is written to the left of the second, third, and fourth staves. The word 'Arranger' is written in the top right corner of the score area.

Paulo, palavra pequena

Pequena porção de uma vida em ação

Paulo, que diz ensinante

Ensinante, aprendiz de uma vida feliz

Ciente de mim

De um mundo sem fim

Pá, trabalho de Paulo

Pra Ana, Joana

E também Joaquim

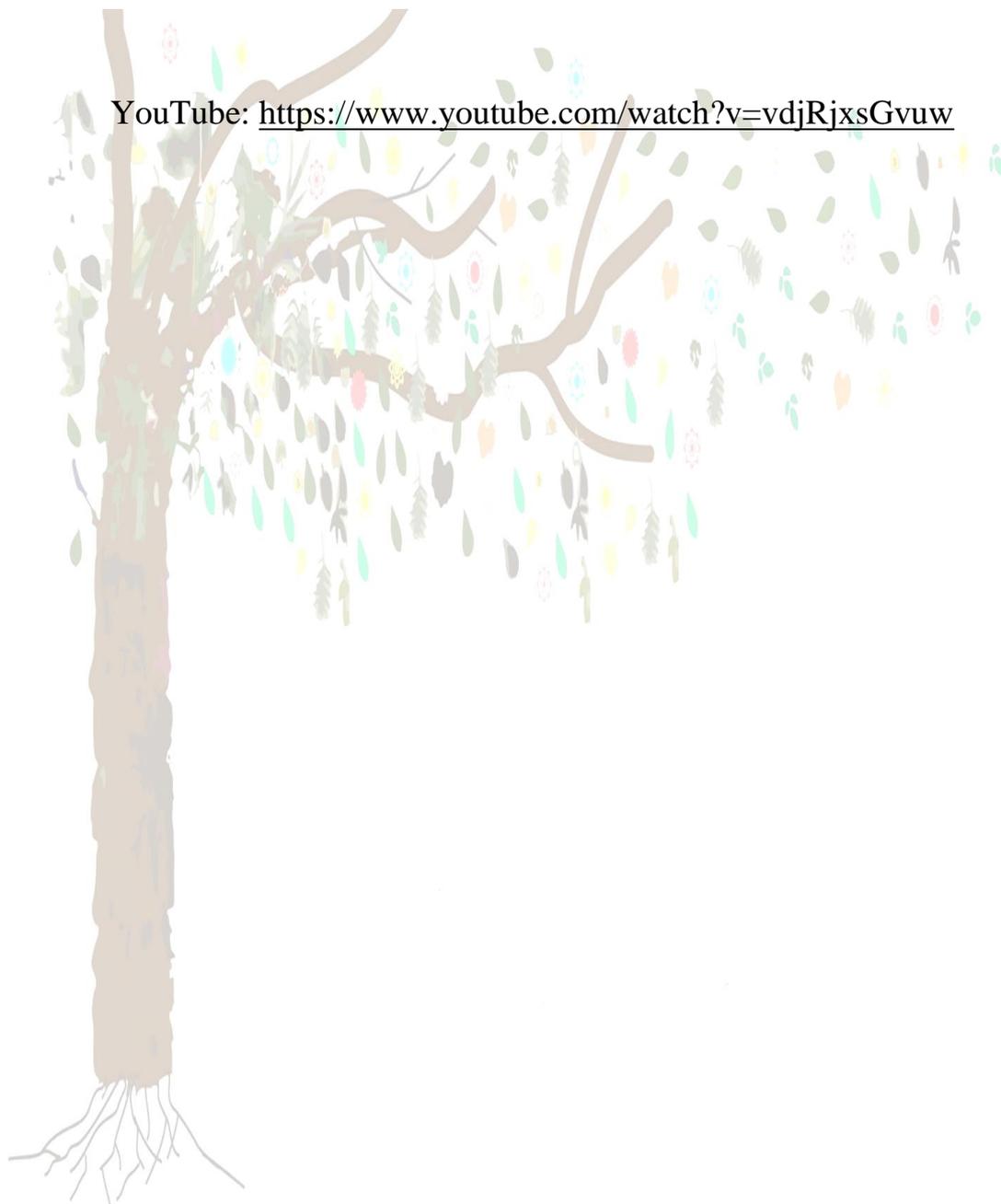
Ciente de mim

De um mundo sem fim

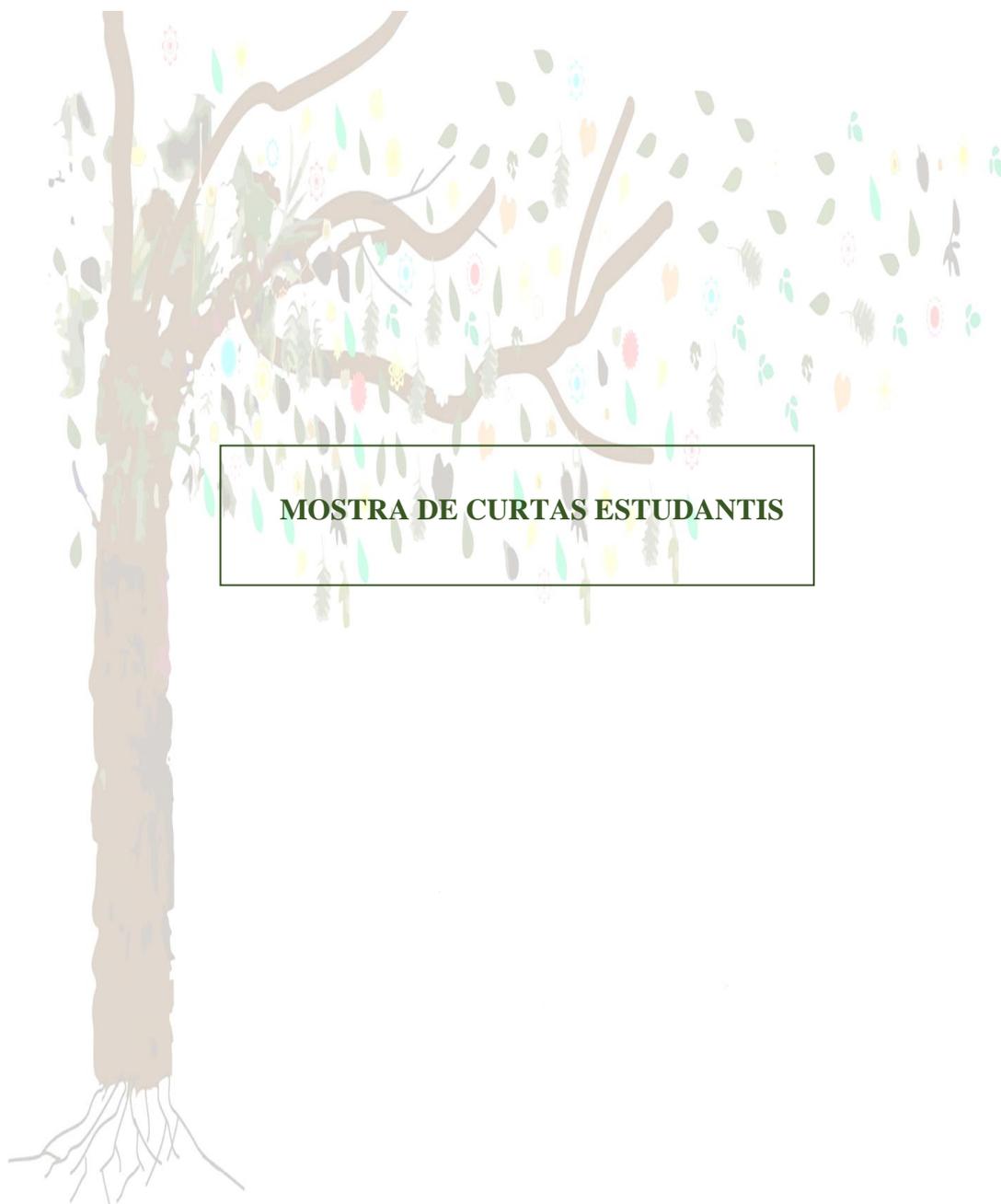
Pá, trabalho de Paulo

Pra Ana, Joana

E também Joaquim



YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=vdjRjxsGvuw>



**MOSTRA DE CURTAS ESTUDANTIS**

## SEM SINAL

**Sinopse:** O curta denuncia a falta de recursos tecnológicos e a impossibilidade de acesso às redes virtuais de alunos e professores de escolas públicas brasileiras.

**Ficha Técnica:** Iracy Maria Rodrigues, professora na Escola Municipal Raimundo Coelho dos Santos; Janaina de Carvalho Nto, professora na Escola Municipal Pedro Xavier Teixeira; e Mariusa Alves Sartin, professora no Colégio Estadual Polivalente Prof. Goiany Prates, no Centro de Reabilitação São Paulo Apóstolo (CRESPA) e no Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata (CORAE). A primeira autora é aluna especial e as demais são mestrandas regulares no PPGEEB/CEPAE/UFG.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=9oCGa7DKw3U>



## LUEDJI

**Sinopse:** Narrativa poética abordando questões étnico-raciais, tomando como mote inspirador a história de vida de mulheres pretas.

**Ficha Técnica:** Lara Fogaça dos Santos, professora na Escola Interamérica; Wanderley José de Faria, professor no Colégio Estadual Villa Lobos e no Colégio Agostiniano; Júlio César Bueno Pimentel, licenciando em Letras- Português na UFG. Os dois primeiros autores são mestrandos regulares no PPGEEB/CEPAE/UFG e o terceiro é graduando em estágio supervisionado obrigatório, no CEPAE/UFG.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=e-SQuQR-bng>



## NOÉ DAS ARTES

**Sinopse:** Documentário sobre um Centro de Arte e seu idealizador, que problematiza o processo de aprender, mas não de ensinar, a produção criativa e estética das artes.

**Ficha Técnica:** Deyzylany Ferreira Neves, estudante; Edson Barbosa, professor no Colégio Estadual Severina Maria de Jesus; e Fernanda Bueno, professora no Colégio Desafio. As duas autoras são mestrandas regulares no PPGEEB/CEPAE/UFG e ele é aluno especial no PPGEEB/CEPAE/UFG.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=gvn-FuIHOo8>

### Noé das Artes



## REINVENTAR

**Sinopse:** Com sutileza e estética o curta ironiza a situação de perjúrio a que professores e alunos de escolas públicas brasileiras são submetidos na modalidade de ensino híbrido, durante o período da pandemia da COVID-19.

**Ficha Técnica:** Élide Ferreira, professora no Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata (CORAE); Lucas Soares da Silva Filho, professor na Escola Estadual Irmã Angélica, no Colégio Estadual Professor Gervásio Santana Dourado e no Colégio Dimensão; Patrícia Maria Jesus da Silva, professora na Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira; e Victor Matheus Marinho Dutra, bacharelado em Terapia Ocupacional na Universidade Estadual do Pará. A primeira autora é mestranda regular no PPGEEB/CEPAE/UFG; o segundo é aluno especial no PPGEEB/CEPAE/UFG; a terceira é mestre pelo PPGEEB/CEPAE (2019); e o quarto é graduando na Universidade Estadual do Pará e aluno especial no PPGEEB/CEPAE/UFG.

YouTube: <https://youtu.be/9rt9LUVSVTQ>



## A SUBMISSÃO DAS MULHERES ÀS REDES SOCIAIS

**Sinopse:** Curta-denúncia sobre a padronização da beleza feminina em redes sociais e as consequências dessa perversa submissão, que levam a enfermidades psicossociais, a doenças letais e ao suicídio.

**Ficha Técnica:** Isabella Pimentel Sousa, aluna do 1º ano do Ensino Médio no CEPAE/UFG; e Vitória Geovanna Lemos de Araujo, licencianda em Letras-Português na UFG. A primeira é secundarista em processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Ensino Médio (Tcem/CEPAE/UFG) e a segunda é graduanda em estágio supervisionado obrigatório no CEPAE/UFG.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=e3xjNz2kDnA>



## O LIXO NÃO SE FAZ SOZINHO

**Sinopse:** Curta-documentário produzido por alunos do ensino médio, com o objetivo de alertar sobre as consequências nefastas da produção ilimitada de lixo, e denunciar a falta de respeito contra catadores de rejeitos na cidade.

**Ficha Técnica:** Denízia Rosa Ferreira Alves, professora no Colégio Olavo Bilac. Mestranda no PPGEEB/CEPAE/UFG.

YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=7f7MdK1Lvi8>





**LANÇAMENTOS**

# ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS! – VOLUME VI

Organizadoras:

Deise Nanci de Castro Mesquita  
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha  
Silvana Matias Freire



<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2021/09/volume-6.pdf>

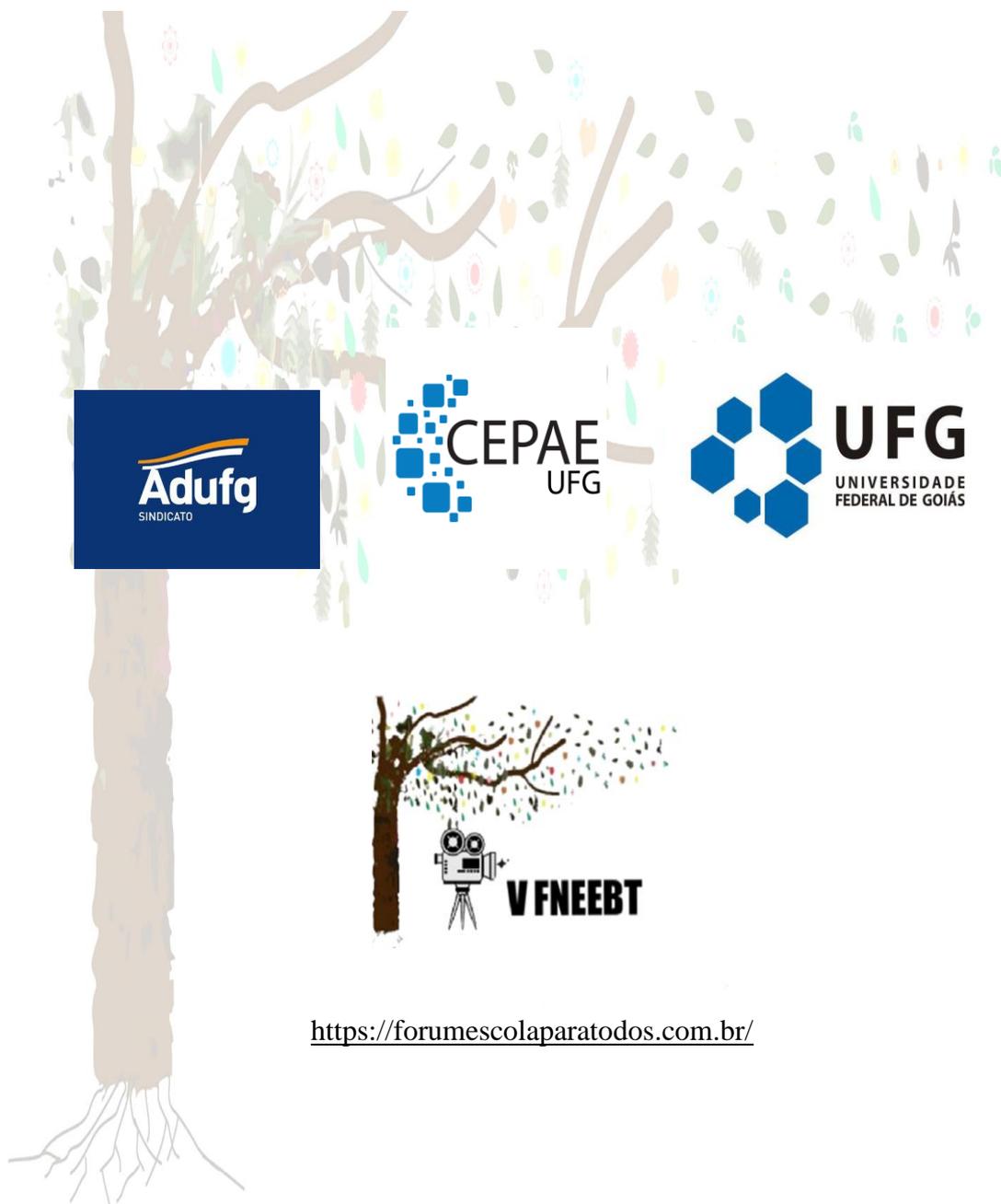
# ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS! – VOLUME VII

Organizadora:

Deise Nanci de Castro Mesquita



<https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2021/09/volume-7.pdf>



<https://forumescolaparatodos.com.br/>